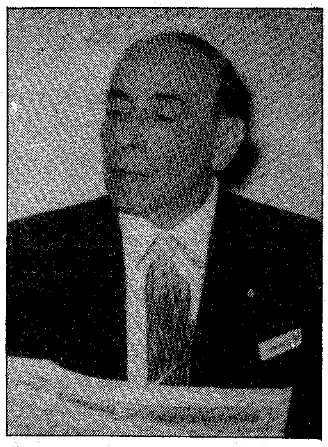
SOARES NO EMGFA: UM «TIRO» CERTEIRO EM TEMPO DE DÚVIDAS

«É inaceitável que se deixem erguer, mesmo por omissão ou distracção, clivagens de mútuo desconhecimento, de incompreensão ou, muito menos ainda, de desconfiança entre a sociedade civil e as Forças Armadas». Palavras do Presidente da República, esta manhã, frente à hierarquia militar, produzidas numa altura em que alguns sinais de tensão se fazem sentir na área castrense.

Pág.4



HUMBERTO DELGADO

Há 30 anos uma frase passou à História Pág.3

Diário de Lisboa

ANO 68 N.º 22 660 Terça-feira, 10 de Maio de 1988 Preço 50$00

PAZ PARA ANGOLA

DIÁLOGO EM BRAZZA

Luanda conversa com Pretória Cuba e Estados Unidos ouvem

«Pik» Botha

Van Dunen

Nova etapa no diálogo com vista à paz em Angola, desta vez em Brazaville, capital do Congo. À mesa, sentar-se-ão Chester Crocker, Afonso van Dunen, «Pik» Botha e um representante cubano (talvez Raúl Roa, que hoje passou por Lisboa). Em causa continua a retirada das tropas estrangeiras de território angolano e a ligação deste processo com o da independência da Namíbia. De destacar o facto de Pretória, neste segundo encontro, ter elevado o nível da sua delegação, desta vez chefiada pelo ministro dos Negócios Estrangeiros.

Págs. 14 e 15

NÃO TEMOS NADA A VER COM A MORTE DE EVO FERNANDES

— afirma Daniel Mondlane, encarregado dos Negócios de Moçambique em Lisboa

Pág. 9

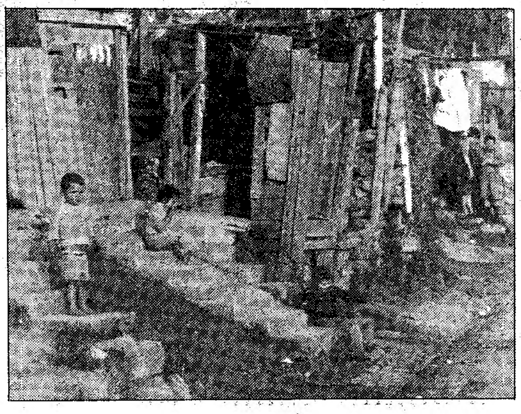
BAIRROS DA LATA NO CONCELHO DE LISBOA

Plano da Câmara só combate os que bloqueiam novos eixos viários

— acusa Associação dos Inquilinos

O que fez disparar o Plano de Intervenção a Médio Prazo (PIMP), assinado entre a Câmara Municipal de Lisboa e o Governo, para combate aos bairros da lata (15.730 barracas, abrigando 48.121 pessoas) «foi a necessidade de desbloquear o avanço dos novos eixos viários» da capital. A acusação partiu da Associação dos Inquilinos Lisbonenses durante uma conferência de Imprensa realizada esta manhã.

Pág. 9



roadstar AUTO-HiFi

Auto Rádios

Avançada Tecnologia
Precisão Suíça

Representante Continente e Ilhas
SGO

PORTO Telef. 9515003
LISBOA Telef. 777824

Cimeira insular em Ponta Delgada

Nova cimeira insular vai realizar-se entre os dias 18 e 20 deste mês, em Ponta Delgada, Açores. Pela Madeira, João Jardim faz-se acompanhar dos secretários regionais do Plano e do Turismo e Cultura. Questões relacionadas com as póximas eleições regionais, com a revisão constitucional, negociações com a CEE e cooperação bilateral dominam a agenda dos encontros com Mota Amaral.

Jardim reúne com Cadilhe

O presidente do Governo regional da Madeira, Alberto João Jardim, reune amanhã em Lisboa com o ministro das Finanças, Miguel Cadilhe. O encontro destina-se a definir o processo de renegociação do protocolo financeiro assinado peles executivos da República e regional, em Fevereiro de 1986. Para a revisão do protocolo, a Madeira alega a evolução da situação financeira regional e a alteração da conjuntura política-governamental nacional, em resultado dasúltimas eleições legislativas. Jardim vai entregar a cadilhe um documento contendo as propostas do seu governo para a renegociação do protocolo.

Reunião de secretários de Estado

O ministro fernando Nogueira presidiu, ontem à tarde, em Lisboa, à reunião semanal dos secretários de Estado. Os trabalhos decorreram na Presidência do Conselho, à Rua Gomes Teixeira.

Delegação portuguesa regressou de Angola

A delegação de individualidades portuguesas que visitou Angola a convite do presidente José Eduardo dos Santos regressou ontem a Lisboa. À chegada, Manuel dos Santos, que chefiou a delegação, manifestou a convicção de que a Unita não conseguirá dominar Cuito Cuanavale. A delegação integrou deputados do PS e PRD e individualidades independentes.

Com números e análises surpreendentes

EXÉRCITO FAZ A SUA HISTÓRIA DA GUERRA COLONIAL

"(O inimigo) acoitava-se em certas zonas de refúgio, que considerava 'áreas libertadas', e cuja superfície exagerava para efeitos de propaganda, dizendo que elas atingiam, na totalidade, dois terços da área do território". O "inimigo" é o PAIGC, e a afirmação constitui a síntese de uma análise da situação militar na Guiné, à data do 25 de Abril, publicada no primeiro de uma série de oito volumes de uma certamente polémica "Resenha Histórico-Militar das Campanhas de África (1961-1974)", agora dado à estampa por iniciativa do Estado Maior do Exército.

Nomeada em 1980 pelo Chefe do Estado Maior do Exército de então, o general Pedro Cardoso, que hoje desempenha um cargo vital na estrutura dos serviços de informações civis e militares, a Comissão para o Estudo das Campanhas de África foi encarregada de "elaborar uma resenha histórico-militar da intervenção do Exército nas campanhas de África", pelo que o trabalho cuja publicação agora se iniciou constitui a versão oficial do exército daqueles acontecimentos. Explicando a perspectiva adoptada na preparação da obra, o general Themudo Barata, que presidiu à comissão, sublinha, logo no prefácio do primeiro volume, que "houve uma preocupação constante em fugir a juízos de valor", coisa que fontes militares ouvidas esta manhã pelo "DL" consideram não ter sido conseguido, "a avaliar pelos excertos do primeiro volume já divulgados pela imprensa".

Nas 532 páginas dos nove capítulos que compõem esse volume apresenta-se o "quadro geral dos acontecimentos históricos e militares daqueles treze anos de campanha" e "um panorama global da evolução da luta até 1974". De acordo com o "DN" de hoje, o livro apresenta do seguinte modo a situação que se vivia em 1974 em cada uma das tês colónias em guerra: em Angola "os movimentos subversivos estavam visivelmente enfraquecidos, a situação militar controlada e a actividade económica em franca expansão"; em Moçambique, "a situação na quase totalidade dos distritos de Vila Pery e da Beira estava controlada, mas no distrito de Tete, apesar de termos ganho a luta pela construção da barragem (de Cabora Bassa), a situação mantinha-se crítica"; finalmente, na Guiné, a situação "requeria um maior reforço do nosso potencial militar e o inimigo beneficiava de uma cada vez maior ajuda de diferentes países".

Sobre a Guiné, a comissão - cujo presidente disse ao "DN" que o seu trabalho "não é nem pretende ser uma análise crítica", limitando-se a ser "uma compilação de elementos históricos" - considera que o inimigo "se acoitava em certas zonas de refúgio, que considerava áreas libertadas, e cuja superfície exagerava para efeitos de propaganda, dizendo que elas atingiam, na totalidade, dois terços da área do território". Os "elementos históricos" reunidos pelos historiadores militares permitem-lhes todavia garantir que "a verdade, porém, é que, apesar de todas as dificuldades, as nossas tropas tinham acesso a todo o território, embora com medidas de segurança variáveis conforme as regiões".

"Linguagem despropositada"

Ouvido pelo "DL", um elemento da direcção da Associação 25 de Abril, que reservou para mais tarde a sua análise sobre a forma como a comissão desempenhou esta missão, contestou a leitura que ela faz da situação na Guiné, frisando que "o próprio general Bethencourt Rodrigues escreveu no livro 'África - a vitória traída' que a situação na Guiné era militarmente insustentável e que havia grandes zonas onde as tropas portugueses não se deslocavam". De acordo com a mesma fonte, que nos disse comentar apenas as citações publicadas pelo"DN", uma vez que ainda não se debruçou sobre a obra, "a linguagem utilizada pelos autores diz tudo e esclarece devidamente os seus pontos de vista".

O oficial na reserva que solicitou o anonimato por "não querer entrar em polémica sem ter estudado o livro", adiantou que "tudo indica não estarmos perante uma simples recolha documental, uma vez que as apreciações da situação nos territórios correspondem a comentários que não deviam caber num trabalho deste género".

A obra apresenta-se em duas séries de três volumes cada uma, que estão praticamente concluídos e que analisam, à razão de dois volumes por cada colónia, os três teatros de operações e as unidades militares que nelas intervieram. Além destes seis livros, que segundo Themudo Barata estão já na fase de revisão final dos textos, e do volume agora publicado, será oportunamente editado um outro exclusivamente consagrado à "doutrina sobre a manobra contra-subversiva".

8290 mortos em 13 anos

Nos treze anos que duraram as guerras coloniais em Angola, Moçambique e na Guiné pereceram 8290 membros do exército português, aos quais haverá ainda que acrescentar os mortos da marinha e da força aérea. Segundo o primeiro volume da Resenha Histórico-Militar agora publicada, 4027 daqueles militares faleceram em combate e os restantes morreram na sequência de acidentes e causas diversas.

Em Angola, os mortos foram em número de 3258, 1036 dos quais faleceram em combate, 344 em acidentes com armas de fogo, 860 em acidentes de viação e 748 por outras causas. Em Moçambique o total foi de 2962, 1481 dos quais em combate, 234 em acidentes com armas, 467 em acidentes de viação e 780 por outras razões. Finalmente, na Guiné, morreram 2070 militares do exército, 1240 dos quais em combate, 207 em acidentes com armas, 153 em acidentes de viação e 470 por outros motivos.

Em 1974 o número de homens pertencentes ao exército era de 216 195 e 165 195 de entre eles encontravam-se nas colónias. A média de militares portugueses que esteve emcampanha nos treze anos de guerra foi de 117 mil homens, pertencendo 107 816 ao exército.

Outros números apurados pela comissão presidida por Themudo Barata referem-se às deserções do exército colonial. Segundo o volume primeiro da resenha "a deserção para fugir à guerra ou protestar contra ela foi praticamente excepcional" e o numero de desertores "foi sempre tão pequeno que não constituiu uma preocupação séria para os comandos, o que aliás se comprova pelo facto de nunca o terem mencionado nos seus relatórios".

Para efeitos de comparação, refere o texto, de Janeiro a Agosto de 1986, com um exército de efectivos muito inferiores, desertaram 357 militares, quando, em 1969, num dos períodos mais intensos das campanhas, o número total de desertores foi de 227.

Colocado pelo "DL" perante os dados referentes a mortos e a deserções, um membro da direcção da Associação 25 de Abril admitiu que eles sejam verdadeiros, sublinhando mesmo ser de excluir a possibilidade de não serem correctos. "O problema, quanto aos desertores, por exemplo, pode estar em comparar deserções de 1969 com deserções de 1986, quando se sabe que actualmente um desertor pode sê-lo cinco ou seis meses, ou sê-lo apenas durante umas semanas".

Outras fontes contactadas pelo "DL" emitiram porém sérias reservas quanto aos números de mortos e de desertores agora tornados oficiais. Há alguns anos, recorde-se, a Associação dos Deficientes das Foprças Armadas apurou um total próximo dos 14 mil mortos nos treze anos de guerra. Quanto ao número de desrtores, para lá do escamoteamento do problema político que a deserção efectivamente sempre constituíu para os comandos militares, a análise de Themudo Barata omite o avultadissimo número de refractários, compelidos e faltosos, outras tantas categorias de insubmissos que viviam no estrangeiro à data do 25 de abril e que, na maior parte dos casos, tiveram por razão da sua saída do país a recusa, ainda que indirecta, à guerra colonial.

J.A.C.

A frase de Humberto Delgado que passou à História

FOI há trinta anos. No salão de chá do Chave de Ouro, grande café do Rossio agora convertido em balcão bancário, que o candidato à Presidência da República, general Humberto Delgado, pronunciou a frase que surpreendeu os seus apoiantes, entusiasmou as massas oposicionistas e escandalizou os salazaristas. À pergunta do jornalista Mário Neves, que na conferência de Imprensa representava o "Diário de Lisboa": "Se V.Ex.ª for eleito Presidente da República, qual será a sua atitude para com o sr. Presidente do Conselho?" O general Humberto Delgado respondeu prontamente: "demiti-lo".

A célebre resposta corre noutras versões. São ligeiríssimas as diferenças e é o mesmo o alcance político. O general Humberto Delgado não oculta a sua participação no golpe militar de 28 de Maio de 1926, mas rejeita a perversão totalitária do regime e assume-se como um liberal. Frontalmente opositor, como liberal que se proclama, a um regime que asfixiava as liberdades e negava às oposições emergência cívica. Considerava Oliveira Salazar responsável e deixara de ter pelo chefe a superstição admirativa de vinte anos antes. A experiência da Segunda Guerra Mundial, quando, nos Açores, tinha tido que se opor às instruções do ministro Santos Costa e a permanência nos Estados Unidos tinham exercido na mentalidade de Humberto Delgado influência e esclarecimento. Era outro em relação ao Estado Novo. Era um dissidente. Disposto a tirar da diferença todas as consequências políticas, aceitara candidatar-se, com a oposição, ou mais exactamente pelas oposições, à Presidência da República.

Sectores políticos diferenciados apoiavam a sua candidatura. A presidência do acto público dá uma ideia dessa diversidade. Nela ocuparam lugar, os professores Vieira de Almeida e Mário de Azevedo Gomes, o brigadeiro António Maia, os escritores Aquilino Ribeiro e António Sérgio, o arquitecto Artur Andrade, os drs. Luís de Almeida Braga, Rolão Preto, António de Macedo, Costa e Melo, Vasco da Gama Fernandes e Olívio França e a dr.ª Alcina de Sousa Bastos. Na sala, além dos jornalistas e correspondentes estrangeiros, figuras representativas da oposição ao regime. Note-se a presença de monárquicos (Vieira de Almeida), integralistas (Luís de Almeida Braga), de nacionais-sindicalistas (Rolão Preto). Um monárquico, distinto professor universitário, o doutor Francisco Vieira de Almeida, preside e apresenta o general Humberto Delgado como candidato independente.

Que se deve entender por **independente?** Em que consiste essa **independência?** Iria dizê-lo Vieira de Almeida, com precisão e clareza:

"— Independente porque não procura o apoio de partido algum nem o representa antes aceita o apoio que lhe tragam todos os homens de boa vontade.

"Independente, porque se apresenta sem compromissos partidários armado apenas com o seu direito de cidadão eleitor e elegível, como candidato à Presidência da República.

"Independente, porque desassombradamente (e não sem risco, segundo o que se tem observado) expõe um programa que não vale a pena repetir porque foi impresso e se espalhou pelo País."

E o professor Vieira de Almeida prosseguiu:

"— O apoio que pede e espera é dos homens independentes como ele; dos que reconhecendo embora — e até porque a reconhecem — a possibilidade, a contingência, dos actos humanos, se recusam a absolutizar uma doutrina e muito mais ainda a abdicar do seu direito de pensar. Quando se afirma, com toda a verdade, que ele não é representante de qualquer partido nem de qualquer interesse, não quer isso dizer que os partidos sejam ilegítimos em si mesmos ou que não haja interesses credores de respeito. Apenas significa ser muito pior mascarar a existência de um partido por meio de qualquer crisma, conferindo-lhe a possibilidade de hostilizar e manietar todos os outros do que aceitar a realidade partidária procurando evitar-lhe os desvios perigosos. Desvios que aliás acompanham como sintoma, fases de decadência generalizada pelo menos a alguns aspectos.

"Suprimir actividades alheias que nos desagradam é fácil em certos momentos, mas não prova superioridade do remédio antes mostra desalento e fraqueza dos atingidos pelo tratamento. Pode um cirurgião cortar uma perna a um doente e dizer que o salvou por essa forma; entretanto, seria cínico declarar que depois da operação o doente ficava perfeito e que esse era o seu estado normal e ideal.

"— O sr. general Humberto Delgado é candidato à Presidência da República e não é ídolo. Creio mesmo que até o já quase tradicional 'venerando' assenta mal ao seu dinamismo e à sua energia. Ele pretende exercer, se for eleito, todos os direitos que a Constituição lhe atribui, respeitando todos os limites que ela impõe.

"A idolatria demonstra sempre a miséria mental do idólatra; não prova nunca a superioridade do ídolo. Não foi em vão que se pronunciou a palavra 'pacificação' ao falar desta candidatura. É só no plano da tolerância mútua que a paz pode estabelecer-se."

E, na sua qualidade de presidente da comissão da candidatura, Vieira de Almeida refere e sublinha as dificuldades da apresentação, nos idos de Maio de 1958, de uma candidatura de oposição ao regime totalitário do Estado Novo:

"— A decisão de apresentar esta candidatura é tanto mais meritória quanto as condições são nitidamente desfavoráveis. Não há subterfúgios que inutilizem esta verdade singela. Só com cartas de eleitor e fiscalização plena uma eleição pode considerar-se moralmente válida. De contrário, não, e não. É um intervalo mesquinho de... generosa autorização para propaganda política, que faz lembrar impressionantemente a autorização dada aos presos para um passeio periódico debaixo de forma, ao ar livre, do pátio da clausura."

O general Humberto Delgado, num momento da sua declaração inicial, fará alusão a essas dificuldades e referir-se-á, claramente, ao facto de o **partido único** possuir os cadernos eleitorais o que fazia da concorrência às eleições um jogo de cabra-cega:

"— A União Nacional — disse Humberto Delgado — nunca fez a mais pequena questão por não conhecer os cadernos eleitorais, condição fundamental para a garantia de umas eleições. A oposição, pelo contrário, tem sempre feito questão disso. Ora, nestas circunstâncias, qualquer pessoa estúpida ou inteligente que seja, não pode deixar de concluir que a União Nacional possui os cadernos eleitorais!»

E a seguir. referindo-se às condições em que era permitida a consulta dos cadernos eleitorais, acrescentou:

"— Todas as ditaduras têm uma tendência para a crueldade. Ora eu pergunto se não é mais uma manifestação dessa crueldade obrigar a copiá-los à mão. Porque se impede que sejam fotografados, único processo que se afigura agora viável? Só se se teme que não possam depois ser emendados..."

O general sabia que "o Governo não abrandaria as suas tradicionais perseguições à oposição". Que, a partir daquele momento, passaria a ser um perseguido para o caso de não ser um triunfador. Negou-se a apreciar o candidato da União Nacional: Américo de Deus Rodrigues Thomaz, ministro da Marinha que Oliveira Salazar escolhera para arbitrar querelas que dilaceravam o regime.

Os objectivos da sua candidatura apontavam para uma ordeira liberalização conduzida com mão forte e apoio militar. Citamos o general candidato:

"— A minha primeira preocupação será preparar uma consulta livre, para conhecer todos os dados do problema político português. Mas é evidente que, depois de 32 anos de mordaça, não vai ser fácil a consulta ao País. Para poder chegar a uma consulta, que desejo seja feita o mais depressa possível, haverá que preparar o terreno, com um governo forte, de apoio militar, que garanta a ordem." E seguidamente, precisou:

"— Uma vez obtida essa garantia indispensável, para o regresso à normalidade, reestabelecidas as garantias que a própria Constituição concede, haverá que promover quanto antes a publicação de uma nova lei de Imprensa, a revogação de todos os decretos de excepção e restabelecer o direito de reunião."

Estes propósitos podem, a trinta anos de distância, parecer limitados. Mas a intenção de demitir o Presidente do Conselho emprestava-lhes um poder atractivo que levou o povo a aplaudir Humberto Delgado em sessões, comícios, manifestações de rua. Ele proclamou que acabara o medo. Ele proclamou que demitiria Oliveira Salazar.

O ditador não lhe perdoaria. Mas Humberto Delgado não cedeu, manteve-se firme na oposição ao ditador e a sua desrespeitosa frase abalou o ídolo, perturbou a idolatria, abriu uma brecha no regime, passou à História.

"— Obviamente, demito-o". Era a irreverência. Era o escândalo. Era o princípio do fim. A frase matou um prestígio (o de Salazar) e matou um homem: Humberto Delgado.

Soares defende "organizações supranacionais" europeias

«Em Portugal somos favoráveis ao progresso da unidade europeia e à criação de organizações supranacionais» afirmou ontem, em Lisboa, Mário Soares durante as cerimónias de homenagem a Jean Monnet, um dos mentores da Europa do pós–guerra.

Esta homenagem decorreu no âmbito das comemorações do Dia da Europa, que celebra a data em que foi estabelecida a primeira comunidade europeia, a do carvão e do aço, em 9 de Maio de 1956.

O Presidente da República, que inaugurou o Largo Monnet junto à rua do Salitre e fronteiro ao Centro Europeu Jean Monnet (onde funcionam os serviços da Comissão das Comunidades e do Parlamento Europeu) sublinhou que «a ideia europeia é hoje uma ideia em marcha em Portugal», acentuando a sua crença de que «na sua maioria o povo português está satisfeito por sermos membros da comunidade europeia».

Na ocasião, Mário Soares recordou ainda que a assinatura do tratado de adesão de Portugal à comunidade europeia só foi possível pela revolução de 25 de Abril.

O comissário europeu Cardoso e Cunha, que falou em nome do Presidente da Comissão das Comunidades Europeias, Jacques Delors, afirmou–se convicto de que «os portugueses não falharão o objectivo da plena integração europeia».

Nesta cerimónia estiveram também presentes Rui Amaral, vice–presidente do Parlamento Europeu, e Henri Rieben, Presidente da Fundação Jean Monnet, que na ocasião se referiu ao «génio do povo português» e aos navegadores portugueses que «levaram a Europa ao mundo».

Mário Soares visitou, no Centro Europeu, a exposição «Jean Monnet», onde recebeu, juntamente com Nuno Abecassis, uma medalha comemorativa do centenário do nascimento do homenageado. Seguidamente visitou a exposição «Europa, o nosso futuro», a decorrer na Avenida da Liberdade, e assistiu ao lançamento de 13 paraquedistas com bandeiras comunitárias no Parque Eduardo VII.

Também em Coimbra, e integrado na festa académica da Queima das Fitas, o Dia da Europa foi comemorado. Aqui estiveram em destaque a música de Beethoven, interpretada pelo Orfeon Académico e pelo Orfeon da Universidade de Valência, e a poesia de Afonso Duarte, num discurso de raíz histórica e cultural proferido pelo Professor Romero de Magalhães.

Ainda a propósito da comemoração do Dia da Europa, a Associação Radical, ramo português do Partido Radical Transnacional, salientou, num comunicado, a resolução do Parlamento Europeu em solicitar a todos os parlamentares o estudo da passagem da Comunidade a União Política Europeia.

Esta iniciativa, que havia sido proposta pelo Partido Radical Italiano com o apoio de François Mitterrand, Giscard d´Estaing, Sandro Pertini e Helmut Schmidt, obteve, por maioria absoluta, o acordo dos eurodeputados. Se essa resolução tiver seguimento, em 1989 poderão vir a ser convocados os «Estados Gerais dos Povos da Europa», sustenta a referida Associação Radical, a fim de ser eleito o Presidente do Conselho Europeu e o Presidente da Comissão das Comunidades Europeias.

Entretanto, a U.D.P. considerou que «Portugal deve sair da CEE, que limita e quer limitar ainda mais a nossa soberania».

Num comunicado distribuído à imprensa, aquela organização sublinha que «a Europa do Acto Único é a Europa que representa o poderio económico dos grandes monopólios, das ordens a partir de Bruxelas submetendo o nosso país e o nosso povo aos interesses das multinacionais».

A UDP alega ainda que a CEE pretende explorar as riquezas naturais de Portugal e a «mão–de–obra forçadamente barata» dos portugueses.

- Somos uma equipa jovem e dinâmica dirigida por um grande e prestigioso jornalista, João Coito, que todo o País bem conhece e respeita.
- Forjados nas dificuldades aprendemos no trabalho o desenvolvimento da melhor qualidade.
- Connosco a informação é honesta, actual e completa, cobrindo os principais acontecimentos de Portugal e do Mundo.
- Nas nossas colunas poderá ler entrevistas e reportagens exclusivas, desporto, artigos de formação, análise e crítica, entretenimento, depoimentos e opinião.

Assim, são excelentes as razões e grandes as vantagens em ser nosso assinante:

1. Terá uma redução substancial no preço do jornal.
2. Receberá directamente em casa, ou onde melhor entender, o seu «Jornal de O Dia», confortavelmente, sem ter de se preocupar ou deslocar.
3. Nas suas férias o jornal ser-lhe-á enviado, sem mais despesas, para o local que nos indicar.
4. Nunca deixará de receber os exemplares das edições esgotadas.
5. Mesmo que se verifique, durante a vigência da sua assinatura, uma actualização no preço de venda do jornal, ela não o atingirá.
6. E manter-se-á a oferta que fazemos aos leitores do «Jornal de O Dia» do trissemanário desportivo «A Marca», incluído nas edições de domingos, quartas e sextas.
7. A oferta estender-se-á às restantes iniciativas editoriais que iremos muito em breve inserir no «Jornal de O Dia».

O DIA — **Boletim de assinatura**

Telef. 383421

Enviar para:
Praceta da Tabaqueira, Lote A 5.º Porta B
Matinha 1900 Lisboa

Via normal	3 meses	6 meses	1 ano
Continente	4 020$00	8 040$00	16 120$00

Nome ____________________
Morada ____________________
Localidade ____________________ C. P. ______

Convidamo-lo a fazer agora mesmo a sua assinatura enviando-nos o respectivo cupão.

Soares entre os militares

REPARAR "CLIVAGENS" EXORTAR À REFLEXÃO

O Presidente da República, Mário Soares, visitou esta manhã o Estado Maior General das Forças Armadas, levando á instituição militar uma palavra de estímulo e confiança, num momento em que - não vale a pena ocultá-lo - um certo mal estar se instalou, e elas se sentem, de alguma forma, incompreendidas pelo poder político e pela sociedade civil. «Breves palavras de reflexão, que me parecem necessárias e oportunas, no actual contexto da vida nacional, fazendo-o, naturalmente, na minha qualidade de Comandante Supremo das Forças Armadas», salientou no início do discurso que proferiu perante o ministro da Defesa, Eurico de Melo, todas as chefias, altos comandos e ainda representações de sargentos, praças e pessoal civil.

Soares lembrou a Constituição Portuguesa que diz que «ás Forças Armadas incumbe a defesa militar da República», mas sublinhou que, para salientar a importância nacional da instituição militar e as patrióticas missões que lhes estão atribuídas, ao serviço da independência e da unidade da Pátria, «não é sequer necessário invocar a Constituição, ou a Lei de Defesa Nacional e das Forças Armadas, de tal modo elas têm acompanhado, profundamente entrosadas no todo nacional, o percurso histórico de Portugal, velho de oito séculos».

O Presidente da República lembrou anteriores afirmações suas, acerca da importância de dignificar as forças Armadas e promover em torno delas «o máximo consenso possível», sublinahado ser essa uma função a que nunca deixará de estar atento durante o seu mandato.

Disse fazê-lo no que julga ser o seu dever de soliadriedade para com as Forças Armadas «e procurando demonstrar que, no quadro da nossa vida democrática, a carreira militar, tão prestigiante e que desejo tão prestigiada, continua a ser de enorme relevância nacional». Considerou que, desenvolver os altos níveis de profissionalismo e de competência técnica que não podem deixar de ser os dos militaares, terá de considerar-se «um verdadeiro investimento de soberania».

O Chefe do Estado referiu-se ao novo contexto criado na sequência do 25 de Abril, ás guerras coloniais de que nos desembaraçámos, á integração na Comunidade Europeia e a «uma vivência democrática plena» que «recuperou uma posição de reconhecido prestígio internacional» e fez com que Portugal tenha hoje «uma voz audível e respeitada no mundo».

Em síntese, Soares quiz dizer aos militares que eles fazem parte desta nova realidade e dela devem ser uma componente necessária, respeitada e prestigiada.

«É por isso inceitável afirmou - que se deixem erguer, mesmo por omissão ou distracção, clivagens de mútuo desconhecimento, de incompreensão ou, muito menos ainda de desconfiança entre a sociedade civil e as Forças Armadas. Esta limitação compreensível e necessária, dos direitos, liberdades e garantias dos cidadãos que se consagram á carreira das armas, tem como contrapartida o reconhecimento pela parte do poder político, da especificidade das missões que lhes incumbem e o estatuto próprio do militar na sociedade a que pertence».

O Presidente da República chamou a atenção para a «época em acelerada mudança» que se vive e exortou as Forças Armadas a integrar-se activamente nesse movimento de renovação tecnológica.

Lembrou noutra passagem que, nos termos da Constituição, as Forças Armadas devem colaborar nas «tarefas relacionadas com a satisfação das necessidades básicas e a melhoria da qualidade de vida das populações».

Com a oportunidade que factos recentes justificam, o Presidente da República referiu que na formação da juventude e designadamente através do serviço militar obrigatório cujas modalidade de cumprimento se devem, ao que julga, adequar cada vez mais aos desafios da modernização, valorizando a capacidade técnica a par de uma preparação física «inteligente», é essencial promover o conhecimento da temática referente á defesa nacional, que tanto tem a ver com a nossa identidade «e com a própria substância do que representa hoje ser português».

Em suma, Soares foi dizer aos militares que o Portugal novo e de progresso que estamos a construir, «não dispensa a afirmação de Forças Armadas modernas, bem equipadas, redimensionadas, altamente prestigiadas no quadro nacional e em absoluto respeitadoras da ordem democrática instituída pela vontade livre e expressa do povo português»

Reafirmou a sua «plena confiança nas Forças Armadas e na pessoa dos seus chefes hierarquicos» e exortou os portugueses a «uma reflexão aprofundada sobre a importância da defesa Nacional e da sua imprescindível componente militar».

O Presidente da República foi recebido junto ao EMGFA com as honras militares devidas. Antes de se dirigir á sala onde proferiu o seu discurso, esteve, acompanahado pelo general Lemos Ferreira, no gabibete do ministro da Defesa, Eurico de Melo, ao que foi referido, «para um café». Um café que estaria provavelmente bastante quente pois houve que esperar um bom bocado até que os três descessem.

Lemos Ferreira fez um brevíssimo discurso de saudação, afirmando que a presença de Chefe do Estado entre os militares era uma distinção e uma oportunidade proporcionada para lhe poderem apresentar «um breve ponto da situação no âmbito da área militar nacional.

Queixou-se de «acções que a propósito e a despropósito, visam o contínuo desgaste da instituição militar nos mais diversos planos, e a erosão da vontade nacional de defesa».

A visita de Mário Soares ao EMGFA concluiu com uma sessão de trabalho em que estiveram presentes, além do ministro da Defesa, as hierarquias militares.

PEDRO PIRES DEBATEU COM SOARES SITUAÇÃO NA ÁFRICA AUSTRAL

O Primeiro-Ministro de Cabo Verde, Pedro Pires, almoçou ontem em Belém com o Presidente da República, Mário Soares, com quem trocou opiniões sobre «relações bilaterais, que são muito boas neste momento, e sobre questões internacionais». Um dos temas internacionais abordados respeitou à recente reunião de Londres sobre questões da África Austral. Pedro Pires disse aos jornalistas, à saída de Belém, que o seu país se sentirá muito honrado se um novo encontro sobre as questões da Namíbia e do sul de Angola se realizar em Cabo Verde.

Interrogado sobre a notícia de um encontro na próxima quinta-feira, em Brazaville, entre os ministros dos Negócios Estrangeiros de Angola e da África do Sul, Pedro Pires considerou que é através da discussão directa que se «resolvem os problemas».

O ministro Deus Pinheiro, Almeida Santos e Sá Machado (Fundação Gulbenkian), participaram também no almoço de Belém.

O chefe do Governo cabo-verdiano, que durante o fim de semana assistíu a um encontro de partidos conservadores dos cinco continentes organizado pelo PSD, jantou depois na Associação Industrial Portuguesa, entidade que elogiou pelo seu papel de «intermediário privilegiado» nas relações empresariais entre Portugal e Cabo Verde.

Pedro Pires partíu hoje para Madrid, onde permanecerá em visita oficial até dia 13.

Parlamento tenta votar a sua lei orgânica

O Parlamento vai tentar concluir hoje - preparando-se, para tal, para prolongar a sessão plenária pela noite dentro - a discussão e votação da sua Lei Orgânica. Os partidos parlamentares da Oposição requeram a chamada a plenário de 21 artigos do projecto de lei elaborado na comissão especializada, numa derradeira tentativa para fazer o PSD aceitar alguns dos seus pontos de vista.

A discussão destes artigos iniciou-se a semana passada, com a Oposição a acusar o PSD de «presidencializar» a gestão do parlamento e de transformar a segunda figura do Estado (o presidente da Assembleia da república) «em chefe de escritório», mas os sociais-democratas mantiveram as suas posições e rejeitaram as propostas contrárias.

Deputados estreitam relações com Marrocos

Uma delegação parlamentar portuguesa, chefiada por Fernando Amaral (PSD), iniciou uma visita de oito dias a Marrocos a convite do Parlamento de Rabat.

A delegação portuguesa, integrada por Pacheco Pereira (eleito pelo PSD), pelos socialistas Eduardo Pereira, José Lello e Ricardo Barros, pelos dirigentes do PRD e do CDS, Vasco Marques e Gomes de Pinho, e pelo secretário-geral do Instituto de Cooperação Luso-Marroquina, Manuel Pechirra, teve ontem os primeiros contactos com os parlamentares e com os partidos da oposição e da maioria governamental de Marrocos.

Os representantes de Marrocos foram unânimes na questão do Sahara e de Ceuta e Melila, que consideraram «parte do território marroquino». Ahmed Osman, presidente do Parlamento de Rabat, elogiou a evolução política das relações entre Portugal e Marrocos e ouvíu as opiniões de Fernando Amaral, José Lello e Gomes de Pinho sobre a necessidade de intensificar a cooperação bilateral.

Comissão parlamentar de amizade

O vice-presidente do Parlamento, Tahar Chakir, informou a delegação lusa da intenção de ser criada uma comissão parlamentar de amizade com Portugal.

Os deputados dos dois países consideraram, por outro lado, «extremamente importante para o reforço das relações de cooperação bilateral» a visita recente de Mário Soares a Marrocos.

Lello e Pacheco Pereira manifestaram, por sua vez, o desejo de contactos entre as comissões de Defesa e dos Negócios Estrangeiros dos parlamentos dos dois países e Gomes de Pinho salientou a importância da cooperação bilateral na área geoestratégica dada a localização atlântica dos dois países.

MAIS FÁCIL PAGAR

Pagar à Segurança Social é agora bem mais fácil. Para facilitar o pagamento, a Segurança Social negociou com instituições de crédito a utilização de centenas de balcões onde pode entregar as suas folhas e guias e de imediato efectuar os respectivos pagamentos.

SEGURANÇA SOCIAL

Em qualquer dos bancos:

Banco de Comércio e Industria, S.A.
Banco Comercial Português
BANCO ESPIRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS & BURNAY
BANIF-BANCO INTERNACIONAL DO FUNCHAL, S.A.
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO TOTTA & AÇORES
CAIXAS DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO
CAIXA ECONÓMICA AÇOREANA s.a.
CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
CITIBANK PORTUGAL, S.A.
MONTEPIO GERAL CAIXA ECONÓMICA DE LISBOA

MKM marktmage

SEGURANÇA SOCIAL
a responsabilidade recíproca!

Em Almada

"DL" FOI VER COMO SE JULGA UMA CONSCIÊNCIA

Ontem, no Tribunal de Almada, houve mais um julgamento de um objector de consciência, isto apesar de a Convenção dos Direitos do Homem fazer notar que a consciência não pode ser julgada e de o Parlamento Europeu já ter dirigido, aos Estados-membros da Comunidade, uma resolução na qual indica que «nenhum tribunal ou comissão pode penetrar na consciência de um indivíduo e uma declaração individualmente motivada deve, portanto, bastar na maioria dos casos à obtenção do estatuto de objector de consciência». Desta vez, o «réu» foi apadrinhado pelo PSR, que procurou chamar a atenção da opinião pública para o que se vem passando, criticando a Justiça por estar a submeter-se aos desígnios militares.

Como costuma acontecer com estas coisas, eram bastantes os jovens solidários que se encontravam à entrada do tribunal, não lhes tendo sido permitido assistir ao julgamento, que decorreu à porta fechada. Ali estavam os militantes do Partido Socialista Revolucionário, esperando o desenrolar dos acontecimentos e ali se encontrava um dos dirigentes da Associação Livre dos Objectores e Objectoras de Consciência e rapazes que já foram julgados ou sê-lo-ão brevemente e outros (entre os quais raparigas) que foram testemunhas, muitos deles católicos praticantes, como católico era o que desta vez foi inquirido pelo juiz, alegando motivos morais e filosóficos para a sua objecção ao serviço militar obrigatório.

Não diremos o seu nome, pois a sentença do processo foi adiada para um outro dia. Mas podemos adiantar que se trata de um jovem que procura cumprir na prática do dia-a-dia as suas convicções - hoje gente assim cai no descrédito geral, porque já ninguém quer acreditar em nada. É esse, precisamente, o princípio de que os juízes de casos de objecção/afirmação de consciência partem invariavelmente: aquele que se declara como objector está, presume-se a priori, a mentir, e a tarefa do tribunal é verificar da veracidade das suas crenças, o que é no mínimo absurdo, segundo o que foi dito ao jornalista, na tarde de ontem, em Almada. É a mais absoluta inversão dos termos, colocando o «arguido» (como agora se diz) na situação de «culpado».

Mais uma vez pediu-se ao objector, e às suas testemunhas, que relatasse factos concretos que provassem a sua não-violência, porque só estes valem para a decisão final, não tanto os «discursos» que se fizerem. «Ou seja -disse ao «DL» a Luísa, uma das pessoas que depuseram -, um objector, para provar que o é efectivamente, tem que dizer ao juiz que já foi atacado por alguém e que não ofereceu resistência. Se nunca lhe aconteceu nada, pior para ele. Se vier de braço ao peito, ou com um olho esmurrado, óptimo.»

Os juízes seguem de um modo geral uma estratégia semelhante: a mesma pergunta feita várias vezes ao longo do julgamento e de formas diversas, para obrigar as testemunhas (que, não esqueçamos, são jovens, e na maior parte dos casos não têm o dom da palavra) a caírem em contradição. Isso, disseram aqueles com quem falámos, deixou-os nervosos, tendo contribuído já para o efeito o cenário do próprio tribunal.

E fazem perguntas como esta: E se o país for invadido? É uma questão teórica, obviamente, mas mesmo enquanto tal salientam os objectores o anacronismo da situação posta: é que nem teoricamente é pensável uma invasão de Portugal. E por quem? Pelos espanhóis? Pelos russos? Absurdo! O Duarte, um rapaz de formação católica, invisual (e por isso mesmo tratado com um certo desdém pelo juiz de ontem: «O que é que você sabe destas coisas», inquiriu), respondeu à letra: «Ninguém precisa de invadir Portugal e nós não precisamos de ser invadidos. Por isso é que eu não acredito na paz armada.»

Foi um momento difícil para o objector, este em que lhe analisaram a consciência como se fosse um acto de delito. Mas teve sorte: não ficou no banco dos réus mais do que duas horas, e o juiz e os delegados públicos não foram demasiado duros com ele. O mesmo não aconteceu com o António, que esperava à entrada do tribunal: em Outubro foi julgado... e perdeu, negaram-lhe o uso de uma consciência. O seu julgamento decorreu num tribunal de Lisboa, e nele, lembra, as testemunhas foram achincalhadas e a ele, «réu», foi perguntado se gostava mais do pai ou da mãe, se de rapazes ou de raparigas, numa espécie de psicanálise caricaturizada. «Sou católico: pois bem, o juiz quis pôr-me contra as opiniões do Papa, depois dava risinhos para o delegado público, gozava.»

E quis saber, esse juiz: «O que é que você fazia com os evadidos de Pinheiro da Cruz? Ia atrás deles com uma Bíblia?». Como nos foi afirmado, cada jovem que acha por bem objectar a utilização de armas e o uso de fardamento está à mercê do modo como um homem que tem o ascendente de ser juiz vê o mundo ou se está mal ou bem disposto nesse dia, e estes jovens não aceitam tal lógica das coisas, sustentam que a identidade de um país, «as raízes de um povo nada têm que ver com os jogos mundiais da guerra, com a indústria que nos vende a destruição como produto de consumo», pelo que lemos num comunicado do PSR que alerta contra o problema.

«Recusar servir uma lógica em que só importam as formas da violência é um direito demasiado óbvio para poder ser recusado por um tribunal», refere ainda o documento, que acrescenta não existirem «tribunais competentes para julgar a consciência, nem fórmulas onde caibam todas as razões para se fazer objecção e motivos para não se ir à tropa», pelo que termina invocando a solidariedade necessária.

O «DL» falou com José Falcão, dirigente do PSR, que no meio do rebuliço de advogados e funcionários disse-nos ontem no Tribunal de Almada ser lamentável que «o 25 de Abril não tenha tocado na Justiça e no Exército». «É um acto de agressão obrigar-se quem não quer a cumprir o serviço militar, por isso nós damos o nosso apoio às acções desenvolvidas pela Associação dos Objectores de Consciência», disse a propósito.

José Falcão não deixou de criticar a chamada «esquerda militar», que, opinou, «está a defender o status- quo nas Forças Armadas ao apoiar o serviço militar obrigatório», afirmando que a esse nível esta tendência política formada nas FFAA adoptou mesmo a primazia de tal apologia de um sistema de Defesa caduco e impróprio, porque o faz teoricamente, ultrapassando os próprios militares conservadores.

Pensa-se julgar 30 000 objectores durante apenas dois anos, o que dará uma média de 80 julgamentos por dia, ao custo de 3 milhões de contos. Os objectores de consciência, pela voz de um dos dirigentes da sua associação, Rui Berkemeyer, dizem que haveria melhores formas de aplicar, para o bem-estar de todos, esta quantia, e que os serviços da Justiça poderiam ser dignificados de uma forma bem mais elevada. Daqui por diante tudo irá tomar um aspecto mais grave, é o que se antecipa, e há objectores (alguns disseram isso mesmo ao nosso jornal, ontem) que estão dispostos a ir até ao fim e recusarem ver julgada a sua consciência, ainda que isso os leve às prisões do Estado.

COMISSÃO NACIONAL DE ELEIÇÕES

ACTUALIZAÇÃO DO RECENSEAMENTO ELEITORAL

2 a 31 de Maio de 1988

Se ainda não está inscrito no recenseamento;
Se é maior de 18 anos ou se os completa até 31 de Maio,

INSCREVA-SE

Se já está inscrito no recenseamento, mas mudou de residência para outra freguesia,

TRANSFIRA A SUA INSCRIÇÃO

Dirija-se à Comissão Recenseadora da freguesia onde reside.

O RECENSEAMENTO ELEITORAL É OBRIGATÓRIO

"O Independente": um novo projecto de semanário em número "zero"

O novo semanário português «O Independente», de que hoje saiu o número zero, sob a direcção de Miguel Esteves Cardoso, terá uma edição mensal em braille. Nessa edição, de 80 páginas, serão reunidos, para invisuais, os artigos que «o Independente» considere mais importantes, e a distribuição será gratuita, a cargo do Centro Professor Albuquerque e Castro, ligado à Santa Casa da Misericórdia da cidade do Porto.

O INDEPENDENTE

PRESSTROIKA

O novo semanário, que sairá às sextas–feiras, tem como director–adjunto Paulo Portas e como subdirector Manuel Falcão. O editor da área política é José Luís Ramos Pinheiro, o da área económica Francisco Azevedo e Silva e do desporto Fernando Carneiro.

As notícias do estrangeiro estão a cargo de Sérgio Coimbra e António Pacheco e a reportagem conta, designadamente, com Inês Pedrosa e Lurdes Ferreira. O conselho editorial, considerado a consciência deste semanário, é presidido por Agustina Bessa–Luís e integra Helena Vaz da Silva, Leonardo Ferraz de Carvalho, João Amaral, Maria Elisa Domingues e Pedro Ayres de Magalhães, este último músico dos grupos «Heróis do Mar» e «Madre Deus».

Uma das afirmações feitas no número zero, que não foi posto à venda, é a de que o líder do CDS, Freitas do Amaral, estaria tentado a oferecer a Fernando Cabral (PSD) o primeiro lugar na lista centrista para a presidência da Câmara Municipal do Porto.

O semanário considera que Cabral, actual presidente da vereação, caiu em desgraça no seu próprio partido, por causa da «guerra da electricidade», que opôs a Câmara e a cidade do Porto à empresa pública EDP.

ARTIGO DE FUNDO

Mário Castrim

Para ser totalmente franco, eu próprio fiquei siderado com a minha presença no final do Torneio de Ténis «Mediterrâneo Azul» realizado na Arruda dos Vinhos. Não me venham perguntar agora porquê «Mediterrâneo Azul». Trata-se de uma questão marginal à minha história e na qual não tenho a mínima interferência. Como disse, fiquei siderado. Inscrevera-me no torneio por esse tipo de loucura oficial que se chama leviandade juvenil. Eu mal sabia agarrar numa raqueta. A que tenho foi comprada no ferro-velho e a prestações. Até hoje, usei-a apenas na praia, com bolas de espuma.

Por acaso, encontrava-me na Arruda dos Vinhos, de visita à minha moça e resolvi inscrever-me, para passar o tempo. Os pais não deixam a moça sozinha um minuto. A raqueta era o único recurso.

No primeiro dia joguei com um canhoto que não era canhoto mas que era canhoto porque tinha um furúnculo no braço direito, embora tivesse outro, mais pequeno, no esquerdo.

Vi assim a tarefa facilitada e todos os jornais elogiaram a minha vocação para a coisa. Acharam mesmo que eu podia disputar a Taça Davis.

No segundo dia, coube-me um adversário que passava o tempo nos copos. Os jornais disseram que ele estava tonto com os meus **passing shots**, os meus **plongés**, os meus **swings**. Peço desculpa se os termos não forem bem estes, mas sou novato nestas coisas. Quanto à tontice do adversário, creio que a origem era outra. Mas enfim...

No terceiro dia, joguei com aquele australiano que, de dez em dez minutos, dava um salto aos lavabos. Efeitos do cozido à portuguesa...

Finalmente, joguei com um grande mestre que pus KO em meia hora. Fantástico! Soube mais tarde que ele se despachava porque não podia perder o avião das duas horas, para Barcelona!

De qualquer modo, a minha vitória não sofre contestação. Abrem-se assim perspectivas novas para mim e para o ténis português. Realizem a final da Taça Davis na Arruda dos Vinhos e vão ver: é dinheiro em caixa.

Por mim, vou treinar-me todos os dias na Caparica. Para estar em forma!

A propósito de um artigo do secretário de Estado do Tesouro

NOVA DIRECÇÃO DOS BANCÁRIOS EMPOSSADA COM DECLARAÇÃO DE "GUERRA" ÀS PRIVATIZAÇÕES

A nova direcção «será capaz de se opor com determinação à política governamental para a banca do sector público» afirmou Barbosa de Oliveira na tomada de posse como presidente do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas, referindo-se a um artigo do secretário de Estado do Tesouro sobre a reestruturação do sistema bancário, segundo o qual toda a banca seria privatizada à excepção do Banco de Portugal, da Caixa Geral de Depósitos e a Cosec.

Barbosa de Oliveira, ontem, ao ser empossado: um discurso sobre a banca

O Governo, em vez de criar condições para o sector público financeiro continuar a desempenhar um papel importante, «prefere facilitar a vida daqueles a quem quer vender a banca», aifrmou o novo presidente daquele sindicato.

O sindicalista criticou, nomeadamente, a proposta de Carvalho Fernandes, em que aquele membro do Executivo entende como «conveniente a existência de um accionista estrangeiro no sector, capaz de trazer tecnologia e rede propriciadora de negócio».

«Esquece o Governo que a Constituição da República portuguesa não lhe permitirá a concretização de tais intenções, nem mesmo depois de revista», assinalou.

Barbosa de Oliveira declarou que a sua direcção «será capaz de se opor com determinação à política governamental para a banca do sector público» que «não tem sido de molde a tornar a banca nacionalizada mais eficaz e moderna para a plena realização dos interesses económicos nacionais e garantia dos postos de trabalho».

SAMS são propriedade dos sindicatos

Relativamente ao problema da integração dos Serviços de Assistência Médica-Social (SAMS) dos bancários na Segurança Social, o dirigente sindical recordou que aqueles não foram criados por diploma governamental, mas pela livre negociação entre sindicatos e instituições de crédito e estão consagrados em contrato colectivo.

«Vivemos num estado de direito, onde o Governo não pode fazer tudo o que lhe apetece», garantiu o novo presidente, sublinhando que os SAMS são propriedade exclusiva dos sindicatos e «seria ridículo que o Governo quisesse nacionalizar os bens dos sindicatos, quando a cada momento nos fala em privatizar».

O presidente da direcção do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas observou que a direcção agora empossada não aceitará que sejam postos em causa direitos adquiridos pelos bancários, conquistados e melhorados ao longo de décadas em sucessivas revisões do contrato. «Se algum acto ilegal for tentado, o Governo levará uma resposta firme», garantiu.

Para Barbosa de Oliveira, com a eleição dos novos corpos gerentes, os bancários libertaram o sindicato «da influência de tutelas partidárias e da submissão ao poder político» e deram-lhe poder reivindicativo.

Aquele sindicalista afirmou que a identificação dos bancários com a UGT «será inequívoca» e observou que os trabalhadores compreenderam que apesar das divergências entre socialistas e comunistas «é possível trabalharem em conjunto para dar outra vida ao sindicato e melhor defender os interesses de todos os associados».

Superar divergências

Barbosa de Oliveira manifestou a esperança de que os bancários serão capazes de superar divergências para defenderem a estabilidade de emprego e os postos de trabalho, conseguirem uma contratação colectiva mais justa e defenderem e consolidarem os SAMS.

Por sua vez, Torres Couto, secretário-geral da UGT, desejou à nova direcção «muita coragem, firmeza e determinação para enfrentar os desafios que se lhe colocam», citando a contratação colectiva, o pacote laboral, a questão dos SAMS e a reestruturação da banca.

Considerou ainda que o Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas terá de fazer «muitos braços de ferro» e que os desafios serão tão grandes que os bancários terão de se unir, superando divergências surgidas na campanha eleitoral.

Além de dirigentes da UGT, incluindo Torres Couto e Pereira Lopes, estiveram também presentes o presidente cessante do sindicato, Arménio Santos (também do Executivo daquela central), Florival Lança e Fernando Loureiro, do Executivo da CGTP, para além de vários dirigentes sindicais.

A posse foi dada por Joaquim Pina Correia, presidente reconduzido da Mesa Coordenadora do sindicato.

A nova direcção foi eleita com 19.704 votos favoráveis, contra 11.833 da lista «B», liderada pelo presidente cessante, Arménio Santos.

Barbosa de Oliveira, que era vice-presidente nas listas de coligação PSD/PS, venceu as eleições de 28 de Abril à frente de uma lista conjunta de socialistas e comunistas.

João Jardim critica lista «A» dos bancários

Entretanto, os elementos das listas unitárias do Funchal divulgaram um comunicado a propósito da publicação, no «Jornal da Madeira», de um artigo subscrito por Alberto João Jardim que, em dado passo, comenta a vitória da lista «A» no Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas da seguinte forma: «... Gravidade maior quando se trata de uma área como a banca portuguesa, onde muitos cidadãos e muitas empresas têm direito a que a sua vida não venha a ser devassada e 'controlada' pelas células comuno-socialistas».

Os membros das listas unitárias da Madeira afirmam, no comunicado, que «a vitória da lista «A» na Região Autónoma da Madeira foi uma grande vitória da democracia. Se mais méritos não tivesse, tinha pelo menos este: demonstrou que o Dr. Alberto João Jardim não é democrata, nem aceita eleições em que os trabalhadores escolham livremente os seus representantes».

Bancários do Norte em Congresso

O Congresso do Sindicato dos Bancários do Norte (SBN), que hoje se iniciou no Porto, não refletirá posições radicais e anti-consensuais, segundo uma fonte da tendência social democrata daquele sindicato.

Numa alusão às recentes eleições verificadas no Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas, Acácio Roque adiantou que «o objectivo do SBN é solidificar o projecto unitário da UGT».

Aquele dirigente sindical frisou que o Congresso «decorrerá em ambiente de verdadeiro diálogo de concertação, mercê das boas relações existentes entre as várias tendências sindicais».

A questão do pacote laboral e a defesa dos serviços médico-sociais (SAMS) foram apontados por Acácio Roque como os principais temas a abordar no Congresso.

Durante dois dias, cerca de 400 delegados sindicais apreciarão as bases gerais e o programa de acção global do sindicato propostos pela direcção para o ano de 1988, que depois serão votados.

A apreciação e votação do relatório e contas da direcção e o parecer do Conselho Fiscalizador de Contas, respeitantes do ano de 1987, constitui outro dos pontos da agenda de trabalhos do Congresso dos bancários nortenhos.

Greve no Metro é a primeira de uma luta concertada de todo o sector dos transportes

A greve do Metropolitano de Lisboa na próxima quinta-feira é a primeira de uma luta concertada de todo o sector dos transportes. À Carris e ao Metro juntam-se também a Rodoviária Nacional e os Serviços de Transportes Colectivos do Porto (STCP), que iniciaram agora a revisão dos seus contratos. «Estamos a aguardar as reuniões de conciliação marcadas. Fase aos seus resultados, estudaremos formas de luta conjunta, englobando todo o sector. A greve no Metro é só o primeiro passo», afirmou ao «DL» Domingos Paulino, do SITRA.

Os trabalhadores do Metropolitano de Lisboa paralisam na próxima quinta-feira durante três horas em horários diversificados, estando o sector de tracção e movimento — que afecta directamente os utentes — parado entre as 6 e 30 e as 9 e 30 horas.

A paralisação foi decidida em plenário geral pelos trabalhadores, fase à intransigência do Conselho de Gerência nas reuniões de conciliação com a tutela, que mantém a sua proposta de 5,8 por cento de aumento na tabela salarial.

«A empresa mantém a mesma posição e a tutela nada diz, limitando-se a ouvir. Os trabalhadores não aceitam os valores propostos — que ficam abaixo da inflação verificada — pelo que foi dado ao Conselho de Gerência um prazo, até ao dia 4 deste mês, para se chegar a acordo. Como não avançou com novos valores e afirma que nada mais tem para oferecer, e fase ao resultado das reuniões de conciliação, os trabalhadores decidiram fazer greve», explicou Amável Alves, da FESTRU.

Entretanto, Também na Rodoviária Nacional e nos Serviços de Transportes Colectivos do Porto (STCP) se iniciaram os processos de revisão contratual e salarial. Enquanto na Rodoviária o Conselho do Gerência apresentou uma contraproposta de aumento salarial de cinco por cento per capita, que representa 3,5 por cento na massa salarial, a administração dos STCP ainda não apresentou qualquer contraproposta.

Aquele sindicalista referiu-se ao impasse nas negociações a decorrer, ao novo decreto-regulamentar para o sector que classifica como «a lei da selva de há 20 anos atrás» e as posições das administrações que agora iniciaram as negociações, o que leva o sindicato a «estudar formas de luta conjunta — e não só as tradiconais, como a greve — englobando já a Rodoviária e os STCP».

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL

Continuam os problemas na Calçada de Carriche

A Calçada de Carriche que, antes das obras de alargamento e pavimentação (na foto), era um autêntico suplício para condutores e passageiros, continua ainda assim a ser palco de inúmeros problemas como aconteceu nas últimas horas devido ao despiste de um tractor. O acidente ocorreu pelas 19 e 30 de ontem e só esta manhã por volta das 10 horas o veículo foi removido, com o auxílio de uma grua do Corpo de Intervenção da PSP, dado que ficara com as rodas bloqueadas não podendo por isso ser rebocado.

Ainda em Lisboa, na Avenida Norton de Matos sobre o viaduto do Campo Grande, um camião empanou, cerca das oito horas, quando seguia do Aeroporto da Portela para Benfica, criando problemas na circulação.

Na Estrada Nacional n.º 1, à saída de Coimbra, uma peregrina que se dirigia para Fátima foi atropelada com gravidade ao atravessar inadvertidamente a via.

A Brigada de Trânsito da GNR informou que, nas últimas 24 horas nas estradas sob a sua vigilância, ocorreram 110 acidentes de que resultaram três mortos, 29 feridos graves e 66 ligeiros.

A Câmara Municipal de Oeiras aprovou a instalação de semáforos no cruzamento da Avenida Tomás Ribeiro com as Ruas José Vitorino e Pedro Álvares Cabral, na freguesia de Linda-a-Velha.

Em Queijas, e a pedido dos taxistas, aquela edilidade decidiu mudar a praça existente na Rua João XXIII para o lado oposto da mesma artéria, estando prevista para o efeito a rectificação do lancil ali existente.

De Islamabade à Covilhã

Os sete participantes no «raid» terrestre Macau-Lisboa chegaram ontem a Islamabade, capital do Paquistão, depois de terem cruzado a República Popular da China ao longo de 20 dias, num percurso de sete mil quilómetros.

Um dos elementos, João Severino, referiu-se aos problemas com que ele e os seus companheiros depararam, especialmente nos Himalaias, esperando-os agora um percurso de seis dias até entrarem no Irão, de passagem para a Turquia, Bulgária, Jogoslávia, Itália, França, Espanha e finalmente Portugal, onde esperam chegar no próximo dia 9 de Junho, a fim de participarem nas comemorações do Dia de Portugal, na Covilhã.

João Severino disse que, no Paquistão, têm informações de que «as estradas são pouco seguras dado que há muitos assaltos por quadrilhas organizadas que atacam as viaturas quando estas cruzam percursos mais isolados».

GALP
DINAMIC
Gasóleo

Sapatos da vítima apareceram no rio Mondego

SUSPEITO DE VIOLAÇÃO E MORTE DE CRIANÇA FOI AMEAÇADO DE LINCHAMENTO EM PENACOVA

Populares concentraram-se frente ao Tribunal de Penacova predispostos a «fazer justiça» pelas suas próprias mãos contra Rogério Manuel Rodrigues, de 22 anos, suspeito de ter violado e depois atirado ao rio Mondego o pequeno Nelson Silva dos Santos, de oito anos, natural e residente no lugar de Zagalho, naquele concelho.

Entretanto, elementos de quatro corporações de bombeiros (sapadores de Coimbra e voluntários de Penacova, Santa Comba Dão e Mortágua) auxiliados por um helicóptero da Força Aérea, continuavam esta manhã as buscas, sem lograrem encontrar o corpo do garoto raptado no domingo na aldeia de Vale do Conde. Uma fonte dos bombeiros de Penacova admitiu que o cadáver possa ter sido levado pelas águas para longe do local onde terá sido atirado ao rio, dado que o caudal na zona é sujeito a alterações causadas pelas descargas da barragem da Raiva.

Enquanto as buscas dos bombeiros se intensificam, após terem sido encontrados os sapatos de Nelson dos Santos, o Tribunal de Penacova mantém a detenção do presumível homicida. Uma fonte judicial disse que Rogério Rodrigues, já com cadastro, apenas terá deixado claro que lançou a criança ao Mondego depois de ela cair do velocípede em que a transportava.

Embora a motivação do raptor não esteja esclarecida em absoluto, fontes contactadas pela Lusa, aludindo a declarações do arguido, disseram que ele terá pretendido violar a criança ou passá-la a um casal de emigrantes portugueses em França.

Na pequena aldeia de Vale do Conde, o ambiente é de «grande consternação e revolta», disse um dos moradores, que acrescentou que a mágoa é ainda maior pelo facto de a única irmã de Nelson dos Santos ter passado o seu décimo quinto aniversário a chorar o desaparecimento do irmão.

Matou a mulher à facada na presença dos filhos

Na presença de alguns dos seus nove filhos, uma mulher de 44 anos, Isilda de Sousa Monteiro, foi esfaqueada mortalmente pelo marido, na localidade do Eixo, próximo de Aveiro.

Albano Pereira Monteiro, de 46 anos, funcionário do ex-Fundo de Fomento da Habitação (B FFH), que agiu sob os efeitos do álcool, negou inicialmente o crime, dizendo que a mulher tinha caído acidentalmente sobre a faca, mas os filhos que presenciaram o homicídio relataram o sucedido às autoridades policiais.

Suicídio em Vila Franca de grumete da Armada

Um segundo-grumete, Jorge Manuel Teixeira Rego, de 21 anos, suicidou-se anteontem por enforcamento numa unidade da Armada aquartelada em Vila Franca de Xira.

«Após a descoberta do cadáver, foram de imediato alertados o delegado de Saúde local e a Polícia Judiciária Militar», afirmou o comandante Monteiro Coelho, chefe do Serviço de Informação Pública do Estado-Maior da Armada, adiantando que, na altura, o extinto «era possuidor de uma carta fechada com indicações do Hospital de Santo António, no Porto, para o Serviço de Saúde da unidade, recomendando a sua vigilância psiquiátrica».

A mesma fonte referiu que o primeiro-grumete Jorge Rego, sobre quem o médico do aquartelamento já vinha exercendo vigilância, tinha passado a sexta-feira e o sábado na residência da família, em Massarelos, devendo jurar bandeira no próximo dia 20 de Maio.

Com lucros de sete milhões de contos por ano

Desmantelada rede de falsificadores de artigos da Lacoste e da Adidas

Uma rede que se dedicava à contrafacção de material têxtil desportivo, com marcas falsificadas, em especial de artigos da Lacoste e da Adidas, foi desmantelada em Lisboa, prevendo a Polícia Judiciária que este tipo de comércio clandestino haja rendido cerca de sete milhões de contos por ano.

Utilizando sobretudo vendedores espanhóis e de raça cigana, a rede utilizava uma tecnologia sofisticada, através de programas que, introduzidos em máquinas de bordar computorizadas, procediam à confecção de milhares de peças por hora.

Na operação (a primeira que levou em Portugal à destruição completa de uma rede de comércio clandestino de material têxtil contrafeito), a PJ apreendeu peças de vestuário no valor de 10 mil contos e zincogravuras utilizadas para confeccionar emblemas de outras marcas desportivas, para além da Lacoste e da Adidas.

No decorrer de manobras da NATO

Mina da II Guerra Mundial encontrada na Caparica

Uma mina da II Guerra Mundial foi descoberta na Costa de Caparica por um draguminas britânico, durante um «exercício de rotina», no âmbito das manobras da Nato «Open Gate 88».

A mina foi encontrada pelo draguminas «Kellington», a 10 quilómetros ao sul da foz do Tejo, perto da descida da Raposa, e a uma profundidade de aproximadamente 20 metros, segundo anunciou, em comunicado, o gabinete de Relações Públicas do Comando da área Ibero-Atlântica (Cinciberlant), com sede em Oeiras. De acordo com a mesma fonte, «apesar de ainda conter explosivos, o engenho não poderia detonar devido à corrosão e às condições gerais de deterioração em que se encontrava».

Depois da autorização concedida pelas autoridades navais portuguesas, a mina foi destruída por mergulhadores portugueses e elementos do «Kellington», para evitar que destruísse redes de pescadores ou que gerasse o pânico ao ser de novo encontrada.

Sapateiro descoberto num pinhal de Sesimbra

Antes de ser carbonizado foi morto à machadada

A Polícia Judiciária de Setúbal confirmou a detenção de um casal considerado como suspeito no assassínio do sapateiro Álvaro Páscoa Raimundo, de 65 anos, casado, cujo cadáver foi encontrado carbonizado no porta-bagagens de um automóvel, num pinhal da zona da Lagoa de Albufeira, no concelho de Sesimbra.

O casal terá atraído Álvaro Raimundo, na noite da passada quarta-feira a um local situado a cerca de quatro quilómetros do pinhal onde foi descoberto o corpo, matando-o a golpes de machado. Em seguida conduziu-o até ao pinhal num automóvel, regando o veículo com gasolina, cobrindo-o de lenha e puxando-lhe fogo.

Na origem do homicídio terá estado o facto de Álvaro Raimundo andar a cortejar a mulher detida, casada e muito mais jovem do que ele.

Cadastrado espanhol detido por assalto a farmácias no Porto

A Polícia Judiciária deteve um espanhol que, na manhã do passado sábado, participou no assalto à farmácia Vitália, no Porto, durante o qual o seu companheiro morreu, atingido, ao que se supõe, pela espingarda de canos serrados que empunhava.

O detido é Manuel Henrique Garcia Ramos, de 29 anos, natural de Sebastian e residente em Vila Verde da Raia, já com cadastro por vários assaltos à mão armada e que era procurado pelas autoridades do seu país.

Quanto ao morto foi identificado como sendo Casimiro Cunha, de 31 anos.

Barracas (algumas) desaparecerão para dar lugar a estradas

Um amplo conjunto de organizações, entre as quais sobressaem a Associação dos Inquilinos Lisbonenses, o Centro de Reflexão Cristã e o Movimento Democrático de Mulheres, anunciaram esta manhã a sua intenção de proporcionar o desenvolvimento de um movimento de opinião que vise a resolução dos problemas postos pela existência, em Lisboa, de 15 730 barracas, onde se alojam nada menos que 48 121 pessoas. Para o efeito realizar-se-á no próximo dia 21 um encontro sobre bairros degradados onde, após debate sobre as causas da situação, serão indicadas algumas soluções a tomar, visando o realojamento total dessa fatia da população alfacinha com rendas comportáveis.

O encontro, marcado para o salão da Junta de Freguesia de Benfica (de salientar que um extenso conjunto de órgãos locais estão empenhados no prosseguimento desta acção, como os do Beato, Campolide, Carnide, Charneca, Marvila, Santo Condestável e de S. Vicente) não deixará de associar a questão do planeamento urbanístico com a existência de bairros de barracas ou equiparados. E nele, também, se fará a crítica do Plano de Intervenção a Médio Prazo para a Construção de Habitação Social, apresentado pelo município como forma de, num prazo de sete anos, fazer frente ao problema.

José Godinho, da Associação dos Inquilinos Lisbonenses, contestou o plano, mais conhecido por PIMP, dizendo que só procurará fazer desaparecer 55% dos casos de bairros degradados, e apenas porque nos locais onde hoje se encontram pretende-se construir os eixos viários que irão constituir a rede rodoviária lisboeta. «O plano surgiu em Junho de 87, no meio da euforia eleitoral, e já há atrasos materiais na sua concretização. Éum projecto manifestamente insuficiente, pois só contempla 9600 barracas», disse.

Assim, 45% destes bairros, daqui por sete anos continuarão a existir, como na Curraleira, porque ali não passará nenhuma estrada, explicou José Godinho. De facto, o PIMP não integra o vale de Chelas, o vale do Lumiar e uma parte do vale de Alcântara. O apelo destas organizações é, pois, que dentro do prazo previsto todas as barracas sejam destruídas, pelo que irão «combater todos os atrasos e bloqueios».

As «manchas negras da cidade branca», como alguém já chamou aos bairros da lata, passam despercebidas aos olhos dos lisboetas, escondidas atrás de passagens esconsas ou das torres que vão proliferando. Mas existem, e é intenção dos promotores do encontro que a sociedade deixe de ignorar o que se passa e que os poderes públicos ataquem de uma forma decisiva a questão.

Eugénio Ramos, também um dos membros responsáveis da Associação dos Inquilinos Lisbonenses, teve esta manhã, em conferência de Imprensa, uma intervenção com um acento particularmente dramático: «A situação da habitação degradada em Lisboa é equiparável à catástrofe das casas destruídas na Segunda Guerra Mundial, com pessoas a morrerem debaixo dos escombros», disse. Exagero ou não, Eugénio Ramos concluiu por dizer: «Estamos fartos de promessas. Aguardámos tempo de mais e agora temos de agir. As promessas que se fizeram ou ficaram por aí ou, quando traduzidas em actos, transformaram-se no agravamento das situações.»

Foi revelado aos jornalistas, na altura, que o presidente da Câmara de Lisboa, Krus Abecasis, deu o seu apoio à realização deste encontro sobre bairros degradados e outras acções que estão planeadas, entras as quais se inclui um espectáculo a realizar no Coliseu, na noite de 16 do corrente mês. Mas Abecasis não autorizou os promotores a montar uma exposição no Rossio sobre o tema, segundo José Godinho porque terá pensado que «isto de barracas no Rossio é eventualmente chocante». É assim...

Exposição fotográfica comemorativa do 20º aniversário do Movimento Democrático das Mulheres

O Movimento Democrático das Mulheres (MDM) comemora o 20º aniversário da sua fundação. O MDM, com o intuito de documentar a sua actividade nestes vinte anos, organizou uma exposição fotográfica e documental que será inaugurada no dia 13 de Maio, sexta-feira, às 18 e 30, no Palácio Galveias, no Campo Pequeno.

Méridien recita 'pequenos almoços'

MOÇAMBIQUE NADA TEM A VER COM ASSASSINATO DE EVO FERNANDES

— disse encarregado de Negócios em Lisboa

Júlio Rodrigues

O encarregado de Negócios da República Popular de Moçambique em Lisboa reafirmou a posição do seu país sobre o assassinato de Evo Fernandes: a RPM nada tem a ver com isso. Daniel Mondlane afirmou aos jornalistas, no reatamento dos habituais «pequenos almoços do Meridien», em Lisboa, haver «uma conspiração internacional contra o Estado de Moçambique», em que acontecimentos recentes e remotos se enquadram, imputando largas responsabilidades por isso aos «bandidos armados», expressão com que classificou os «terroristas da Renamo».

«Nós, como embaixada, já nos pronunciámos sobre isso. Um membro do nosso governo também. O Ministério dos Negócios Estrangeiros também já o fez, repetindo aqui, em Lisboa, a nossa posição. Neste momento não há elementos novos. Eu pelo menos não tenho elementos da polícia portuguesa sobre qualquer conclusão. É, portanto, prematuro fazer qualquer juízo de valor», frisou Daniel Mondlane acerca da «campanha» contra a RPM em torno do assassinato do ex-secretário-geral da Renamo.

O encarregado de Negócios de Moçambique, em Lisboa, manifestou a sua convicção de que o «caso» não afectará as relações entre o seu país e Portugal — «isso ficou claro quando veio aqui o ministro dos Negócios Estrangeiros», salientou — apesar de dias antes haver sido noticiado que a visita de Pascoal Mocumbi a Portugal teria sido preparada para discutir a questão (morte de Evo Fernandes). Daniel Mondlane realçou ainda a insistência em torno disso durante a permanência do seu superior hierárquico entre nós, notando, contudo, que «nas visitas e reuniões o assunto não foi aflorado, nem mesmo nos corredores».

Morte de Evo: três leituras

Daniel Mondlane faz três leituras quanto ao assassinato de Evo Fernandes, sem referir — nunca o fez ao longo dos três quartos de hora em que conversou com os jornalistas, rodeado por Isabel Medina e Teresa Châtillon — o seu nome. Acerca da Renamo, termo que só uma vez pronunciou, classificou os seus elementos, como já dissemos, de «bandidos armados» que «praticam actos de terrorismo». «Não têm qualquer ideal nem objectivo, a não ser transformar Moçambique num caos».

Acerca das três leituras possíveis envolvendo a morte de Evo, o encarregado de Negócios da RPM dispô-las assim: 1) fundamentalmente prejudicar as relações Portugal-RPM; 2) impedir o desenvolvimento das relações económicas entre os dois países, quando estão, neste momento, criadas as melhores condições nesse sentido; 3) tentar embaraçar a deslocação oficial, ainda este ano, do Primeiro-Ministro português a Moçambique.

Mondlane deteve-se um pouco neste ponto, frisando que «as relações entre os dois países irão conhecer, como tudo indica, um desenvolvimento que não interessa a alguns que tudo farão, dentro do que estiver ao seu alcance, para as prejudicar».

A posição da África do Sul veio à liça neste espaço, tendo aquele responsável diplomático sublinhado que a RPM «vive uma guerra de agressão que envolve muitas forças contra o desenvolvimento da democracia». Foi neste contexto que considerou «existir uma conspiração internacional contra o nosso Estado», de que há elementos identificáveis, nomeadamente «os bandidos armados».

Cahora Bassa: Reunião em Lisboa

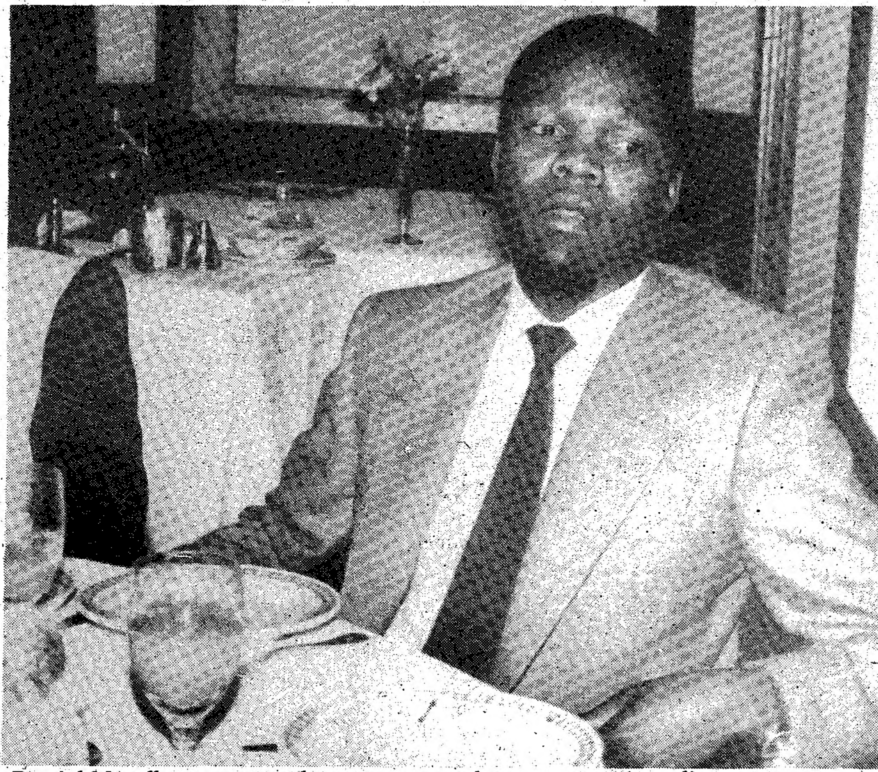
O aproveitamento e os interesses que rodeiam a barragem de Cahora Bassa e o acordo de N'Inkomati, que o actual presidente da RPM conhece como os dedos das suas mãos (era titular dos Negócios Estrangeiros quando Samora Machel e Botha o assinaram), foram duas outras questões, ligadas com as anteriores, abordadas ao pequeno-almoço do Méridien, esta manhã.

Sobre o primeiro ponto, Daniel Mondlane adiantou que as três partes interessadas (Portugal, Moçambique e África do Sul) se deverão sentar à mesa, em Lisboa, no final deste mês ou princípio de Junho, ao mesmo tempo — na sua opinião — que há condições para reactivar os mecanismos acordados em N'Inkomati. Nesse sentido, o ministro da Cooperação, Jacinto Veloso, enviou recentemente uma mensagem a Botha que «dissipa todas as dúvidas». Segundo aquele diplomata, o acordo «é um instrumento válido, de paz e de não agressão entre os dois países.»

Daniel Mondlane chamou ainda a atenção para o que considera serem «sanções económicas» da África do Sul à RPM neste domínio, apontando o facto deste país não utilizar os portos moçambicanos como na década de 70, quando deles descarregava sete vezes mais tonelagem de artigos que actualmente.

Relativamente a Cahora Bassa, adiantou o interesse de muitos sul-africanos com interesses vários, incluindo o turismo, que depois do acordo de N'Inkomati começaram a fazer projectos, mas desistiram.

Na óptica de Daniel Mondlane, o funcionamento daquela barragem (vital para a RPM e importante para a África do Sul) deveria interessar a Botha. Portugal poderá ter papel importante neste assunto, assegurando-lhe eventualmente apoio logístico: fardamento, alimentação, transportes e comunicações — acrescentou.



Daniel Mondlane esta manhã no pequeno almoço com os jornalistas

Chagas e Messias: extradição confirmada

As autoridades policiais marroquinas afirmaram hoje à agência Lusa ser um dado certo a extradição dos dois portugueses alegadamente envolvidos na morte de Evo Fernandes, recusando-se, porém, a revelar a data da sua partida para Portugal.

Alexandre Chagas e Joaquim Messias foram detidos pela Polícia marroquina no dia 23 de Abril em Casablanca, dois dias depois do crime, encontrando-se agora detidos numa prisão de Rabat,

Outras fontes na cidade não dão como certa a extradição anunciada para hoje, devido à inexistência de voos da TAP ou da Royal Air Maroc para Lisboa.

Apenas existe um voo da companhia aérea romena, de Casablanca para Bucareste, com escala em Lisboa, mas esta companhia não tem, no entanto, direito de tráfego na capital portuguesa.

Por outro lado, os seus responsáveis em Marrocos afirmam «desconhecer qualquer iniciativa tendente ao transporte dos dois portugueses para Portugal».

Também os responsáveis em Casablanca, da TAP-Air Portugal e da Royal Air Maroc, afirmaram desconhecer a data do transporte dos dois homens para Lisboa.

As fontes policiais marroquinas garantem que decorrem em bom ritmo os trâmites, judiciais visando a extradição de Chagas e Messias, sem no entanto apontarem qualquer data.

coopinhal
cooperativa de consumo popular pinhalnovense, c.r.l.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos do artigo 24.° dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral da COOPINHAL — Cooperativa de Consumo Popular Pinhalnovense, CRL, a reunir em sessão ordinária no dia 20 de Maio de 1988, pelas 21.00 horas, no auditório da cooperativa, sua sede social, com a seguinte **ORDEM DE TRABALHOS:**

1 — Apreciação, discussão e votação do Relatório e Contas da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal, referentes ao exercício de 1987.

NOTA: Se à hora marcada, não estiver presente o número legal de cooperadores, esta Assembleia reunirá uma hora mais tarde com qualquer número de presenças.

Pinhal Novo, 3 de Maio de 1988

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Osvaldo da Silva Dias

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LISBOA

CONVOCATÓRIA

Leva-se ao conhecimento dos Senhores membros da Assembleia Municipal de Lisboa que a reunião ordinária, iniciada em 28 de Abril de 1988 e continuada em 5 de Maio, prosseguirá no próximo dia 12 de Maio, pelas 15 horas, nas instalações da Rua Teixeira de Pascoais, n.° 10, com a mesma ordem de trabalhos.

Assembleia Municipal de Lisboa, em 5 de Maio de 1988

O Presidente em exercício
Mário Nunes da Silva

I Congresso Nacional de Segurança Social

MARIA BARROSO DEFENDE SOLIDARIEDADE SOCIAL

A modernização da economia, da sociedade e do Estado «tem de ser realizada na solidariedade social para com os grupos e indivíduos mais desfavorecidos, vulneráveis ou esquecidos», defendeu Maria Barroso ontem, no Forum Piçoas, na sessão de abertura do I Congresso Nacional da Seguranca Social, em representação do Presidente da República.

Na sua intervenção, Maria barroso defendeu ainda que os sistemas de Segurança Social têm de ser «repensados», de forma a serem «encontradas respostas inovadoras e funcionais», situação que «obriga a repensar permanentemente métodos e processos que se revelam ineficazes e a procurar novos caminhos de adaptação e reestruturação».

«A modernização do sistema português de Segurança Social impõem-se como prioridade vital», disse Maria Barroso, acrescentando: «Urge remover bloqueios burocráticos e vícios estruturais, avançando resolutamente na via da descentralização e da desconcentração, apostando no esclarecimento e informação das populações e utilizando os novos recursos tecnológicos».

Como direito fundamental dos cidadãos, a Segurança Social «tem de estar apta a responder aos novos desafios», ultrapassando os «novos factores de vulnerabilidade social provocados pelos chamados efeitos preversos da reestruturação económica e da adaptação tecnológica», salientou Maria Barroso.

Profundas mutações

Silva Peneda, ministro do Emprego e Segurança Social, discursou também, defendendo a acção concertada do Estado e de outras entidades na estratégia futura da Segurança Social.

O objectivo desta acção concertada é fazer com que o sistema português de Segurança Social passe a integrar outros vectores que «conjugadamente contribuam, cada um a seu modo, para a protecção social da população». Vectores esses que, para o ministro, devem ser, para além do Estado, o voluntariado social organizado, as associações de socorros mútuos, as misericórdias e esquemas complementares privados de Segurança Social e os fundos de pensões.

«A busca da máxima equidade possível, com a menor perda da eficiência económica obriga de facto a contemplar uma maior flexibilização dos esquemas vigentes», referiu.

Considerando que se avizinha um «quadro de profundas mutações», Silva Peneda defendeu que as mudanças a introduzir no sistema de Segurança Social «devem ser feitas de forma gradativa e maleável», possibilitando que se «acorra a situações sectoriais ou regionais que necessitam de concretização de programas específicos de acção em função das necessidades».

O ministro referiu-se ainda ao problema com que a Segurança Social se debate, tentando, por um lado, satisfazer uma «multiplicidade crescente de necessidades sociais» e, por outro, com «limitações de vária ordem», decorrentes do «ratio» população activa/pensionistas.

Silva Peneda abordou ainda a questão das dívidas à Segurança Social, «acumuladas ao longo dos últimos anos por parte de muitas empresas» e que obrigaram o Governo a adoptar «medidas muito enérgicas».

A finalizar a sua intervenção, o ministro anunciou que já se encontra concluído «todo o projecto de regulamentação da lei das bases da Segurança Social, que conduzirá à elaboração de um verdadeiro código de Segurança Social».

Informação é essencial à Segurança social

A necessidade de mais informação foi a ideia-chave que sobressaiu do primeiro debate do Congresso, subordinado ao tema «Segurança Social e Informação», e que reuniu jornalistas e técnicos do sector.

O debate permitiu concluir que para a formação na opinião pública de um conceito correcto sobre o que é a Segurança Social, as entidades competentes devem transmitir toda a informação disponível sobre o tema.

Tendo como objectivo refletir sobre os esforços que devem ser desenvolvidos para se obter a «efectiva melhoria no domínio do sistema de Seguranca Social» — segundo um documento da organização relativo a este debate —, todos os participantes foram unânimes em afirmar que o principal problema reside na falta de circulação de informação.

No debate participaram Rui Cunha, Henrique Garcia, Artur Anselmo, Carlos Mendes e Pacheco de Andrade.

O primeiro a instalar em Portugal

Universidade do Porto vai ter um centro de astrofísica

O primeiro Centro de Astrofísica português deverá começar a funcionar ainda este ano, no Porto, o que constitui um passo decisivo para vencer o «extremo atraso» de que o nosso país padesse naquela área.

«Segundo a média europeia devíamos ter entre 100 a 200 astrónomos, mas temos menos de um décimo desse número» — afirmou recentemente a professora Teresa Lago, astrónoma da Faculdade de Ciências do Porto.

O Centro de Astrofísica do Porto foi criado no âmbito de um dos 28 projectos de investigação na área da física subsidiados no último ano pela Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica (JNICT).

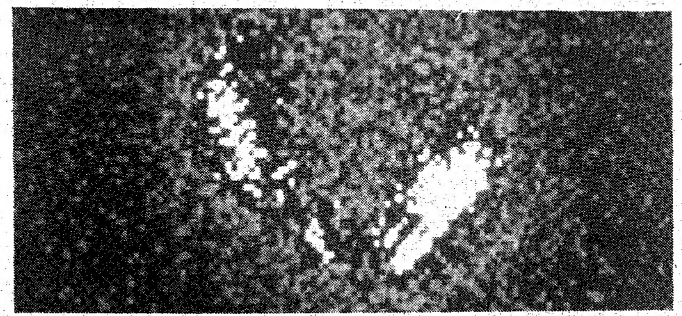
Para Teresa Lago, uma das animadoras do projecto de criação docente, trata-se de «desenvolver, segundo padrões internacionais, uma das áreas científicas de mais rápida evolução nas últimas duas ou três décadas».

A mesma professora, doutorada em astronomia numa universidade britânica, adverte no entanto que no campo da astrofísica «Portugal parte de uma situação de grande desvantagem quando comparado não só aos restantes países da Europa, mas mesmo a muitos dos chamados países em desenvolvimento na Ásia ou na América Latina».

«A menos de quinze anos do século XXI — sublinha por sua vez o professor António Costa, doutorado em astronomia em Manchester — o País não pode continuar afastado do enorme desenvolvimento que existe a nível internacional, nem das implicações que tem para domínios científicos e tecnológicos o desenvolvimento da astronomia.»

«Somos o único País da Europa a não possuir departamentos de astronomia, o que constitui um dos índices de um atraso de um século e meio» — acrescenta.

A escolha do Porto para sede do primeiro Centro de Astrofísica português deriva do facto de a única licenciatura em astronomia existente no País ser ministrada na Faculdade de Ciências daquela cidade. Trata-se de um ramo de especialização do curso de Física/Matemática, do qual sairão este ano os primeiros quatro licenciados.



Supernova SN1987A fotografada no Observatório Astrofísico do Chile

Segundo espera a professora Teresa Lago, no decorrer deste ano lectivo a Reitoria da Universidade do Porto deverá publicar o diploma legal relativo à criação do Centro de Astrofísica, dependente da Universidade, em cujos terrenos o respectivo edifício começará a ser construído «talvez em Novembro».

Além das actividades directamente ligadas à investigação, o Centro propõe-se apoiar o ensino e colaborar na formação de novos astrónomos.

O primeiro Centro de Astrofísica português disporá, nomeadamente, de sofisticado equipamento de cálculo, de uma biblioteca especializada e de acesso directo a bancos de dados situados em diversos países.

Para o trabalho de observação, o Centro poderá recorrer à colaboração de instituições internacionais, designadamente o observatório do Chile, onde em Fevereiro de 1987 foi fotografada a supernova SN1987A.

O projecto de criação do Centro foi, aliás, visto e aprovado por três especialistas estrangeiros, entre os quais o director do Royal Greenwich Observatory. Estes especialistas constituirão uma comissão internacional de acompanhamento e avaliação das actividades do centro.

Tribunal indefere suspensão da TDM-SARL

ANTÓNIO RIBEIRO ASSEGURA QUE TODOS ESTÃO INOCENTES

O presidente, suspenso, da Teledifusão de Macau, diz-se inocente do crime de que é acusado e pelo qual está detido sem admissão de caução, por ordem do juiz do II Juízo de Instrução Criminal de Macau. Entretanto — as notícias de Macau são contínuas —, o Tribunal da Comarca daquele território do Extremo Oriente indeferiu um requerimento de suspensão das emissões da TDM-Sarl, por alegada inconstitucionalidade.

Tal diligência foi movida pelo jornalista Mário Cardoso, dispensado entretanto da «equipa» noticiosa da TDM-Sarl, um dia antes do início da emissão de sinais de TV e rádio. Segundo o despacho, «o tribunal entendeu que o n.º 7 do artigo 38 da Constituição (o que frisa que a televisão não pode ser objecto de propriedade privada), deve ser interpretado como visando impedir que a televisão faça parte do sector de propriedade privada e que possa ser objecto de uma relação jurídica privada».

«Tal preceito — acrescenta o despacho —, sendo uma norma constitucional de garantia, parece não ser aplicável a Macau», uma vez que — diz o mesmo documento — «quer as empresas públicas, quer as sociedades de capitais públicos, quer as sociedades de economia mista com maioria estatal, fazem parte do sector empresarial do Estado».

O tribunal considera ainda, entre outras conclusões, que «a televisão é um serviço público que o Estado pode concessionar, se quiser optar pela forma de gestão indirecta. No caso, a TDM-Sarl, tendo sido constituída por capitais doterritório de Macau e de institutos públicos, é uma sociedade de economia mista».

Entretanto, o presidente suspenso da TDM, detido preventivamente no passado dia 27 de Abril por suspeita de peculato sob forma tentada, disse estar inocente do crime que o juiz (José Manuel Celeiro Afonso) invoca para a sua prisão.

«Não só eu estou inocente, como todas as outras pessoas envolvidas no processo» — sublinhou António Ribeiro durante umas curtíssimas declarações que prestou ao jornalista da agência Lusa.

O presidente suspenso da TDM voltou ao Tribunal de Macau, onde permaneceu durante toda a tarde, para ser de novo ouvido pelo juiz José Manuel Celeiro, do Segundo Juízo de Instrução Criminal.

Aproveitando uma deslocação no interior do tribunal, o representante da Lusa abordou António Ribeiro, que inicialmente se recusou a prestar quaisquer declarações para não interferir na instrução preparatória do processo.

«A única coisa que posso dizer é que tenho muita fé em que toda a verdade possa vir ao de cima. Confio na investigação e no juiz que a está a fazer» — acrescentou António Ribeiro, que se encontra em Macau desde o Verão de 1986.

O ex-director de informação da Rádio Comercial disse ainda não pretender tomar qualquer iniciativa que «possa interferir ou prejudicar as investigações» mesmo que seja posto em liberdade.

António Ribeiro, que circulou pelos corredores do Tribunal de Macau apenas com um discreto controlo à distância de um guarda prisional, confirmou que continua detido preventivamente na Cadeia Central de Macau e que tem sido tratado razoavelmente, apesar do estabelecimento prisional ser antigo e ter poucas condições.

Durante a tarde de ontem estiveram também no Tribunal de Macau, para serem ouvidas pelo juiz, algumas outras pessoas envolvidas neste processo, designadamente Maria do Carmo Figueiredo, vogal da administração da Teledifusão de Macau — Sarl, suspensa das suas funções por decisão da tutela.

Por outro lado, apurou a Lusa junto do Governo do território que o constitucionalista Jorge Miranda vai emitir um parecer, segundo o qual a entrega do exclusivo da emissão de sinais de televisão a uma empresa privada em Macau não fere os conceitos estabelecidos na lei básica.

Jorge Miranda, que deverá entregar o seu parecer redigido dentro de dias, estudou o problema a pedido do governador Carlos Melancia, depois do jornalista Mário Cardoso, da TDM-EP, ter requerido ao tribunal uma provisão cautelar para suspensão das emissões da TDM-Sarl por alegada inconstitucionalidade da concessão do exclusivo a uma empresa privada.

«O parecer do professor Jorge Miranda, transmitido sob a forma verbal, considera não estar ferida de inconstitucionalidade a concessão do direito de emissão de sinais de televisão em Macau a uma empresa privada» — notou a mesma fonte.

Macau: folhetim continua

Adjunto de Melancia retira poderes a delegado da Justiça

O secretário adjunto do governador de Macau para os assuntos de Justiça, José António Barreiros, retirou os poderes delegados ao director do gabinete dos Assuntos de Justiça de Macau, Alberto Costa.

Em despacho publicado terça-feira em suplemento ao boletim oficial, mas só hoje divulgado, José António Barreiros determina a revogação do seu despacho de 7 de Novembro de 1987, pelo qual subdelegou «competência no director do Gabinete dos Assuntos de Justiça, licenciado Alberto Bernardes Costa».

O director do Gabinete dos Assuntos de Justiça, bem como o chefe do Gabinete Técnico dos Assuntos de Justiça, António Lamego, estão desde o passado sábado sujeitos a um inquérito mandado instaurar pelo governador Carlos Melancia, na sequência de uma participação do juiz José Manuel Celeiro ao secretário adjunto, José António Barreiros.

De acordo com a nota à Imprensa, do Governo de Macau então divulgada, o governador Melancia decidiu abrir os inquéritos devido a «comportamentos imputados» ao director e ao chefe técnico do Gabinete dos Assuntos de Justiça na referida participação.

Em Macau

Director dos assuntos de Justiça vai processar o juiz Celeiro

O director do gabinete dos assuntos de justiça, Alberto Costa, vai apresentar uma participação contra o juiz José Manuel Celeiro no Conselho Superior da Magistratura, disse hoje uma fonte próxima deste técnico.

Segundo a mesma fonte, que solicitou o anonimato, o juiz José Manuel Celeiro «teve um comportamento pouco correcto» ao utilizar uma conversa informal e particular que manteve com Alberto Costa e António Lamego para fundamentar uma participação ao secretário adjunto José António Barreiros.

Nesta conversa, de acordo com o mesmo informador, Alberto Costa teve oportunidade de referir ao juiz José Manuel Celeiro as suas opiniões sobre o modo como tem vindo a ser conduzido o processo de instrução criminal relacionado com Teledifusão de Macau (TDM) e que determinou já a prisão preventiva de dois administradores da empresa.

«O doutor Alberto Costa, de méritos amplamente reconhecidos, foi durante mais de dez anos consecutivos professor de Direito Económico no Instituto Superior de Economia e na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa», afirmou.

«É, portanto, uma pessoa que tem um relacionamento com estas matérias particularmente estreito», comentou.

«Além de se poder considerar o doutor Alberto Costa como uma autoridade na matéria, ele teve com o juiz Celeiro uma conversa privada que nunca — partindo de princípios racionalmente lógicos — deveria ser utilizada publicamente, muito menos para justificar uma participação escrita a um titular do Governo», acrescentou.

Ainda segundo o mesmo informador, Alberto Costa manifestou junto de um círculo privado de amigos a intenção de «accionar os responsáveis da divulgação pelos meios de Comunicação Social da decisão de instaurar um inquérito, ainda não iniciado, dados os prejuízos morais que com isso lhe foram causados».

O juiz José Manuel Celeiro, contactado hoje ao princípio da tarde (hora de Macau) pela agência Lusa, disse «não ver qualquer fundamento ou razão» que justifique uma participação contra si ao Conselho Superior da Magistratura.

«A existir qualquer fundamento para essa participação ela deveria ser feita por mim contra o doutor Alberto Costa», comentou o magistrado do segundo juízo do Tribunal de Instrução Criminal de Macau, onde corre a instrução preparatória do caso TDM.

José Manuel Celeiro escusou-se a fazer outro tipo de comentários, designadamente se teve ou não uma conversa informal e particular com o director do gabinete dos Assuntos de Justiça, remetendo para a conclusão do inquérito mandado instaurar pelo governador por proposta do secretário adjunto José António Barreiros.

Entretanto, funcionários do Tribunal de Macau entregaram à agência Lusa uma cópia de um abaixo-assinado, no qual manifestam «inteira solidariedade» para com o director do gabinete dos Assuntos de Justiça de Macau.

O texto subscrito pela totalidade dos funcionários do Tribunal Administrativo e Judicial e ainda da Procuradoria-Geral, denota «apreensão» pela publicação do despacho que retira poderes delegados a Alberto Costa.

«Vimos afirmar a nossa inteira solidariedade e disponibilidade no sentido de testemunhar a forma isenta, dedicada e, sobretudo, dialogante, que superiormente tem sabido dispensar ao processamento dos problemas dos tribunais e que se tem revelado de extrema importância para a criação e manutenção do ambiente salutar que hoje se vive e que, esperamos, possa manter-se, desenvolver-se e frutificar», lê-se no documento.

Andrologia, doença de homens

Falta-nos dadores de sémen humano

Há uma evidente falta de dadores de sémen humano — disse o prof. Alberto Galvão Teles, da Faculdade de Medicina de Lisboa e responsável pelo banco de esperma da capital, a propósito de um assunto nos últimos dias em foco entre nós: andrologia, que é doença de homens.

«Existem centenas de mulheres que estão dispostas a gerarem filhos por intermédio da inseminação artificial e que têm dificuldade em encontrar dador», disse aquele clínico.

Outro aspecto que dificulta a prática da inseminação artificial é, segundo Alberto Galvão-Teles, questões de natureza jurídica, pois a lei portuguesa ainda não facilita totalmente a recolha de esperma.

Alberto Galvão-Teles é um dos organizadores do I Fórum Ibero-Americano de Andrologia (a ciência que estuda as doenças do aparelho sexual do homem), ontem iniciado em Lisboa.

Na sua intervenção, Galvão-Teles referiu que em Portugal admite-se existirem 10 a 15 por cento de casais que estão impossibilitados de ter filhos, devido a doença.

Quanto àqueles que sofrem de impotência sexual, o especialista português disse que começam cada vez mais a aparecer nas consultas doentes deste tipo, os quais vencem complexos e antigos tabus.

A impotência sexual, em muitos casos tratável, segundo Galvão-Teles, atinge provavelmente muitas dezenas de milhares de portugueses.

Legislação farmacêutica

Portugal compara-se ao Terceiro Mundo

— diz presidente de organismo europeu

Multiplicam-se as situações em que nos comparam ao Terceiro Mundo: a última relaciona-se com o concurso público sobre medicamentos. A opinião foi expedida em Lisboa por um perito em indústrias farmaêuticas.

A sujeição a concurso público dos medicamentos a incluir na lista oficial de comparticipações por parte do Estado é, no entender do presidente da Federação Europeia das Indústrias farmacêuticas, «uma situação já abandoanda na Europa».

Alberto Alleotti disse à Lusa, no fim de um seminário que terminou em Lisboa sobre Legislação Farmacêutica, que trouxe a Lisboa o director do serviço de Farmácia e Produtos Veterinários da CEE, Fernando Sawer, que «assim cria-se uma situação que vai destruir a indústria nacional e obrigar as multinacionais do sector a abandonar os investimentos».

O presidente da EPFIA (European Federation of Pharmaceutical Industries) declarou: «Noutros países, a saúde pública estudou este problema, mas concluiu por abandoná-lo.» Acrescentou: «são medidas em geral, aplicadas no Terceiro Mundo, porque não têm indústria farmacêutica.»

Defendeu o sistema de competição e a livre concorrência, «em que os melhores vençam». «As indústrias que têm possibilidade de concorrer com outros países é porque no seu país são fortes. As fracas não podem conquistar o Mundo» — disse Alleotti.

O presidente da EPFIA disse estar convencido de que Portugal irá adoptar as melhores soluções.

A Federação — afirmou — conta com todas as associações farmacêuticas europeias, em particular a portuguesa, para conseguir ganhar para a Europa a patente da comercialização de medicamentos, já que a conquista da biotecnologia já a ganharam os Estados Unidos e o Japão.

Com a patente, — salientou Alliotti —, a força da indústria europeia, que exporta 15 mil milhões de ECU por ano, duplicará.

EMPRESAS

Crédito Predial Português: 549 mil contos de lucros

O Crédito Predial Português alcançou, durante o primeiro trimestre de 1988, um lucro líquido de 549 milhares de contos tendo mais que quadruplicado o valor apresentado em igual período do ano passado. O total dos meios libertos ascendeu a 687 milhares de contos evidenciando um crescimento homólogo de mais do dobro. O montante dos depósitos no C.P.P. totalizou 253,5 milhões de contos, a que corresponderam aumentos de 34,9 milhões de contos e de 17,4% face ao trimestre homólogo do ano anterior. O aspecto mais significativo desta evolução consistiu numa forte progressão dos depósitos á ordem (26,1%), contrapondo-se ao andamento mais moderado dos depósitos a prazo (14,8%). A diferença de crescimento registada nestes agregados conduziu a uma melhoria da relação depósitos à ordem/depósitos totais cifrando-se em 25,2%, em fins de Março.

Distribuidores querem participar na privatização da Unicer

Cerca de 200 distribuidores da cervejeira Unicer manifestaram a sua disposição para se constituirem em associação, de forma a poderem participar no capital daquela empresa após a sua prevista privatização. Os promotores da Associação dos Agentes Distribuidores da Unicer, que vão efectuar em breve uma assembleia geral constituinte, representam mais de cinco mil postos de trabalho no sector e distribuem mais de cinco mil postos de trabalho no sector e distribuem anualmente 10 milhões dos 12 milhões de contos que a empresa produz.

Digital Equipment Corporation apresenta resultados do terceiro trimestre

A Digital Equipment Corporation, apresentou um aumento na facturação referente ao terceiro trimestre, que terminou a 26 de Março. Neste período a companhia teve uma facturação de USD 2.823.982.000 dólares, mais 17% do que os 2.410.071.000 dólares obtidos no mesmo período do ano passado. Em Portugal, a facturação do trimestre ascendeu a 871.620.000$00 representando um aumento de 22,5% comparativamente aos resultados óbtidos no mesmo período do ano transacto. Comparando também a facturação referente aos 3 trimestres do ano fiscal 88, a Digital Equipment Portugal, Lª apresentou o volume de vendas de 1.965.894$00, o que representa um aumento de 29%.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	49$40	55$40
ALEMANHA FED. (marco)	80$75	81$95
ÁUSTRIA (xelim)	11$50	11$70
BÉLGICA (franco)	3$668	3$918
BRASIL (cruzado)	$551	$901
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	109$55	112$05
(notas de 5 a 1000)	110$05	112$50
DINAMARCA (coroa)	20$95	21$35
ESPANHA (peseta)	1$190	1$310
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	135$90	139$40
(notas de 5 a 1000)	136$40	139$90
FINLÂNDIA (marka)	33$90	34$50
FRANÇA (franco)	23$80	24$50
HOLANDA (florim)	72$05	73$15
IRLANDA (libra)	216$75	220$75
ITÁLIA (lira)	$099	$114
JAPÃO (iene)	1$050	1$105
NORUEGA (coroa)	22$15	22$55
REINO UNIDO (libra)	256$71	261$25
SUÉCIA (coroa)	23$10	23$60
SUÍÇA (franco)	97$05	98$55
VENEZUELA (bolívar)	3$965	4$965

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

COTAÇÕES INSISTEM EM DESCER

O mercado oficial de acções da Bolsa de Lisboa iniciou hoje mais uma semana mantendo a tendência descendente das cotações. Quando faltavam ainda negociar 16 títulos (o atraso das sessões é já habitual às terças-feiras) tinham sido observadas 18 subidas contra 51 descidas, enquanto 24 títulos repetiram os preços anteriores e 45 outros passaram a manhã sem transaccionar qualquer unidade. Este desequilíbrio agrava-se pela circunstância de a maior parte das subidas serem muito ligeiras e ocorrerem com lotes de acções de pequena dimensão. De entre as descidas de hoje, destacam-se, por ultrapassarem os 10%, as da Gregório (menos 20% face ao preço anterior), Luzostela (15%), Amadeu Gaudêncio (15,3%), Locapor (15,2%), Sonae (15%) e Prazol (14,9%). Do lado das subidas, o destaque vai para as Transinsular (nom.) (mais 59,1% que no último preço) e as S. P. Seguros (14,8%).

Merece ainda referência o facto de as acções da Arborfil terem conhecido hoje a sua primeira cotação, transaccionando 50 unidades por 3.500$ cada. Também os títulos da Estamparia Império estiveram perto de formar a sua primeira cotação, o que não aconteceu porque só foi possível fazer mudar de mãos 40 unidades, ficando assim abaixo do lote mínimo que, para o preço unitário realizado de 1.740$, era de 50 unidades. Entretanto, o número de sociedades admitidas à cotação oficial passou a ser de 156, com a entrada da Fosforeira Portuguesa, que assim abandonou o mercado não oficial.

Face à prolongada apatia do segmento accionista, são os títulos de rendimento fixo que se afirmam como os principais animadores do mercado. A esse facto não será estranha a perspectiva de surgimento no mercado de novos instrumentos financeiros, inclusive na sequência das possibilidades abertas pelo tão falado «pacote legislativo» para o mercado de capitais. Os sinais de intensa actividade no sector obrigacionista continuam a ser sinónimo de actuação por parte de investidores institucionais, quer constituindo novas carteiras de títulos, quer reestruturando outras já existentes.

Primeiro preço

ARBORFIL - 3.500$ (transaccionadas 50 unidades); ESTAMPARIA IMPÉRIO - 1.740$ (40).

Subidas

TRIUNFO - 1.240$ (transaccionadas 265; cotação anterior: 1.150$); CARNES NOBRE - 2.140$ (245; 2.120$); CIRES - 6.900$ (60; 6.800$); VILA FRANCA - 1.450$ (10; 1.420$); COPAM - 3.040$ (80; 3.000$); FIACO - 3.900$ (20; 3.860$); SOLIDAL - 5.500$ (60; 5.400$); ENGIL - 2.300$ (400; 2.120$); SOARES DA COSTA - 2.100$ (1.260; 2.000$); PORTO CAVALEIROS - 2.900$ (50; 2.840$); INFORGAL - 3.980$ (40; 3.940$); PENINA - 2.300$ (30; 2.240$); ORBITUR - 2.100$ (100; 1.990$); TUROPA - 1.400$ (1.000; 1.300$); S. PORTUGUÊS CONTENTORES - 2.800$ (100; 2.760$); TRANSINSULAR (nom.) - 3.500$ (80; 2.200$); MARCONI (nom.) - 10.700$ (112; 10.600$); S. PORTUGUESA SEGUROS - 15.500$ (126; 13.500$).

Descidas

G. A. P. - 1.800$ (transaccionadas 40 unidades; cotação anterior: 2.000$); FINAGRA - 2.180$ (30; 2.240$); COPIDATA - 1.800$ (100; 2.980$); CURIA - 3.200$ (20; 3.500$); VIDAGO - 2.500$ (160; 2.600$); A. H. SERRANO - 1.300$ (10; 1.400$); MACEDO COELHO - 2.440$ (20; 2.480$); MADEIRENSE DE TABACOS - 3.980$ (800; 4.000$); VASCO DA GAMA - 8.000$ (10; 8.500$); FISIPE - 6.000$ (980; 6.100$); SONAE - 10.450$ (1.262; 12.300$); CIPAN - 3.600$ (130; 3.800$); CRISAL - 3.700$ (595; 3.740$); SUMOLIS - 5.500$ (20; 5.800$); PRAZOL - 2.980$ (250; 3.500$); AVEIRENSE MOAGENS - 2.100$ (30; 2.300$); TORRES NOVAS - 2.400$ (110; 2.700$);

AMIEIROS VERDES - 2.200$ (15; 2.240$); GREGÓRIO - 2.000$ (100; 2.500$); FITOR - 2.280$ (50; 2.300$); LUÍS CORREIA - 3.980$ (50; 4.100$);

LUZOSTELA - 2.040$ (20; 2.400$); CEREXPORT - 2.000$ (340; 2.320$); FERREIRINHAS - 1.240$ (220; 1.250$); Cª PORTUGUESA COBRE - 12.900$ (33; 13.500$); EFACEC - 5.000$ (894; 5.100$); CEL-CAT - 2.700$ (55; 3.000$); MAGUE - 3.240$ (240; 3.500$); MOTA E Cª - 6.200$ (200; 6.800$); SOMAGUE - 5.500$ (50; 5.700$); A. GAUDÊNCIO - 1.610$ (3.025; 1.900$); SIAF - 3.500$ (190; 3.600$); CAIMA - 11.000$ (885; 11.750$); INAPA - 17.900$ (62; 18.250$);

NOVEMBAL - 3.480$ (100; 3.500$); LITHO FORMAS - 3.400$ (40; 3.600$); MABOR - 4.500$ (660; 4.600$); HOTELAGOS - 1.500$ (890; 1.520$);

OREY ANTUNES - 1.800$ (266; 1.850$); MARCONI (port.) - 13.500$ (937; 14.750$); LOCAPOR - 5.850$ (158; 6.900$);

IMOLEASING - 6.850$ (115; 6.950$); B. P. I. (port.) - 11.400$ (550; 11.500$); SOFINLOC - 13.000$ (140; 13.050$); CISF - 66.500$ (207; 66.900$); LUSOLEASING - 16.000$ (180; 17.500$); B. C. I. (port.) - 9.950$ (30; 10.000$); HELLER - 7.850$ (20; 8.200$); ESPÍRITO SANTO - 8.650$ (294; 8.700$); SONAGI - 2.660$ (190; 2.880$); GRÃO PARÁ - 2.500$ (536; 2.680$).

Preços repetidos

COFACO - 5.000$ (transaccionadas 70 unidades); SOJA PORTUGAL - 6.400$ (280); ISAR RAKOLL - 4.300$ (100); PROADEC - 3.000$ (70); CINCA - 5.000$ (120); ALCO - 555$ (50); NOVOPAN - 3.840$ (540); F. RAMADA - 2.000$ (400); LISNAVE - 2.500$ (180); ERG - 2.500$ (50);

SOMEC - 2.800$ (40); PAPELARIA FERNANDES - 2.120$ (970); CORTICEIRA AMORIM - 4.500$ (1.300);

A. C. SANTOS - 2.500$ (100); INÔ - 3.200$ (40); D. PEDRO - 2.400$ (570); TRANSBEL - 1.300$ (150); TERNOR - 1.300$ (330); B. P. I. (nom.) - 10.000$ (11.770); MANUFACTURERS HANOVER (port.) - 6.800$ (1.690); B. C. P. (port.) - 120.000$ (78); B. C. P. (nom.) - 92.500$ (282); CITIBANK (port.) - 7.150$ (1.770); EUROLEASING - 11.000$ (230).

Não transaccionadas

SICEL, PROALIMENTAR, REFRIGE, F. N. MARGARINAS, SOPRAGOL, RAÇÕES VALOURO, EMASA, PERSUÍNOS, HIGIENE, POLIMAIA, FEPSA, VELDEC, MOURA MATOS, BORDALIMA, LAMEIRINHO, INDASA, VISTA ALEGRE, P. M. ALFA, CABELTE, SALVADOR CAETANO, S. T. E., ARISTON, SOPOL, TÂMEGA, EMPOR, SABEL, S. G. O., PROEMBA, J. S. CORREIA, MUNDINTER, SOMIL, TRANSMOTOR, JÚPITER, TERTIR, TRANSINSULAR (port.), MANUFACTURERS HANOVER (nom.), B. C. I. (nom.), CITIBANK (nom.), LEASINVEST, GARANTIA, O TRABALHO, COTAPO, MUNDICENTER, FENALU, HIDROPROJECTO.

PELO MUNDO

• O grupo químico alemão federl **Hoechst** «iniciou em força» o ano do seu 125º aniversário, com lucros e vendas em siginificativa progressão, no primeiro trimestre de 1988, anunciou o presidente da firma, Wolfgang Hilger. O patrão da Hoechst revelou ainda que o grupo está em negociações para uma nova tomada de controle nos Estados Unidos, após ter comprado, em 1987, a sociedade química Celanese Corp. Hilger recusou dar mais pormenores.

• **A Sandoz AG,** segunda maior empresa química da Suiça, obteve o apoio dos accionistas para novos estatutos que a tornam virtualmente imune a uma tomada de controle hostil. Os novos estatutos impedem a aquisição de mais de 2 por cento das acções Sandoz com direito a voto. O plano foi aprovado por 95 por cento dos accionistas presentes numa assembleia geral.

• **Rémy et Associes,** filial da Remy Martin (vinhos e bebidas espirituosas) adquiriu uma participação minoritaria no capital da sociedade espanhola Varma, especializada na distribuição de vinhos e bebidas espirituosas de luxo. Alvo de uma Oferta Publica de Aquisição por parte da Martini et Rossi, a Remy et Associes ficará agora com uma partricipação de 36 por cento no capital da Varma.

• O ministro britânico do Comércio e Industria Lord Young, deu luz verde à compra do grupo automóvel **Rover** pelo construtor aeronáutico British Aerospace.

Efectivamente, o ministro decidiu não deferir a oferta de compra para a comissão britânica de fusões e monopólios, baseando-se nas recomendações que lhe foram transmitidas na semana passada pelo departamento da concorrência. A Bristish Aerospace deverá adquirir 99,8 por cento do capital da Rover ainda em poder do Estado, por um montante de 150 milhões de libras.

• O construtor automóvel alemão federal **Volkswagem** anunciou lucros de 144 milhões de marcos, no primeiro trimestre deste ano, uma ligeira progressão relativamente ao mesmo período de 1987 (141 milhões). O volume de negócios do grupo (volkswagem, Audi, Seat) aumentou 2 por cento para 13.700 milhões de marcos.

Num caso sujeito a pena de multa máxima de 120 contos!

PROCURADOR-GERAL INVESTIGA INFRACÇÕES NA AQUISIÇÃO DE ACÇÕES DO GRUPO SONAE

O procurador-Geral da República determinou a instauração do procedimento com vista à investigação de infrações nas aquisições verificadas antes da realização das sete Ofertas Públicas de Venda (OPV's) de empresas do grupo SONAE, que, apesar dos sinais de violação ao Código das Sociedades Comerciais encontrados, apenas estará sujeito a multa máxima de 120 contos.

A iniciativa do procurador-geral, depois de ouvido o Conselho Consultivo, surge na sequência do despacho do Ministro das Finanças, de 24 de Março deste ano, que determinou o envio do processo - relativo às sete OPVs de empresas do grupo Sonae (Agloma, Ibersol, Continente, Publimeios, Selfrio, Viacentro e Robótica), instituições financeiras participantes, Bolsas de Valores e aspectos fiscais correlacionados - para «apreciação da legalidade» e eventual procedimento criminal, tal como recomendara a equipa de Jacinto Nunes, responsável pelo relatório-síntese das inspecções realizadas.

Nesse despacho, Cadilhe afirmava que «num primeiro nível, envolvendo matéria de ordem legal e fiscal», entendia ser «conclusivo» o relatório-síntese quanto a «alguns aspectos» e, «seguramente, quanto ao seu encaminhamento», determinando, ainda, a apreciação pela Direcção-Geral das Contribuições e Impostos relativa ao acesso a incentivos fiscais relacionados com as operações.

Assim, e de acordo com o comunicado ontem divulgado, o procurador-geral, sem encontrar justificação para «qualquer iniciativa processual do Ministério Público» considera, entretanto, haver «indícios de que, anteriormente às OPVs, foram realizadas operações de aquisição de acções com violação de normas de Código das Sociedades Comerciais», correspondente a pena de multa com um valor máximo de 120 contos.

«Finalmente acabou a telenovela das OPVs da Sonae», foi como o empresário Belmiro de Azevedo, líder do grupo em causa, recebeu a notícia, uma vez que, tal como disse, «ficou provado que estava tudo certo com as OPVs». Considerando «um problema menor» a instauração de procedimento relativo à aquisição de acções anteriores às OPVs, Belmiro de Azevedo está convicto que o grupo, mais uma vez, conseguirá provar o seu ponto de vista.

«Continuamos a pensar que temos razão, pois as operações de aquisição de acções anteriores foram feitas com benefício para os accionistas das empresas», afirmou então. Recorde-se que, neste ponto e de acordo com analistas financeiros, estava em causa a venda e doação de acções a empresas do grupo a preços que resultariam numa fuga de impostos.

Entretanto, na sessão de hoje da Bolsa de Valores de Lisboa, a cotação das acções da empresa Sonae desceram o máximo de 15 por cento possível, passando de 12 300 para 10 450 escudos em consequência da passagem de mãos de 1262 acções.

CGTP visitada pelo FMI

A situação económica e a legislação laboral portuguesa foram os dois pontos principais em análise no encontro entre o coordenador-geral da CGTP e a responsável para a Europa do Fundo Monetário Internacional (FMI), Teresa Ter-Minasian.

Tal como é escrito no curto comunicado de três parágrafos difundido por aquela central sindical, os responsáveis sindicais apresentaram na reunião dados sobre o mercado de trabalho e do emprego, tendo sido igualmente abordados os efeitos e o enquadramento dos acordos de política de rendimentos para 1987 e 1988.

Este foi um dos diversos encontros que aquela representante do FMI vem entabelando com grupos e entidades responsáveis pela política económica portuguesa, como é o caso do ocorrido com o ministro das Finanças, sexta-feira passada, cujo conteúdo Teresa Ter-Minasian se recusou a relatar ou de outros já realizados com confederações patronais CIP e CCP e ainda com a UGT.

Entre as temáticas aí abordados, ressalte-se a evolução estrutural da economia e a política de rendimentos.

AIP aprovou descida do juro

A Associação Industrial Portuguesa (AIP) considerou, ontem, que as medidas recentemente comunicadas pelo ministro das Finanças, relativas à descida das taxas de juro, redução do défice do Sector Público e isenção da sobretaxa para o Fundo de Compensação são «positivas» e inserem-se no grupo das suas reivindicações junto do Governo e do Banco central há muito apresentadas.

Tal como se afirma no seu comunicado, a decisão de isentar as PMEs do pagamento da sobretaxa para o Fundo de Compensação que, como se diz, deverá significar uma redução de meio ponto no custo do crédito, surge como uma atenuação das limitações que, normalmente, as PMEs sentem tanto no acesso ao crédito como no seu custo. Recorde-se sobre este aspecto ter sido o próprio ministro Cadilhe a considerar esta isenção como uma compensação pela «secura» com que o mercado financeiro trata os pequenos e médios empresários.

A AIP espera ainda que a redução de 40 milhões de contos do défice «corresponda a um acréscimo na disponibilidade de crédito ao sector produtivo privado», salientando ainda a relevância da medida de reduzir a margem de intermediação no mercado financeiro, considerada ainda «bastante elevada».

EMPRESAS

Estoril-Sol vai investir 1 milhão de contos

A Estoril-Sol vai investir cerca de 1 milhão de contos durante este ano. Os investimentos serão aplicados em obras de ampliação do casino, bem como em melhoramentos nos dois hóteis do grupo, o Estoril-Sol e o do Guincho. A Estoril-Sol registou, em 1987, 363 mil contos de lucros líquidos, contra 284 mil contos em 1986. O cash-flow foi de 923 mil contos, no ano passado, o que representou um acréscimo de 202 mil contos em relação ao ano anterior. O volume de vendas atingiu, em 1987, 5 milhões e 342 mil contos, quase 2 milhões mais que no ano anterior.

Macedo e Coelho: lucros aumentam nove vezes

A Macedo e Coelho, Industrias Alimentares e Comércio SA, registou, em 1987, lucros líquidos de 100.585 contos, um montante nove vezes superior ao registado no exercício anterior. Em Assembleia Geral foi aprovada a distribuição de 50 mil contos de dividendos, recebendo cada accionista 50 escudos por acção. O volume de negócios da Macedo e Coelho, que entre outros produtos comercializa óleos, sal, sabões e rações, cresceu de 5,75 milhões de contos, em 1986, para 6,05 milhões no ano passado. O cash fow gerado pela empresa, com um capital social de 1 milhão de contos, foi de 264.692 contos em 1987, enquanto em 1986 este indicador situou-se nos 82.779 contos.

Salexpor quase duplicou vendas em 1987

A Salexpor, Companhia Portuguesa de Sal Higienizado, SA, registou, em 1987, uma facturação de 1.747 mil contos, número que reflecte um crescimento de 96 por cento em relação a 1986. A elevada taxa de crescimento da facturação é explicada, por um lado, pelo aumento de 41 por cento das vendas no mercado interno em relação ao ano anterior, que atingiram 1.154 mil contos em 1987, e, por outro, pelo aumento das exportações em 751 por cento face a 1986. Enquanto a evolução das vendas no mercado interno está relacionada com a dinamização do sector distributivo da empresa, a evolução das exportações prende-se fundamentalmente com a reabertura do mercado nigeriano. O relatório do conselho de administração da Salexpor indica que a área produtiva da empresa, que em 1987 evoluiu de dois para três turnos laborais, terá de evoluir para laboração contínua se o ritmo de solicitações do mercado da Nigéria se mantiver.

CISF: quatro anos a «forjar fronteiras»

Profectos para a privatização de empresas e o lançamento de um fundo fechado de investimento imobiliário são dois dos vários planos a desenvolver pela CISF este ano, anunciandos pelo presidente da companhia, Hermínio Ferreira. Em encontro com os jornalistas, que pretendeu assinalar o quarto aniversário da Companhia de Investimentos e Serviços Financeiros, SA, Hermínio Ferreira salientou que todo o trabalho até agora realizado se regeu por um constante «forjar fronteiras». Face a um mercado novo, à actividade da CISF têm estado aliados três princípios: renovação do sistema financeiro, reabilitação dos instrumentos financeiros tradicionais, como as acções e as obrigações, e o contributo para o aparecimento de novos instrumentos, essencialmente ligados ao mercado monetário.

Nesta perspectiva, segundo Hermínio Ferreira, insere-se o lançamento de um fundo fechado de investimento imobiliário, o «Portugal Property Fund», a lançar em Londres, no valor de 200 milhões de dólares. Este fundo, cuja sociedade integra empresas do grupo Lloyd's Bank, aguarda de momento autorização legal para o lançamento, sendo previsível a sua coligação no mercado, por diversas «tranches», nos próximos três meses. Um dos mercados em que o Portugal Property Fund deverá actuar será o da habitação, onde se evidencia a procura, na opinião do responsável da CISF. Para mais tarde estão os projectos de privatizações de três empresas ligadas ao sector cervejeiro e industrial, cujo estudo tem sido desenvolvido pela Companhia de Serviços Financeiros.

Wilfried Martens posa com os membros do seu governo, depois do rei Balduíno da Bélgica o ter empossado coomo primeiro-ministro de um novo governo de coligação de cinco partidos de centro e de esquerda

Um total de 1.463 casos de Sida, 839 dos quais mortais, foram detectados até 30 de Abril na Grã-Bretanha, anunciou o Ministério da Saúde britânico. Em Espanha, a Sida já ceifou a vida a 496 pessoas e outras 1.126 sofrem desta doença, informou o director do Plano Nacional contra o Sídroma de Imunodeficiência Adquirida, Rafel de Andres. Este especialista situou en 100 mil o número de pessoas portadoras do vírus em Espanha e referiu que a taxa de sobrevivência dos afectados com Sida aumentou. Dados da direcção- geral italiana das prisões, entretanto revelados durante um congresso realizado em Roma, referem que desde o início do ano têm-se registado quatro casos de Sida por mês nas prisões em Irália.

O Papa João Paulo II beija o solo, pouco de aeroporto de La Paz, na Bolívia. O Papa, que per ao próximo sábado, encontra-se hoje com o preside

Senado adia debate sobre tratado INF

O Senado dos Estados Unidos adiou indefinidamente, segunda-feira, o debate de ratificação do acordo de eliminação dos mísseis de meio e curto alcance (INF), devido às «graves» divergências entre as superpotências sobre a verificação do tratado. O líder da maioria democrata do Senado, Robert Byrd, disse que o debate, previsto inicialmente para quarta-feira, não terá lugar até que sejam solucionadas essas divergências. Byrd, cuja posição foi apoiada por Robert Dole, líder da minoria republicana, afirmou que «não só não se solucionaram os problemas antigos, como além disso sugiram outros novos». A decisão foi tomada após contactos com o executivo de Ronald Reagan. Os problemas surgidos referem-se às inspecções «in situ» acordadas por norte-americanos e soviéticos para verificar o cumprimento do tratado, assinado em Dezembro passado pelos líderes das duas potências. O presidente Reagan instou recentemente os senadores a acelerar o debate, a fim de que o acaordo esteja ratificado antes da próxima cimeira de Moscovo, de 29 de Maio a 2 de Junho.

Dissidentes soviéticos criam "União Democrática"

Dissidentes soviéticos conseguiram ontem reunir-se uma vez mais, apesar da polícia ter invadido o local onde se devia realizar a reunião, detendo seis dos promotores da iniciativa, informou um porta-voz da nova organização. Yuri Mityunov, porta-voz da União Democrática — organização formada durante o fim-de-semana — disse que a polícia cercou as instalações da revista independente «Glasnot», impedindo que cerca de 70 pessoas nelas entrassem. Os agentes da autoridade prenderam Sergei Grigoriants, redactor-chefe da referida publicação e outras cinco pessoas que estavam no interior do edifício, mas as restantes conseguiram reunir-se durante um quarto de hora num clube cultural situado nas proximidades, tendo adoptado um programa partidário e aprovado os estatutos, antes da polícia intervir novamente. Segundo a mesma fonte, 11 dos participantes na primeira reunião, sábado, foram «deportados» para Leninegrado e outros três membros da oposição que se encontravam detidos desde domingo na penitenciária Matrosskaya Tishina foram transferidos para as cidades de Saratov, Kaluga e Tomsk, na república soviética da Rússia.

Reagan "aborrecido" com memórias de um ex-colaborador

O porta-voz do presidente Reagan denunciou, ontem,, as revelações feitas no livro de memórias do antigo chefe de pessoal da Casa Branca, Donald Regan, defendendo o uso da astrologia por parte da primeira dama do país, Nancy Reagan. Merlin Fitzwater classificou o livro de Regan como uma tentativa de expôr a presidência, motivada por interesses pessoais.

Fitzwater acrescemtou aos reporteres estar a senhora Reagan «muito aborrecida» com as asserções de Regan segundo as quais ela levava a cabo «uma governação na sombra», ditando horários e decidindo viagens depois de consultar astrólogos. «Este livro de Donald Regan não passa de mais uma historieta sensasionalista, nos moldes de tantas outras que visam denegrir a presidência e a família Reagan, satisfazendo interesses e objectivos pessoais», afirmou Fitzwater, lendo um texto previamente elaborado. Fitzwater disse ter o presidente manifestado o «seu profundo desagrado por este abuso de confiança». Repetiu ainda a declaração do presidente, na passada semana, quando, ainda antes da publicação do livro e na sequência da vinda a lume de algumas passagens mais reveladoras, afirmou: «Nunca qualquer política ou decisão minhas foram influenciadas pela astrologia». Fitzwater reconheceu, à semelhança do que fez na passada semana, que a senhora Reagan teria, isso sim, «algum interesse pela astrologia».

"Pik" Botha envolve-se directamente

Conversações sobre Angola prosseguem na quinta-feira em Brazzaville

O ministro dos Negócios Estrangeiros sul-africano, "Pik" Botha vai reunir-se a partir da próxima quinta-feira em Brazzaville com o seu homólgo angolano, Afonso Van Dunen, e um dirigente cubano (que segundo fonte sul-africana poderá ser o vice-ministro Raul Roa, que hoje chegou a Lisboa) numa segunda ronda de conversações sobre o conflito na África Austral. Participará ainda o secretário de Estado norte-americano para os Assuntos Africanos, Chester Crocker, que também esteve no encontro de Londres da semana passada.

A agência sul-africana SAPA adiantou que a delegação de Pretória integrará provavelmente o ministro da Defesa, Magnus Malan.

Esta será a primeira vez que um ministro sul-africano participa num encontro formal na África Negra, à excepção dos Estados vizinhos, desde Maio de 1984.

A reunião, que se segue ao encontro quadripartido de Londres sobre a paz na África Austral, decorrerá na quinta e sexa-feira, segundo uma fonte do Ministério sul-africano dos Negócios Estrangeiros.

A África do Sul esteve representada na reunião de Londres por um funcionário superior do Ministério dos Negócios Estrangeiros e esta será a primeira vez que Roelof Botha se envolve directamente na actual iniciativa de paz angolana, o que é considerado por meios sul-africanos como um avanço importante.

Analistas políticos consideram que a reunião de Brazaville poderá fazer parte de uma ofensiva política sul-africna tendente a melhorar as relações com Angola, Moçambique e outros países vizinhos com Governos negros.

Pretória pretende a retirada dos cerca de 40 mil soldados cubanos de Angola como condição para a independência da Namíbia, actualmente administrada pela África do Sul.

Entretanto o vice-ministro cubano, neste momento em Lisboa, tem marcado para esta tarde um encontro com o ministro português dos Negócios Estrangeiros, João de Deus Pinheiro.

A deslocação a Portugal do responsável cubano prende-se com a recente reunião de Londres, tendo como objectivo dar a conhecer às autoridades portuguesas a posição de Cuba quanto ao plano de paz a implementar naquela região.

No âmbito destes contactos com as autoridades portuguesas sobre a África Austral, estará igualmente em Lisboa o chefe das Forças Armadas sul-africanas, Jannie Geldenhuys, que terá encontros com o seu homólogo, general Lemos Ferreira, e com responsáveis do

NATO é tema central das eleições que hoje decorrem na Dinamarca

Os dinamarqueses começaram a votar em eleições legislativas interpretadas como um teste ao compromisso da Dinamarca com a NATO.

As urnas abriram às nove horas locais (oito de Lisboa) e encerrarão 11 horas depois. As primeiras previsões fidedignas sobre os resultados são esperadas por volta das 22 horas locais (21 horas de Lisboa).

A Dinamarca tem 3,9 milhões de eleitores inscritos, que deverão decidir a nova composição do Parlamento de 175 lugares.

O Primeiro-Ministro Poul Schlueter convocou eleições depois de o Parlamento ter aprovado o mês passado uma moção da oposição exigindo maior controlo sobre os navios que permanecerem em portos dinamarqueses com armas nucleares a bordo.

Doze partidos disputam os votos que irão decidir da composição dos 175 lugares do Parlamento entre 1.196 candidatos.

O actual Governo conservador, liberais, cristãos populares e centro democratas, têm o apoio de 70 dos 175 lugares do Parlamento contra os 81 dos sociais-democratas e socialistas populares, enquanto o aliado ocasional do Governo, o independente radical, tem 11 deputados.

O Partido do Progresso (direita) com nove lugares e o comunista "curso comum" com quatro, completam a composição do Parlamento dinamarquês.

Segundo as últimas sondagens, a actual coligação teria que contar com os radicais e "progressistas" para obter uma maioria parlamentar.

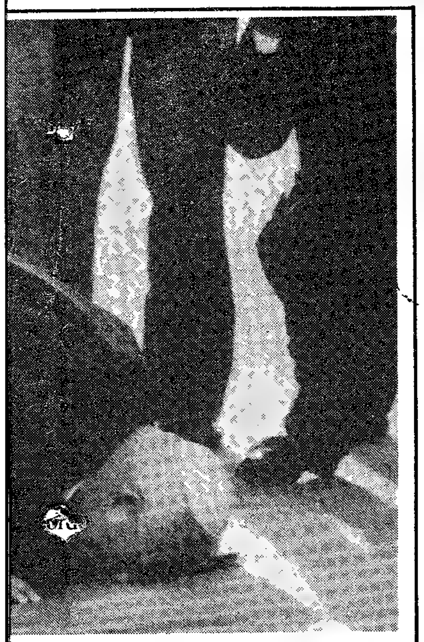
Guerrilha muçulman mísseis contra Cabul

Pelo menos 11 pessoas morrer quando bairros de Cabul foram a rados pela guerrilha islâmica, se viética TASS.

O ataque contra a capital do A do início da retirada das tropas so

Recorde-se que segundo o ac los governos afegão e paquistanê são garantes, as forças soviética Afeganistão no dia 15 de Maio.

Moscovo rejeitou, entretanto, nacional, segundo as quais Lopa levar a cabo uma política de exte Um comunicado divulgado sába dera como uma «pura mentira» ção e acusa a Amnistia Intern CIA.



pouco depois da sua chegada ao
, que permanecerá na Bolívia até
o presidente boliviano

com
dos
João

tugal
pren-
nião
o ob-
s au-
a po-
o ao
entar

ntac-
por-
África
mente
For-
anas,
e terá
omó-
errei-
is do

Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Este tema será ainda abordado no decorrer de uma visita ainda este mês do vice-ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Anatatoly Adamishin, que tem sido o interlocutor sobre a África Austral do secretário de Estado adjunto norte-americano Chester Crocker.

Ontem, o Presidente angolano, José Eduardo dos Santos, desmentiu categoricamente a existência de negociações com a Unita, afirmando que "tudo quanto se diz a este respeito não passa de falsa propaganda".

"Partilhar o poder com a Unita significaria partilhar o poder com a própria África do Sul", disse o Presidente angolano.

ulmana dispara Cabul

as morreram ontem e 12 ficaram feridas
ul foram atingidos por 17 mísseis dispa-
lâmica, segundo informou a agência so-

pital do Afeganistão ocorreu a seis dias
s tropas soviéticas do país.
undo o acordo assinado em Genebra pe-
aquistanês, e do qual a URSS e os EUA
soviéticas deverão começar a retirar do
e Maio.
tretanto, as acusações da Amnistia Inter-
uais tropas soviéticas e afegãs estariam a
a de extermínio dos refugiados afegãos.
gado sábado pela agência Novosti consi-
mentira» as acusações daquela organiza-
ia Internacional de ser financiada pela

Civis abandonam cidade

CONFRONTOS ENTRE GRUPOS XIITAS FAZEM 100 MORTOS

Meio milhão de pessoas abandonou já os seus lares nos subúrbios de Beirute, fugindo para sul, devido aos confrontos entre grupos xiitas rivais que causaram 100 mortos em quatro dias, segundo informou ontem a rádio oficial libanesa.

Segundo a rádio Beirute, o último balanço de vítimas nos confrontos de ontem entre o grupo pró-sírio «Amal» e o « Hezbollah» (partido de Deus) pró-iraniano é de 10 mortos e 40 feridos, o que eleva para 104 o número de vítimas mortais desde o início das hostilidades na sexta-feira, pelo controlo dos bairros do sul de Beirute.

O Exército do Sul do Líbano, milícia aliada de Israel, anunciou, entretanto, que a maioria dos civis que estão a abandonar Beirute dirigem-se para «os seus lugares de origem» e revelou ter abrandado as medidas de controlo na sua passagem para o sul. Calcula-se em cerca de um milhão o número de pessoas que até agora habitava nos subúrbios de Beirute, na sua maior parte imigrantes procedentes das povoações xiitas no sul do Líbano, que vieram para a capital em consequência da invasão israelita em 1982.

O Conselho Superior Xiita, em Beirute, apelou às milícias para cessarem os combates «antes que a situação se degrade completamente». O líder «Amal», Nabi Berri, declarou estar disposto a aceitar um cessar-fogo, desde que as suas milícias «recuperem as posições perdidas nos últimos dias».

Por seu turno, o máximo responsável do «Hezbollah», Mohammad Husein Fadlalah, apelou a uma trégua e pediu que as milícias «unam as suas energias na luta contra Israel, em vez de matar civis inocentes».

O «Partido de Deus», considerado o braço político da «Jihad Islâmica»-- que mantem em seu poder vários reféns ocidentais no Líbano--emitiu um comunicado no qual acusa a «Amal» de querer acabar com a resistência islâmica no sul do Líbano», ocupado por forças israelitas.

Líderes palestinianos exortaram entretanto os residentes da faixa de Gaza e da margem ocidental do Jordão a desafiar instruções das autoridades israelitas para a renovação dos documentos de identificação e convocaram uma greve geral para assinalar cinco meses de protestos anti-israelitas.

A situação nos territórios ocupados e a actuação de Israel deverão ser hoje abordados pelo Conselho da Internacional Socialista que se encontra reunido em Madrid.

Polónia

Onda de greves alarga-se a Varsóvia

A terceira ronda de negociações entre a direcção e os trabalhadores em greve nos estaleiros da cidade polaca de Gdansk terminou sem acordo, anunciou o administrador da empresa, Czeslaw Tolwinski.

Em comunicado difundidopela agência oficial PAP, Tolwinski disse que a greve "agravou a situação financeira da empresa" e sugeriu que, a manter-se a paralisação, os estaleiros poderão encerrar.

Entretanto os trabalhadores de uma importante fábrica de Varsóvia iniciaram uma paralisação, o que significa o alargamento à capital polaca da onda de greves iniciada há duas semanas - disseram fontes oposicionistas.

Cerca de 80 por cento dos trabalhadores da fábrica Ursus, nos arredores de Varsóvia, suspenderam a actividade depois de uma comissão de greve ter apresentado à gerência um caderno reivindicativo com seis pontos - de acordo com as mesmas fontes.

Nos estaleiros Lenine, de Gdansk, cerca de 700 dos 10 mil trabalhadores da unidade permanecem há quatro dias nas instalações da empresa, rodeadas pela Polícia que tenta impedir a chegada de alimentos aos trabalhadores.

Entre os grevistas, que exigem a legalização da central sindical Solidariedade, encontra-se o dirigente desta, Lech Walesa, que não participou, no entanto, nas conversações dos últimos quatro dias.

Jacques Chirac deverá apresentar hoje a sua demissão

O primeiro-ministro francês, o conservador Jacques Chirac, deve apresentar hoje o seu pedido de demissão ao presidente François Mitterrand, na sequência da derrota que lhe foi infligida na segunda volta das presidenciais francesas realizada no domingo. Chriac pediu para esta tarde uma audiência com Mitterrand e segundo o seu porta-voz, Denis Baudoin, entregará na altura uma carta de demissão.

Embora a Constituição francesa não obrigue o primeiro-ministro a pedir a demissão depois da eleição do presidente da República, esta é uma tradição que foi sempre respeitada e que, segundo tudo o indica, Jacques Chirac seguirá. Ontem de manhã, a valiosa colecção de antiguidades chinesas de Chirac, bem como livros e documentos, começaram a ser retirados do palácio de Matignon, sede da presidência do governo.

Mitterrand, que domingo foi reeleito para um segundo mandato de sete anos, não deu ainda qualquer indicação sobre quem será o futuro primeiro-ministro, mas as especulações têm-se centrado em Michel Rocard, um socialista moderado de 57 anos.

Além de Rocard, outros nomes apontados como escolhas possíveis são os de Pierre Beregovoy, responsável pela campanha eleitoral de Mitterrand, Jacques Delors, antigo ministro das Finanças e actual presidente do Comissão Europeia, e de Jean-Louis Bianco, chefe de gabinete de Mitterrand. Espera-se, contudo, que o presidente anuncie dentro de um ou dois dias a sua escolha para o cargo de primeiro-ministro. Mas este anúncio poderá ainda ser feito hoje, no final da audiência com Chirac.

A Frente Nacional de Jean-Marie Le Pen e o RPR de Jacques Chirac anunciaram já que se oporão a qualquer governo csonstituído por Mitterrand, enquanto os centristas da UDF se mostram profundamente divididos.

A comissão executiva da UDF anunciou ontem que não votará uma moção de desconfiança contra um primeiro-ministro nomeado por Mitterrand e que só julgará o goevmo em função dos seus actos. O antigo primeiro-ministro e candidato à Presidência na primeira volta, Raymond Barre, defendeu a criação de um novo partido «liberal, social e favorável à construção da Europa», o qual, segundo a opinião dos comentadores políticos, poderia vir a emparceirar com os socialistas num governo de coligação.

Ao contrário, o secretário-geral do Partido Republicano, um das formações políticas que integram a UDF, rejeitou qualquer acordo com os socialistas.

24 HORAS

Sikhs matam 32

Trinta e duas pessoas foram mortas em resultado de acções perpetradas por grupos de extremistas «sikhs», que pretendem a separação do Estado do Punjab do resto da Índia, noticiou a agência noticiosa UPI. Seis terroristas fardados de polícias abriram fogo de armas automáticas contra um cortejo nupcial na cidade de Panipat (Estado de Haryana) matando 13 pessoas e ferindo 26. De acordo com fontes policiais, os criminosos deslocaram-se em motas do Estado vizinho do Punjab. O governo da Índia colocou em estado de alerta as forças de segurança em todas as regiões do norte do país. Desde o início do ano mais de 800 pessoas morreram já na Índia, vítimas dos extremistas «sikhs». No ano transacto, foram assassinados 1234 indianos.

Caso do óleo de colza

O representante do Ministério Público, Eduardo Fungairinho, pediu penas superiores a 60 000 anos de cadeia para cada um dos oito principais acusados da comercialização de óleo de colza adulterado, que provocou a morte de 600 pessoas. Eduardo Fungairinho começou a expor as suas conclusões definitivas, perante o tribunal que julga os 38 arguidos no processo do «óleo de colza».

A defesa pediu a absolvição dos acusados, alegando que não ficou provado que o óleo de colza tivesse provocado o chamado «síndroma tóxico».

Processo Irão-"Contras"

O presidente norte-americano, Ronald Reagan, pôs de parte a possibilidade de conceder qualquer indulto a réus implicados no caso Irão-«Contras» antes do processo ir a tribunal. Num encontro informal com jornalistas, Reagan disse que poderá não ter que enfrentar essa questão se o julgamento não estiver concluído antes de abandonar a Casa Branca. Os principais réus do processo Irão-«Contras» são o antigo conselheiro de Segurança Nacional John Poindexter, os militares Oliver North e Richard Secord, além do seu assessor Albert Hakim. Os quatro são acusados de envolvimento na venda ilegal de armas ao Irão e desvio de fundos para os rebeldes nicaraguenses.

A violência no Sri Lanka

O Sri Lanka levantou a proibição imposta sobre uma organização marxista cingalesa que concordou em pôr fim à violência política — anunciou o ministro da Segurança Nacional. O ministro Lalith Athulathmudali acrescentou que foi assinado ao princípio do dia um acordo entre o governo e a Frente de Libertação Popular (JVP), um grupo que tem levado a cabo protestos violentos contra um acordo assinado em Julho passado com a Índia para pôr fim à rebelião separatista tâmil. O ministro acrescentou que as forças de segurança vão deixar de efectuar operações de busca contra aquela organização, que tem de entregar as armas até ao próximo dia 29.

Filipinas: 14 mortos

Um grupo de cerca de 500 rebeldes comunistas atacou uma cidade da região Centro das Filipinas matando 14 pessoas, disse uma fonte militar em Manila. A mesma fonte acrescentou que rebeldes e forças governamentais se envolveram em confrontos depois de guerrilheiros do Novo Exército do Povo terem atacado os Paços do Concelho de Oras, na ilha de Samar.

Eleições no Equador

O social-democrata Rodrigo Borja conseguiu 1 762 417 votos (46,33 por cento), nas eleições presidenciais realizadas no Equador, revelou uma fonte da Associação Equatoriana dos Editores Diários (AEDEP). O seu rival conseguiu 1 572 651 votos (41,33 por cento).

A mesma fonte referiu terem-se verificado 424 916 votos nulos (11,17 por cento) e 44 498 brancos (1,17 por cento).

Diplomatas libertados

Diplomatas, funcionários internacionais e jornalistas, sequestrados a semana passada pelo grupo de guerrilha pró-cubana União Camilista Exército de Libertação Nacional (UCELN), foram hoje libertados em Medellin e Bogotá.

Em Bogotá, foram libertados cinco jornalistas, uma socorrista, o adido de Imprensa da Embaixada francesa em Bogotá e dois empresários suíços.

Horas depois, foram libertados em Medellin, Norte da Colômbia, um cônsul alemão-federal e dois jornalistas colombianos.

Resíduos tóxicos

Os Estados Unidos transportaram para a República da Guiné mais de 15 000 toneladas de resíduos tóxicos, sob a forma de matérias-primas para a companhia norueguesa «Siag», informou a Imprensa guineense. A agência noticiosa soviética TASS refere que a Imprensa local, após ter tido conhecimento do transporte dos resíduos tóxicos, alertou para o perigo de intoxicação que correm os habitantes da cidade de Conacri. Os resíduos foram levados para a ilha de Cassa, a 15 quilómetros da capital guineense, onde a «Siag» está a construir uma fábrica de blocos prefabricados.

CONSTITUIÇÃO DE CAIXA CRÉDITO AGRÍCOLA

No dia treze de Abril de mil novecentos e oitenta e oito, na cidade de Lisboa e Rua dos Jerónimos – Hotel da Torre, perante mim, Licenciada Maria Adília Borges Tristão, Notária do Quinto Cartório Notarial de Lisboa, compareceram como outorgantes:

PRIMEIRO: – DELFIM DA SILVA FERREIRA, casado com Maria de Lurdes Alves de Figueiredo Ferreira sob o regime de comunhão geral, natural de Penalva do Castelo, freguesia de Germil, residente em Algés, na Rua Eduardo Augusto Pedroso, 18-C, Algés, em Oeiras; e contribuinte fiscal número: 159 663 210, portador do Bilhete de Identidade do arquivo de Lisboa com o número: 7 787 895, emitido em 1 de Julho de 1982.

SEGUNDO: – HÉLDER DE FIGUEIREDO FERREIRA, solteiro, maior, natural da freguesia da Sagrada Família, de Luanda, Angola, residente em Lisboa, na Rua Actriz Maria Matos, número cinco, 1.° esquerdo, e contribuinte fiscal número 180 487 159, portador do Bilhete de Identidade do arquivo de Lisboa com o número 7 927 605, emitido em 1 de Julho de 1983.

TERCEIRO: – JOÃO GRACO ALVES FIGUEIREDO, casado com Liliana Augusta Almeida Oliveira Figueiredo sob o regime de comunhão geral e residente em Lisboa, na morada atrás referida, e contribuinte fiscal número 125 069 847, portador do Bilhete de Identidade do arquivo de Lisboa com o número 7 892 638, emitido em 6 de Junho de 1983, natural da freguesia de Nossa Senhora da Conceição, de Luanda, Angola.

QUARTO: – EDMUNDO GOUVEIA ANDRADE PIRES, casado com Odete Henriques Monteiro de Macedo, sob o regime de comunhão de adquiridos, natural da freguesia de São Sebastião da Pedreira, concelho de Lisboa, residente em Carnaxide, na Praceta Gomes Leal, n.° um, primeiro andar, e contribuinte fiscal número 122 401 069 e, portador do Bilhete de Identidade do arquivo de Lisboa com o número 6 269 382, emitido em 18 de Fevereiro de 1988, veterinário.

QUINTO: – FERNANDO MANUEL ESTEVES GONÇALVES, casado com Yolanda Maria Moraes e Castro Gonçalves, sob o regime de comunhão de adquiridos, natural de Angola, residente em Torres da Bela Vista – Torre doze - oitavo A – Cidade Nova, Santo António dos Cavaleiros, concelho de Loures, contribuinte fiscal número 106 701 134, portador do Bilhete de Identidade do arquivo de Lisboa com o número 7 466 750, emitido em 2 de Abril de 1985.

SEXTO: – GUALTER CALDEIRA DE MORAES E CASTRO, engenheiro agrário, solteiro, maior, natural de Huambo, Angola, residente na Rua Rodrigo Reinel, número seis - 3.° A, em Lisboa, contribuinte fiscal número 168 205 998, portador do Bilhete de Identidade do arquivo de Lisboa com o número 9 731 309, emitido em 23 de Agosto de 1984, que outorga por si e ainda em representação de: ANTÓNIO MARIA PACHECO DE NORONHA, casado com Ana Paula Moura Coutinho Almeida d'Eça Pereira Cabral de Noronha, sob o regime de comunhão de adquiridos, natural de Lisboa, freguesia do Sacramento, residente na Alameda das Linhas de Torres, número cento e cinquenta, em Lisboa, contribuinte fiscal número 161 864 171, na qualidade de seu procurador, com poderes para este acto, conforme procuração que arquivo.

SÉTIMO: – RAMIRO DA LUZ PAIS, casado com Maria da Conceição de Jesus Abreu Pais, sob o regime de comunhão geral, natural da freguesia de São João de Ver, concelho da Feira, residente no concelho de São João de Ver, contribuinte fiscal número 129 666 807, portador do Bilhete de Identidade do arquivo de Lisboa com o número 1 742 982, emitido em 16 de Março de 1982.

OITAVO: – ANTÓNIO EDUARDO TEIXEIRA RODRIGUES SIMÕES; casado sob o regime de comunhão geral com Maria Manuela Branco Ribeiro Simões, natural de Angola, residente no Estoril, Cascais, Rua D. Dinis, número quarenta e seis, 2.°, e contribuinte fiscal número 147 652 707, portador do Bilhete de Identidade do arquivo de Lisboa com o número 7 572 111, emitido em 23 de Janeiro de 1987, técnico agrário.

NONO: – HÉLDER DE MORAES E CASTRO PINA, solteiro, maior, natural de Lobito, Angola, residente em Linda-A-Velha, Avenida Vinte e cinco de Abril, lote A - cinco, contribuinte fiscal número 158 850 203, portador do Bilhete de Identidade do arquivo de Lisboa com o número 7 914 129, emitido em 1 de Outubro de 1984, economista.

DÉCIMO: – MANUEL FARIA ALVES DA NÓBREGA, casado com Maria Fernanda de Sousa Marques da Nóbrega, sob o regime de comunhão geral, natural da freguesia de Samaiões, concelho de Chaves, residente na Rua Nova de São Mamede, número oito, 3.° esquerdo, Lisboa, contribuinte fiscal número 161 136 290, portador do Bilhete de Identidade do arquivo de Lisboa com o número 7 433 910, emitido em 31 de Julho de 1986, engenheiro técnico agrário.

DÉCIMO PRIMEIRO: – SÉRGIO VEIGA DIAS DA SILVA, casado com Amélia Maria Ramos Veiga da Silva, sob o regime de comunhão geral, natural de Lepi, Huambo, Angola, residente em Queluz, Avenida José Elias Garcia, n.° 112 - 4.°, Sintra, e contribuinte fiscal número 163 773 351, portador do Bilhete de Identidade do arquivo de Lisboa com o número 8 413 034, emitido em 29 de Março de 1979.

DÉCIMO SEGUNDO: – LUÍS FILIPE DOS SANTOS GERALDES, solteiro, maior, natural de Lisboa, freguesia de São Sebastião da Pedreira, residente em Avenida da Bela Vista, lote 7 – Mem Martins, concelho de Sintra, contribuinte fiscal número 166 742 538, portador do Bilhete de Identidade do arquivo de Lisboa, com o número 6 109 985, emitido em 30 de Junho de 1983.

DÉCIMO TERCEIRO: – NILTON PAULO DE MORAES E CASTRO DIAS, solteiro, maior, natural de Lobito, Angola, residente na Avenida João de Deus, lote quatro, terceiro andar direito, Serra das Minas, concelho de Sintra, contribuinte fiscal número 184 775 736, portador do Bilhete de Identidade do arquivo de Lisboa com o número 7 303 628, emitido em 2 de Junho de 1987.

DÉCIMO QUARTO: – ANTÓNIO EDUARDO ALVES MACHADO BERGANO FIALHO, casado com Maria Edite da Conceição dos Santos Camarneiro Bergano Fialho, sob o regime de comunhão geral natural do Moxico, Angola, residente na Avenida Camilo Castelo Branco, número quarenta e dois, quarto andar direito, na Amadora, contribuinte fiscal número 103 489 460, portador do Bilhete de Identidade do arquivo de Lisboa com o número 7 221 152, emitido em 30 de Julho de 1982.

– Verifiquei a identidade dos outorgantes, pela exibição dos seus já mencionados Bilhetes de Identidade.

E por eles foi dito:

Que em cumprimento das deliberações tomadas na Assembleia de Fundadores realizada em vinte e seis de Março do corrente ano, da qual fiz extrair uma fotocópia, que arquivo, pela presente escritura constituem entre si e o constituinte do sexto outorgante uma Cooperativa de responsabilidade ilimitada com a denominação «Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Oeiras – Cooperativa de Responsabilidade Ilimitada» com sede provisória na Rua Eduardo Augusto Pedroso, dezoito - C, em Algés, freguesia de Carnaxide, concelho de Oeiras, com o capital social variável sendo o seu montante mínimo e inicial de CINCO MILHÕES DE ESCUDOS que se encontra parcialmente realizado em dez por cento, e o restante dentro de quatro anos, e com os estatutos constantes do documento complementar anexo a esta escritura, o qual arquivo, depois de assinado por todos, os intervenientes e por mim Notária, e que eles declaram conhecer perfeitamente pelo que dispensam a sua leitura, o qual foi elaborado nos termos do número dois, do artigo setenta e oito do Código do Notariado.

Arquivo certificado passado pelo Registo Nacional de Pessoas Colectivas, onde é certificada a denominação de Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Oeiras Cooperativa de Responsabilidade Ilimitada; e duplicado do depósito da quantia proveniente de dez por cento do capital inicial, quantia essa de quinhentos mil escudos.

Adverti os outorgantes, da obrigação de ser requerido o registo deste acto, no prazo de noventa dias a contar de hoje.

Esta escritura foi lida e o seu conteúdo, explicado, em voz alta, aos outorgantes, na presença simultânea de todos e realizada fora de horas a requerimento dos interessados, os quais foram advertidos do aumento do emolumento devido por este facto, e não outorgando o décimo quarto outorgante António Eduardo Alves Machado Bergano Fialho, mas outorgando por ele o sétimo outorgante Ramiro da Luz Pais, na qualidade de seu procurador, com poderes para este acto, conforme procuração que arquivo.

DOCUMENTO COMPLEMENTAR ELABORADO NOS TERMOS DO NÚMERO DOIS DO ARTIGO SETENTA E OITO DO CÓDIGO DO NOTARIADO, QUE FICA ANEXO E FAZ PARTE INTEGRANTE DA ESCRITURA DE TREZE DE ABRIL DE MIL NOVECENTOS E OITENTA E OITO, LAVRADA A FOLHAS CENTO E TRINTA E UMA VERSO E FOLHAS SEGUINTES, DO LIVRO NÚMERO TREZENTOS E CINQUENTA - A,

ESTATUTOS
CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE OEIRAS (CRI)
CAPÍTULO UM

Denominação, duração, sede e área de acção, objecto e integração cooperativa.

ARTIGO PRIMEIRO – Denominação, duração, sede e área de acção

A Caixa adopta a denominação de Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Oeiras CRI, com sede provisória na Rua Eduardo Augusto Pedroso, dezoito C, em Algés, freguesia de Carnaxide, concelho de Oeiras e tem duração indeterminada.

ÚNICO – A sede definitiva será considerada aquando melhor convier, ficando desde já e quando o entender a direcção autorizada a outorgar a escritura para o efeito.

DOIS – A área de acção da Caixa compreende a do concelho de Oeiras e dos concelhos limítrofes, desde que aí não esteja instalada outra Caixa Agrícola.

TRÊS – Sem prejuízo dos demais requesitos legais, por deliberação da direcção, sob parecer favorável do conselho fiscal, podem ser criadas delegações em qualquer localidade situada na área de acção da Caixa.

ARTIGO SEGUNDO – Objecto

UM – A caixa tem como objecto o crédito agrícola mútuo em favor dos seus associados e a prática de demais actos inerentes à actividade bancária em relação às funções que lhe não estejam especialmente vedadas.

DOIS – Na prossecução do seu objecto, a Caixa orientar-se-á pela finalidade do progresso e desenvolvimento da agricultura e aumento do bem-estar físico, social e económico das comunidades rurais, à luz dos princípios mutualistas do cooperativismo.

ARTIGO TERCEIRO – Integração Cooperativa

UM – A Caixa integra-se no ramo do crédito do sector cooperativo.

DOIS – A Caixa desenvolverá os esforços ao seu alcance para o fortalecimento, expansão e organização cooperativa do crédito agrícola mútuo, designadamente participando activamente nas suas organizações de grau superior.

TRÊS – A Caixa privilegiará as suas relações com as cooperativas dos outros ramos, designadamente com as do ramo agrícola, com vista a contribuir para o fortalecimento do sector cooperativo.

CAPÍTULO DOIS
Capital social, títulos de capital e reservas

ARTIGO QUARTO – Capital social

UM – O capital social da Caixa é variável e ilimitado, mas de valor nunca inferior a CINCO MILHÕES DE ESCUDOS, dividido e representado por títulos de capital nominativos.

DOIS – O capital social pode ser aumentado uma ou mais vezes por emissão de novos títulos, quando qualquer associado pretender aumentar a sua participação, por deliberação da assembleia geral que decidirá também da forma de subscrição e realização dos novos títulos, ou por incorporação total ou parcial do montante de reserva especial ou de outras reservas que por disposição legal possam ter essa afectação.

ARTIGO QUINTO – Títulos de Capital

UM – Os títulos de capital são nominativos e no valor de QUINHENTOS ESCUDOS cada um.

DOIS – Os títulos de capital subscritos pelos associados serão sempre realizados em dinheiro, devendo sê-lo em dez por cento do seu valor, pelo menos, no acto da subscrição e a parte restante no máximo de quatro prestações anuais.

TRÊS – É livre a cessão de títulos entre associados, mas nenhum deles poderá ter menos de vinte, sob pena de exclusão.

QUATRO – É expressamente proibida a cessão a estranhos.

CINCO – A Caixa reembolsará, nos termos do número dois do artigo décimo dos estatutos, os títulos dos associados falecidos aos herdeiros que o queiram e resgatará, nas mesmas condições, os títulos que forem objecto de penhora, arresto ou providência judicial semelhante.

ARTIGO SEXTO – Reservas

UM — Sem prejuízo de outras que a assembleia geral entenda criar, são desde já criadas as seguintes reservas:

A – RESERVA LEGAL destinada a cobrir eventuais perdas do exercício, para a qual reverterão, pelo menos, vinte por cento dos excedentes líquidos anuais e o produto das prestações a que se refere o artigo vigésimo sexto, número dois, dos estatutos.

B – RESERVA PARA A EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO COOPERATIVA destinada a financiar despesas com programas de formação técnica, cultural e cooperativa dos associados e empregados da Caixa, para a qual reverterão, no mínimo, cinco por cento dos excedentes anuais líquidos e ainda as importâncias que a qualquer título forem obtidas para aquele fim.

C – RESERVA DESTINADA A MUTUALISMO para custear acções de entreajuda e auxílio mútuo de que careçam associados ou empregados da Caixa, para a qual reverterão, no máximo, cinco por cento dos excedentes anuais líquidos.

D – RESERVA ESPECIAL destinada a reforçar a situação líquida, para a qual reverterá o remanescente dos excedentes líquidos, depois de feitas as reversões para as demais reservas.

CAPÍTULO TRÊS
Dos associados

ARTIGO SÉTIMO – Admissão

UM – Podem ser associados da Caixa pessoas singulares ou colectivas, seja qual for a sua forma jurídica, que exerçam na área de acção da Caixa actividades produtivas nos sectores da agricultura, silvicultura e pecuária e as que exerçam actividade que constitua efectivo complemento directo e imediato daquelas actividades.

DOIS – A admissão será decidida pela direcção, a pedido do interessado, sob proposta de dois associados que confirmem estar aqueles em condições legais e estatutárias de serem admitidos.

TRÊS – Da recusa de admissão cabe sempre recurso para a assembleia geral, que deverá ser interposto pelos proponentes em carta dirigida, no prazo de oito dias a contar da data da recusa, ao presidente da respectiva mesa que inscreverá o assunto na ordem de trabalhos da primeira reunião que for convocada.

QUARTA — A decisão da admissão fica condicionada à imediata subscrição de, pelo menos, vinte títulos de capital.

CINCO – Os sócios que sejam pessoas colectivas com receitas brutas anuais até CINCO MILHÕES DE ESCUDOS terão de subscrever, pelo menos, vinte títulos de capital e mais quatro por cada MILHÃO DE ESCUDOS a mais.

ARTIGO OITAVO – Direitos dos associados

Para além dos previstos na Lei, constituem direitos dos associados da Caixa:

A – Obter da Caixa créditos nas condições e termos fixados nas leis, regulamentos e deliberações genéricas dos órgãos da Caixa.

B – Beneficiar das acções de formação que forem levados a efeito pela Caixa.

C — Sem prejuízo das regras do sigilo bancário, obterem dos órgãos competentes informações sobre a situação da Caixa.

D – Participar, em geral e pelos meios estatutários, nas actividades sociais da Caixa.

ARTIGO NONO – Deveres dos associados

Para além dos previstos na Lei, constituem deveres dos associados da Caixa:

A – Contribuir para a constituição e reforço do crédito social.

B – Realizar prontamente as prestações previstas na Lei, nos estatutos, nos contratos que celebrem com a Caixa ou que sejam decididas pela assembleia geral.

C – Usar de inteira boa fé nas declarações prestadas à Caixa e, em geral, nas relações que com ela mantiver.

D – Não desviar os créditos recebidos da Caixa das aplicações com base nas quais foram contratados.

ARTIGO DÉCIMO – Exoneração

UM – Até ao dia trinta e um de Dezembro de cada ano, podem os associados que o desejarem apresentar a sua exoneração por carta dirigida à direcção, mas essa exoneração só se tornará efectiva após a aprovação do relatório de contas relativo ao ano em que o pedido for apresentado.

DOIS – O associado exonerado tem direito ao reembolso dos seus títulos de capital pelo seu valor nominal, se outro mais baixo não resultar do balanço depois de deduzida a sua quota-parte nas reservas legais e estatutárias.

TRÊS – O reembolso deverá ser realizado no prazo máximo de um ano, salvo se a direcção optar por prazo inferior.

ARTIGO DÉCIMO PRIMEIRO – Exclusão

UM – Poderá ser excluído pela assembleia geral o associado que incumprir com gravidade os seus deveres, designadamente quando desse incumprimento resultar prejuízo para o bom nome e crédito da Caixa ou se traduza em desvio grave e fraudulento de créditos recebidos para aplicação diferente da contratada.

DOIS – O associado excluído terá direito ao reembolso previsto no número dois do artigo anterior, a realizar nos termos do número três do mesmo preceito, mas a Caixa poderá reter as importâncias que se mostrem necessárias a garantir a indemnização dos danos causados do facto em que a exclusão se fundamentou.

CAPÍTULO QUATRO
Dos órgãos sociais

ARTIGO DÉCIMO SEGUNDO – Composição e eleição.

UM – São órgãos da Caixa a Assembleia Geral, a Direcção e o Conselho Fiscal.

DOIS – Os directores e os membros do conselho fiscal, bem como os da mesa da assembleia geral serão eleitos por um escrutínio secreto para mandatos de três anos, podendo ser reeleitos sucessivamente nos mesmos cargos.

TRÊS – Para além de outras causas, gerais ou especiais, de inelegibilidade, não podem ser eleitos para a direcção da Caixa os associados que desempenhem funções em qualquer outra instituição bancária ou de crédito.

QUATRO – O exercício efectivo ou não dos cargos sociais poderá ou não ser remunerado, de acordo com a assembleia geral.

ARTIGO DÉCIMO TERCEIRO – Processo eleitoral

UM – A eleição recairá sobre a lista mais votada de entre as que, até oito dias antes da data da realização da reunião da assembleia geral, dêem entrada na sede da Caixa e Subscritas por, pelo menos, dez associados, contendo indicação de candidatos em número suficiente para o preenchimento de todos os cargos sociais e acompanhadas por declaração de aceitação dos candidatos que deverão ter, pelo menos, um ano de filiação.

DOIS – Os corpos sociais cessantes deverão apresentar uma lista nas condições previstas no número anterior.

TRÊS – O presidente da assembleia geral pronunciar-se-á sobre a aceitação das listas nas vinte e quatro horas subsequentes ao prazo das suas entradas e dará conhecimento delas e de qualquer justificação de não aceitação de candidatura a todos os associados, através do seu envio postal ou por afixação na Sede da Caixa, em lugar bem visível.

ARTIGO DÉCIMO QUARTO – Assembleia Geral

UM – A assembleia geral é composta por todos os seus associados, sendo os respectivos trabalhos dirigidos por uma mesa composta por um Presidente, um Vice-presidente e um Secretário.

DOIS – Compete ao Presidente da mesa da assembleia geral ou, nas suas faltas ou impedimentos, ao Vice-presidente, convocar às reuniões da assembleia geral e dirigir o processo eleitoral, nos termos do artigo anterior.

ARTIGO DÉCIMO QUINTO – Sessões ordinárias e extraordinárias

UM – A assembleia geral reunirá em sessões ordinárias e extraordinárias.

DOIS – A assembleia geral reunirá obrigatoriamente duas vezes em cada ano, uma até trinta e um de Março para apreciação e votação do relatório de contas e parecer do conselho fiscal e outra até trinta e um de Dezembro, para apreciação e votação do plano de actividades e orçamentos para os exercícios.

TRÊS – A assembleia geral extraordinária reunirá quando convocada pelo presidente da mesa da assembleia geral, a pedido da direcção, do conselho fiscal ou a requerimento de, pelo menos, cinco ou dez por cento dos associados, conforme a Caixa tenha menos ou mais de mil associados.

ARTIGO DÉCIMO SEXTO – Convocatória da assembleia geral

UM – A assembleia geral é convocada com, pelo menos, quinze dias de antecedência, pelo presidente da mesa.

DOIS – A convocatória, que deverá conter a ordem de trabalhos da assembleia, o dia, a hora e o local da reunião, será publicada num Diário do Distrito.

TRÊS – Se a Caixa tiver menos de cem associados, a convocatória deverá ser enviada por aviso postal registado para o domicílio dos mesmos, dispensando-se a publicação prevista no número anterior.

QUATRO – A convocatória será sempre afixada nos locais em que a Caixa tenha a sua sede ou outras formas de representação.

CINCO – A convocatória da assembleia geral extraordinária deve ser feita no prazo de quinze dias após o requerimento ou pedido previsto no número três do artigo décimo quinto, devendo a reunião realizar-se no prazo de trinta dias, contados da data de recepção do pedido ou requerimento.

ARTIGO DÉCIMO SÉTIMO – Funcionamento

UM – A assembleia geral reunirá à hora marcada na convocatória se estiverem presentes mais de metade dos associados com direito a voto ou seus representantes devidamente credenciados.

DOIS – Se à hora marcada não se verificar o número de associados previsto no número anterior, a assembleia reunirá com qualquer número de associados presentes uma hora depois.

TRÊS – No caso da convocação da assembleia ser feita em sessão extraordinária e a requerimento dos associados, a reunião só se efectuará se nela estiverem presentes mais de três quartos dos requerentes.

QUATRO – Será lavrada acta de cada reunião da assembleia geral, assinada pelos associados que constituem a mesa.

ARTIGO DÉCIMO OITAVO – Competência da assembleia geral

Para além do previsto nas leis e nos estatutos, compete especialmente à assembleia geral:

A – Eleger e destituir os membros dos órgãos sociais.

B – Apreciar e votar o relatório de contas da direcção bem como o parecer do conselho fiscal.

C – Apreciar e votar o plano de actividades e o orçamento para o exercício seguinte.

D – Alterar os estatutos e aprovar os regulamentos internos.

E – Aprovar a fusão e a cisão da Caixa.

F – Aprovar a dissolução da Caixa.

G – Decidir da participação da Caixa em organizações cooperativas de grau superior.

H – Decidir da exclusão de associados e funcionar como instância de recurso em relação às sanções aplicadas pela direcção, sem prejuízo do recurso para os tribunais.

I – Admitir os associados de responsabilidade limitada, sem prejuízo da lei do crédito agrícola mútuo.

J – Decidir do exercício do direito da acção civil ou penal contra directores, gerentes e outros mandatários e membros do conselho fiscal.

ARTIGO DÉCIMO NONO – Direcção

UM – A Direcção é composta por três membros, Presidente, Secretário e Tesoureiro, desde já dispensados de caução, que definirão entre si a periodicidade das reuniões.

DOIS – Serão ainda eleitos dois directores substitutos que serão chamados pela ordem de votação obtida ou, em caso de empate, por ordem decrescente de idades, quando se verifique o impedimento de um dos directores efectivos.

ARTIGO VIGÉSIMO – Competência da direcção

Para além do mais que estiver previsto na lei e nos estatutos, compete à direcção a administração e a representação da Caixa, em especial:

A – Elaborar e apresentar à assembleia geral o plano de actividades, o orçamento e o relatório de contas, bem como as reversões dos excedentes para as reservas de cobertura dos prejuízos, se se verificarem.

B – Cumprir e fazer cumprir as regras relativas às garantias da solvabilidade e liquidez, gerais ou especiais, designadamente que digam respeito ao crédito social.

C – Decidir das operações de crédito da Caixa, ouvindo tanto quanto possível o conselho fiscal, devendo fazê-lo sempre que as operações ultrapassem, por mutuário, dez por cento do valor do crédito social constituído e rectificando as que tiverem sido decididas no âmbito das delegações de poderes previstas no artigo seguinte.

D – Promover a cobrança coerciva dos créditos da Caixa vencidos e não pagos.

ARTIGO VIGÉSIMO PRIMEIRO – Delegação de poderes

A direcção poderá delegar parte dos seus poderes, nos termos seguintes:

A – Os poderes de representação, num dos seus membros, em associados ou empregado qualificado da Caixa, mas deverão sê-lo em director e empregado qualificado da Caixa quando se trate de outorgar documentos em que se formalizem as operações de crédito.

B – Os poderes de decisão do crédito, conjuntamente em empregado qualificado e num dos seus membros.

a – A delegação a que se refere a alínea B não poderá ser exercida nos seguintes casos:

– Quando o mutuário for membro da direcção, do conselho fiscal ou da assembleia geral, empregado da Caixa, seus cônjuges, parentes ou afins até ao terceiro grau, ou empresas, com excepção de cooperativas agrícolas, em cujo capital ou órgãos sociais deles ou qualquer das restantes pessoas indicadas participem.

– Quando nas operações activas o montante do empréstimo for superior a dez por cento do valor do capital constituído.

ARTIGO VIGÉSIMO SEGUNDO – Composição e competência do conselho fiscal

UM – O conselho fiscal é composto por três membros, presidente, secretário e vogal, competindo-lhe o exercício das funções que são atribuídas nas leis e nos estatutos.

DOIS – O conselho fiscal deverá, em especial, acompanhar o cumprimento pela direcção das funções previstas nas alíneas B e C do número um do artigo vigésimo dos estatutos, exercer o controlo dos boletins cadastrais, nomeadamente no que se refere aos valores deles constantes, e velar pelo cumprimento dos estatutos e das leis.

CAPÍTULO CINCO
Das operações de crédito

ARTIGO VIGÉSIMO TERCEIRO – Regime

UM – A Caixa, na realização das operações de crédito, reger-se-á pelas disposições legais, regulamentares e estatutárias em vigor e pelas orientações genéricas que, no limite daquelas, sejam definidas pela assembleia geral, tendo em vista os objectivos cooperativistas e mutualistas, de desenvolvimento da agricultura e da melhoria das condições de vida dos seus associados.

DOIS – Todos os titulares dos corpos sociais estão sujeitos à observância das regras de sigilo bancário, nos termos da legislação em vigor, incorrendo os infractores em exclusão e despedimento, conforme os casos, sem prejuízo de procedimento civil e criminal adequado.

ARTIGO VIGÉSIMO QUARTO – Benefício das operações activas

UM – Só os sócios poderão beneficiar das operações activas da Caixa.

DOIS – Nenhum associado poderá receber crédito da Caixa se para com ela se encontrar em mora não justificada.

TRÊS – Igualmente, não poderá ser concedido crédito para aplicação em actividades relacionadas com prédios que não tenham sido dados para o crédito social da Caixa, salvo se o mutuário não for o proprietário ou se se verificar outro motivo de justificação.

CAPÍTULO SEIS
Plano de actividades, orçamento, relatório e contas

ARTIGO VIGÉSIMO QUINTO – Plano de actividades e orçamento

UM – O plano de actividades deverá enunciar os objectivos que a Caixa irá prosseguir no ano a que ele se refere, conterá as propostas do orçamento e outras adequadas ao seu cumprimento, será aprovado pela assembleia geral, sob parecer favorável do conselho fiscal, e estará à disposição dos associados à data da realização da assembleia geral.

ARTIGO VIGÉSIMO SEXTO – Relatório de contas

UM – O relatório de contas analisará sempre o modo como foram cumpridos os planos de actividades e o orçamento, conterá propostas de reversão dos excedentes apurados para as reservas legais e estatutárias ou do modo de cobertura dos prejuízos que estiverem vencidos.

DOIS – Quando os prejuízos não puderem ser cobertos pela reserva legal constituída ou tal for achado conveniente, poderá a assembleia geral decidir que aquela reserva seja, para o efeito, reforçada com o produto das prestações suplementares dos associados, de montante e forma de realização a serem por ela determinados.

CAPÍTULO SETE

ARTIGO VIGÉSIMO SÉTIMO – Foro competente

É escolhido o Foro da Comarca de Oeiras para todas as questões entre os membros e a Caixa ou entre aqueles relativamente a esta.

CAPÍTULO OITO

ARTIGO VIGÉSIMO OITAVO – Remissão

À liquidação da Caixa aplica-se o disposto no código cooperativo.

ARTIGO VIGÉSIMO NONO – Destino do património

Os bens que remanescerem, após o pagamento integral das obrigações da Caixa, serão sempre entregues a uma Caixa, de preferência de um concelho limítrofe.

CAPÍTULO NOVE

ARTIGO TRIGÉSIMO – Alteração dos estatutos

A alteração dos estatutos só poderá ser decidida com dois terços dos votos dos associados presentes em reunião de assembleia geral, para tanto convocada especialmente, com a antecedência mínima de trinta dias.

CAPÍTULO DEZ

ARTIGO TRIGÉSIMO PRIMEIRO – Disposições transitórias

Para o primeiro mandato são nomeados os seguintes membros:

ASSEMBLEIA GERAL – Presidente: Méd. Vet. Edmundo Gouveia Andrade Pires. **Vice-Presidente:** Fernando Manuel Esteves Gonçalves. **Secretário:** Eng. Agr.° António Maria Pacheco de Noronha. **DIRECÇÃO EFECTIVA – Presidente:** Ramiro da Luz Pais. **Secretário:** João Graco Alves Figueiredo, **Tesoureiro:** Eng. Agr.° Gualter Caldeira de Moraes e Castro. **Primeiro Suplente:** Hélder de Figueiredo Ferreira. **Segundo Suplente:** Prt.° Agr.° António Eduardo Teixeira Rodrigues Simões.

CONSELHO FISCAL – Presidente: Economista Hélder de Moraes e Castro Pina. **Secretário:** Eng.° Agr.° Manuel Faria Alves Nóbrega. **Vogal:** Sérgio Veiga Dias da Silva. **Primeiro Suplente:** Luís Filipe dos Santos Geraldes. **Segundo Suplente:** Nilton Paulo de Moraes e Castro Dias.

DOIS – Nos mandatos seguintes será aplicado o artigo segundo, número dois.

ARTIGO TRIGESSIMO SEGUNDO.

UM – Estes estatutos foram elaborados, votados e aprovados na assembleia geral de fundadores, realizada na futura sede provisória, conforme Artigo Primeiro, número Um, tendo nessa assembleia sido orientado os trabalhos por um Presidente, um Secretário e um Vogal, os quais elaboraram uma acta, conforme o previsto no artigo décimo primeiro do código cooperativo.

DOIS – Os presentes estatutos vão assim ser assinados por todos os participantes da Assembleia de Fundadores e depois de encerrados os trabalhos pelo seu Presidente Dr. Edmundo Gouveia Andrade Pires.

(Assinaturas ilegíveis)

Golfe na "praça pública"

Com a colaboração da Câmara Municipal de Lisboa e o patrocínio da Federação Portuguesa de Golfe, realizou-se esta manhã na Praça dos Restauradores, em Lisboa, um acontecimento desportivo inédito em Portugal: a iniciação e a promoção da prática do golfe.

Utilizando um «green» artificial, o profissional Tony Barnabé mostrou, na placa central da Praça, como é fácil jogar golfe.

Esta iniciativa insere-se na promoção do IV «Ladies Open» de Portugal, a disputar em Vilamoura a partir de amanhã até domingo, com a participação das melhores profissionais do circuito europeu.

Coimbra tem 6405 atletas federados

Os atletas federados do distrito de Coimbra são 6405, de acordo com um levantamento realizado pela delegação local da Direcção-Geral de Desportos.

Em matéria de desporto escolar, os praticantes ascendem a 3099, numa população que nos estabelecimentos de ensino ronda os 75 mil alunos.

Por sua vez, a estrutura desportiva do Inatel (desporto para trabalhadores) abrange 4267 praticantes, revela o referido levantamento da DGD.

Nas actividades do programa «Férias Desportivas — Páscoa/88» participaram 2500 jovens.

Zola Budd: pausa

A atleta Zola Budd, nascida na África do Sul, afirmou hoje vai desistir das competições internacionais a conselho médico, tencionando regressar à África do Sul.

Num documento enviado à Imprensa pelo seu técnico John Bryant, Zola Budd considerou que a pressão dos recentes acontecimentos prejudicaram a sua saúde, não sentindo, de momento, qualquer motivação para participar em provas.

«Preciso de um substancial período de recuperação, além do apoio da minha família e dos meus amigos para recuperar a minha saúde, afirma Budd.

Zola Budd (21 anos) tem sido alvo de uma polémica em face de ser acusada de participar em provas na África do Sul, o que é contrário aos regulamentos da Federação Internacional.

A confirmar-se a presença de Budd em provas na África do Sul, a atleta será castigada com uma suspensão de 12 meses, impedindo-a de participar nos Jogos Olímpicos de Seul.

Epilepsia mata futebolista

O futebolista brasileiro Moacir, do Atlético de Alagoinhas, morreu sábado, no estádio António Carneiro de Alagoinhas após ter sofrido um ataque epilético durante o jogo que a sua equipa realizava com o clube Baia.

Moacir, de 22 anos, que já tinha jogado em equipas profissionais do Rio de Janeiro e Mato Grosso do Sul, sofreu o ataque cerca dos 23 minutos de jogo e morreu no balneário durante o intervalo.

Os jogadores do Atlético de Alagoinhas, que não regressaram ao rectângulo para disputar a segunda parte, informaram que Moacir já tinha sofrido dois ataques idênticos este mês.

Ténis: "ranking" mundial

Eles: O checoslovaco Ivan Lendl continua a liderar o «ranking» mundial de ténis, segundo a tabela agora divulgada pela Associação de Ténis Profissional, em Arlington, Texas.

O sueco Mats Wilander está no 2.º lugar do «ranking», seguido do seu compatriota Stefan Edberg, enquanto o australiano Pat Cash e o veterano norte-americano Jimmy Connors ocupam lugares imediatos do «ranking».

A lista completa dos 10 primeiros é a seguinte: 1.º **Ivan Lendl**, Checoslováquia, 2.º Mats Wilander, Suécia, 3.º Stefan Edberg, Suécia, 4.º Pat Cash, Austrália, 5.º Jimmy Connors, EUA, 6.º Boris Becker, RFA, 7.º Miloslav Mecier, Checoslováquia, 8.º Yannick Noah, França, 9.º Tim Mayotte, França e 10.º Brad Gilbert, EUA.

Elas: A alemã-federal Steffi Graf mantém o comando do «ranking» feminino, estando a sua rival Martina Navratilova no 2.º posto, seguida de Pam Shriver (EUA), Chris Evert (EUA) e Gabriela Sabatini (Argentina).

A lista completa das 10 primeiras é a seguinte: 1.ª Steffi Graf, RFA, 2.ª Martina Navratilova, EUA, 3.ª Pam Shriver, EUA, 4.ª Chris Evert, EUA, 5.ª Gabriela Sabatini, Argentina, 6.ª Manuela Maleeva, Bulgária, 7.ª Helena Sukova, Checoslováquia, 8.ª Claudia Kohde Kilsch, RFA, 9.ª Hana Mandlikova, Austrália, 10.ª Lori McNeil, EUA.

FIFA tem novo "vice"

Júlio Grondona, presidente da Federação Argentina de Futebol, foi eleito vice-presidente da FIFA, durante o congresso da Confederação Americana de Futebol realizado sábado em Buenos Aires.

Grondona substituiu neste cargo da Federação Internacional o uruguaio Eduardo Rocca Couture.

Futebol: hoje joga-se para a Taça

JOGO DA LUZ ANTECEDIDO DE FOLCLORE

Pelas 16 horas, no Estádio Municipal de Guimarães, será dado o «pontapé de saída» dos quartos-de-final da Taça de Portugal com o Vitória a receber o vizinho Gil Vicente, de Barcelos. Um encontro esperado com bastante expectativa, sobretudo pela irregularidade que, ultimamente, tem vindo a ser patenteada pelo Vitória, culminada com a pesada derrota sofrida no passado domingo, em Faro. Quanto aos gilistas, ocupam o 11.º posto na classificação da Zona Norte da II Divisão e não existe em Barcelos o pavor da descida.

Quando forem 20 horas começará a grande festa minhota no palco da Luz com a exibição de ranchos folclóricos, vindos expressamente de Fafe para animar o momento alto na vida da popular colectividade, ao defrontar o finalista europeu. Refira-se que por parte do quadro benfiquista já poderão actuar Diamantino e Chiquinho que vinham integrando o lote dos 10 «indisponíveis» do plantel rubro. Obviamente que os prognósticos apontam para o triunfo do SLB e constituiria «escândalo» se tal não sucedesse, todavia, convirá não esquecer de que, em futebol, a lógica nem sempre funciona.

Mais tarde, pelas 21 horas e 30 teremos o confronto Portimonense - Penafiel único jogo com participação (hoje) entre «maiorais» e, naturalmente, que os comandados de Manuel Cajuda quererão demonstrar de que o 0-3 ocorrido no domingo em Elvas foi mero acidente.

Finalmente, FC Porto-Boavista disputa-se amanhã a partir das 21 horas e 30 e completará a eliminatória.

Porto: eleições no dia 25

O acto eleitoral do FC Porto está marcado definitivamente pra o próximo dia 25, dia em que, em Estugarda, se realizará a final da Taça dos Campeões Europeus, entre o Benfica e o PSV.

Sporting: Jorge Gonçalves decisão para dentro de momentos

O momento eleitoral do Sporting vai conhecer, hoje, novo dado, já que o empresário Jorge Gonçalves irá decidir se confirma (ou não) a sua candidatura ao lugar presidencial. Segundo revelações feitas ao nosso colega «O Jogo», Jorge Gonçalves apenas espera o «apoio de um grupo financeiro internacional» que ficara de lhe dar o «seu aval». Consta que um grupo de 2000 associados já terão rubricado uma lista de apoio àquele empresário.

Toni vai «espiar» o PSV

O treinador benfiquista, Toni, desloca-se à Holanda para assistir à final da Taça entre o PSV e o Rhoda, que servirá para recolha de elementos que possam completar o «dossier» sobre o seu opositor do dia 25, em Estugarda.

Beto e Horácio mudam-se de Elvas para Loulé

O Louletano, parece firmemente disposto a reforçar o seu plantel naturalmete apostado na subida de escalão na próxima temporada e, deste modo, terá já assegurado o concurso de Beto e Horácio que terminam o «compromisso» com o Elvas.

Gregório Freixo despede-se do SC Covilhã

O veterano futebolista Gregório Freixo solicitou a rescisão do contrato com o SC Covilhã e consta que se irá dedicar à profissão de treinador, sendo apontado como futuro técnico do Luso, que acaba de assegurar a sua subida à II Divisão.

Isaías (Rio Ave) pretendido pelo Boavista

O excelente futebolista Isaías, ainda ao serviço do Rio Ave, é dado como certo no plantel do clube do Bessa, mas o Sporting também terá mostrado interesse na sua contratação.

Fanhões e Pêro Pinheiro: final no sábado

Informa-nos a AFL de que a final do campeonato distrital de Lisboa da I Divisão, entre o Sport Lisboa e Fanhões e o Pêro Pinheiro, terá lugar no próximo sábado, pelas 16 horas, no Estádio Pina Manique.

Salão «avança em Coimbra

O futebol de cinco vai arrancar a nível sénior em Coimbra, com a realização do primeiro campeonato distrital — anunciou a Associação local de futebol.

O campeonato tem início previsto para 11 de Junho, podendo nele inscrever-se, entre 10 e 27 de Maio, clubes já filiados na Associação de Futebol de Coimbra, e outros já existentes que não pratiquem ainda futebol federado.

A Associação informou ainda que também se poderão inscrever clubes que se pretendam constituir em grupos de bairro, de escola ou de empresa.

"Europeu" de juniores (B)

Amanhã: Irlanda - Portugal

• *Futre foi ao aeroporto dar uma "forcinha"*

A selecção portuguesa de juniores (categoria B), liderada por Carlos Queirós, já se encontra na cidade espanhola de Bilbau, onde amanhã, pelas 18 horas (19 locais) fará o encontro inaugural com a República da Irlanda, integrado no grupo D da fase final do campeonato europeu da categoria e do qual fazem parte, também, as equipas da Suíça e da Bélgica.

Nota de importante significado: Paulo Futre deslocou-se ao aeroporto de Madrid, onde a comitiva lusa fez escala, com o louvável propósito de transmitir aos seus jovens companheiros de arte, o incitamento e estímulo que todos, naturalmente, comungamos. Tratou-se dum gesto nobre que se não estranha, já que todos conhecemos a formação moral e comportamento profissional de Paulo Futre.

Entretanto, aqui fica o calendário geral do europeu com a referência horária de Espanha (em Portugal continental será menos uma hora):

Muito janotas e todos sorridentes, os miúdos da selecção de juniores «B» na partida para Bilbau

GRUPO A (Finlândia, Áustria, Noruega e RFA.)
11/5, em Alicante (19.30), Finlândia-Áustria.
11/5, em Elche (19.30), Noruega-RFA.
13/5, em Torrevieja (19.30), Finlândia-Noruega.
13/5, em Benidorm (19.30), Áustria-RFA.
15/5, em Alicante (18.00), Finlândia-RFA.
15/5, em Elda (18.00), Áustria-Noruega.

GRUPO B (Roménia, RDA, Suécia e Jugoslávia.)
11/5, em Cáceres (20.00), Roménia-RDA.
11/5, em Don Benito (20.00), Suécia-Jugoslávia.
13/5, em Almendralejo (20.00), Roménia-Suécia.
13/5, em Badajoz (20.00), RDA-Jugoslávia.
15/5, em Los Santos de Maimona (20.00), Roménia-Jugoslávia.
15/5, em Mérida (20.00), RDA-Suécia.

GRUPO C (Espanha, Hungria, Turquia e França.)
11/5, em Antequera (19.30), Espanha-Hungria.
11/5, em Arroyo de La Miel (19.30), Turquia-França.
13/5, em Málaga (19.30), Hungria-Turquia.
13/5, em Marbella (19.30), Espanha-França.
15/5, em Marbella (19.30), Hungria-França.
15/5, em Málaga (19.30), Espanha-Turquia.

GRUPO D (República da Irlanda, Suíça, PORTUGAL e Bélgica.)
11/5, em Bilbau (19.00), Irlanda-PORTUGAL.
11/5, em Basauri (19.00), Suíça-Bélgica.
15/5, em Santurce (19.00), Irlanda-Suíça.
13/5, em Baracaldo (19.00), PORTUGAL-Bélgica.
15/5, em Getxo (11.45), Irlanda-Bélgica.
15/5, em Sestao (11.45), PORTUGAL-Suíça.

MEIAS-FINAIS:
18/5, em Getafe (Madrid), vencedor do Grupo A-vencedor do Grupo C.
18/5, em Valdemoro (Madrid), vencedor do Grupo B-vencedor do Grupo D.

FINAL E APURAMENTO DOS 3.º E 4.º LUGARES:
21/5, em Madrid (Estádio do Rayo Vallecano.)

Acta Número Dois

Aos vinte e três dias do mês de Fevereiro de mil novecentos e oitenta e oito, pelas dezassete horas, na Sede Social, à Rua do Comércio, número cento e trinta e dois em Lisboa, reuniu a Assembleia Geral da VERDELAGO – Sociedade Imobiliária, Ld.ª, com a seguinte ordem de trabalho:

Ponto único – Eleição dos Gerentes

Estando presentes os representantes dos sócios, Caixa Geral de Depósitos, Banco Totta & Açores e Banco Borges & Irmão, cujas quotas somam o valor de setenta e um mil contos ou seja mais de sessenta e seis por cento do capital, presidiu o sócio Caixa Geral de Depósitos por ser titular da maior quota tendo verificado estar a Assembleia em condições de funcionar e deliberar.

Passando à ordem do dia e tendo em consideração os termos do Código das Sociedade vigente, designadamente os artigos duzentos e cinquenta e um, número um e quinhentos e trinta, número um e consequentemente a necessária cessação de funções da Gerência dos sócios, todos eles pessoas colectivas, foi deliberado por unanimidade eleger como Gerentes da Sociedade os Senhores Doutor Alberto Cipriano Mendes, Senhor Daniel do Espírito Santo Rodrigues e Senhor Doutor Carlos Manuel Figueira Ferreira de Almeida.

Mais se deliberou, por unanimidade não atribuir qualquer remuneração aos Gerentes.

Nada mais havendo a tratar foi encerrada a sessão e lavrou-se a presente acta que depois de lida e por estar conforme é assinada pelos presentes.

Alberto Cipriano Mendes
Daniel Rodrigues
Carlos Ferreira de Almeida

"DL" 10/5/88

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SINTRA 5.º JUÍZO

ANÚNCIO

No dia 1 do próximo mês de Junho, pelas 10 horas, na 1.ª Secção do 5.º Juízo da Comarca de Sintra, nos autos de carta precatória n.º 926, vinda do 17.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa, extraída dos autos de Execução de Sentença n.º 1454-B, da 1.ª Secção, que COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO, E. P. move contra DISCOTECA SANTOS & GASPAR, LD.ª, Av. Marginal, n.º 10-B, Algueirão, há-de ser posto em praça pela 1.ª vez para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do valor indicado nos autos, o seguinte:

Máquina registadora marca NCR eléctrica — Mod. CN-1 PQ-1, n.º 17-7680652, em razoável estado de conservação, avaliada em 45 000$00.

Sintra, 28 de Abril de 1988

O JUIZ DE DIREITO,
Adérito Pereira Brazão de Carvalho

A ESCRIVÃ ADJUNTA,
Eduarda Fernandes Palma

«DL» — 10/5/88 — 2.ª pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DO 17.º JUÍZO CÍVEL DE LISBOA

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da segunda e última publicação do anúncio.

Execução de Sentença n.º 3863/B, 1.ª secção. Exequentes Companhia de Seguros Império, EP. Executado Madeli — Madeira de Gaia, Ld.ª, com sede em Cepães, Fafe.

Lisboa, 27 de Abril de 1988

A Juiz de Direito
Fernanda Martins Xavier Nunes

A Escrivão Adjunta
Leontina Caeiro

"DL" — 10/5/77 — 2.ª Pub.

NOTA PRIVATIVA DA CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS SEGUNDO CARTÓRIO

Instrumento avulso nos termos dos Decretos-Leis n.ºs 35 982 e 693/70

CESSÃO DE QUOTA QUE FAZ O BANCO FONSECAS & BURNAY, EP À CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

No dia vinte cinco de Março de mil novecentos e oitenta e oito, em Lisboa, na sede da Caixa Geral de Depósitos e Segundo Cartório da sua Nota Privativa, perante mim, Abílio António Belo Tavares Cadete, compareceram a outorgar:

PRIMEIRO — JAIME BROJO ESTEVES, casado, residente na Rua Neves Ferreira, número três, terceiro direito, Lisboa, natural da freguesia de Ferro, concelho de Covilhã, em representação do Banco Fonsecas & Burnay, EP, com sede em Lisbooa, na Rua do Comércio, número cento e trinta e dois, titular do cartão de identificação de pessoa colectiva número 500728160, válido até Outubro de mil novecentos e oitenta e oito, qualidade que lhe advém de procuração e duas fotocópias parciais de actas de reuniões do Conselho de Administração do referido banco que arquivo.

SEGUNDO — Dr. ALBERTO CIPRIANO MENDES, casado, natural de Paul, Covilhã, residente na Rua Adelaide Cabete, número cinco, terceiro direito em Lisboa, em representação da Caixa Geral de Depósitos, com sede neste edifício, titular do cartão de identificação de pessoa colectiva número 500960046, que se encontra em vigor, qualidade que lhe advém de procuração que arquivo.

E declararam:

Que o Banco Fonsecas & Burnay, EP, é um dos sócios da sociedade por quotas com a denominação VERDELAGO — Sociedade Imobiliária, Limitada, com a sua sede em Lisboa, na Rua do Comércio, número cento e trinta e dois, freguesia de São Nicolau, constituída por escritura de vinte e quatro de Janeiro de mil novecentos e oitenta e seis, no Décimo Segundo Cartório Notarial desta cidade, lavrada de folhas trinta e quatro a trinta e cinco verso do Livro de Notas para escrituras diversas, número cento e quarenta e sete-G, com o capital social de cento e dez milhões de escudos, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, sob o número sessenta e dois mil novecentos e sessenta e quatro;

Que nesta sociedade possui o referido Banco uma quota de trinta e nove milhões de escudos;

Que pelo presente instrumento, pelo preço de seiscentos trinta e cinco milhões setenta e nove mil seiscentos oitenta e quatro escudos e trinta centavos, o Banco cede à Caixa Geral de Depósitos, que aceita, a citada quota;

Que o preço da cessão já foi recebido pelo Banco e ela abrange o capital, prestações suplementares e quaisquer créditos, qualquer que seja a sua natureza, que o Banco detenha na referida sociedade e por motivo da quota cedida.

Assim o disseram:

Arquivo uma certidão passada no Centro Regional da Segurança Social de Lisboa em dezassete de Março corrente comprovativa de que a Sociedade VERDELAGO não é contribuinte daquele Centro Regional.

A VERDELAGO possui imóveis, e muito embora a Caixa Geral de Depósitos esteja isenta de pagamento de Impostos nos Termos da sua Lei Orgânica, verifiquei em face de uma certidão passada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, que arquivo, que a Caixa não fica sendo detentora de setenta e cinco por cento de capital social ou mais.

Nos termos da alínea b) do número um do artigo Sexagésimo Terceiro do Código do Notariado, conjugado com o artigo Décimo Quinto do Código do Registo Comercial adverti os outorgantes de que este acto deve ser submetido o registo no prazo de noventa dias.

Verifiquei:

a) a identidade do primeiro outorgante por exibição do seu bilhete de identidade número 0660768 de 21/11/985, emitido pelo Centro de Identificação Civil e Criminal e a do segundo por meu conhecimento pessoal.

Este instrumento foi lido e o seu conteúdo explicado em voz alta aos outorgantes na presença simultânea de todos.

Isento de selo nos termos do artigo Quinquagésimo Oitavo do Decreto-Lei número quarenta e oito mil novecentos e cinquenta e três de cinco de Abril de mil novecentos e sessenta e nove.

Assinaturas ilegíveis

"DL" 10/5/88

Ciclismo: Volta a Espanha

AMÉRICO SILVA FORA DA CORRIDA

O dinamarquês Johnny Weltz ganhou ao «sprint» a 15.ª etapa da Volta à Espanha em bicicleta, disputada entre Seo d'Urgell e Sant Quirze Del Valles, nos arredores de Barcelona.

Weltz cumpriu os 166 quilómetros em 4 horas, 04 minutos e 13 segundos, impondo-se nos últimos metros ao italiano Fabio Bordonalli, 2.º classificado, e ao colombiano Luís Herrera, 3.º, ambos com o mesmo tempo do vencedor.

O espanhol Laudelino Cubino, que cortou a meta integrado no pelotão, cronometrado com mais 5 minutos e 9 segundos que o vencedor manteve a camisola amarela, que enverga desde o segundo dia da prova.

Cubino lidera com 3 escassos segundos de vantagem sobre o seu compatriota e colega de equipa Anselmo Fuerte, seguido do irlandês Sean Kelly, 3.º da geral, a 33 segundos do guia.

Após uma neutralização de 400 quilómetros, entre Barcelona e Valência, a Vuelta prossegue hoje com a realização da 16.ª etapa, de Valência a Albacete, sobre um percurso de 192,1 quilómetros, com uma contagem de montanha de terceira categoria, no Alto de Ves.

Os portugueses

Jorge Silva, da Sicasal, foi hoje o melhor português na etapa, ao obter a 22.ª posição, a 5.09 minutos do vencedor.

Jorge Silva cortou a meta integreado no pelotão, juntamente com o seu colega de equipa Paulo Pinto (29.º), Manuel Cunha (32.º) e Acácio da Silva (43.º).

Manuel Cunha, da Clas, subiu dois lugares na geral, para o 35.º posto, e mantém a liderança entre os portugueses, a 38.01 minutos do camisola amarela, o espanhol Laudelino Cubino. Seguem-se Acácio da Silva, da Kas, na 48.ª posição (a 49.25 minutos), e Jorge Silva, da Sicasal, classificado (a 57,56).

Na geral a posição dos 8 portugueses (Américo Silva desistiu ontem) é a seguinte:

35.º Manuel Cunha a 38.01 minutos, 48.º Acácio da Silva a 49.25; 58.º Jorge Silva a 57.56, 80.º António Pinto a 1:11.25, 92.º António Araújo a 1:24.35, 107.º Alexandre Rua a 1:37.08, 116.º Manuel Neves a 1:47.49 e 118.º Paulo Pinto a 1:52.52.

Os melhores

1.º **Laudelino Cubino** (Esp), 62:14.23 horas, 2.º Anselno Fuerte (Esp) a 03 segundos, 3.º Sean Kelly (Irl) a 33, 4.º Raimond Dietzen (RFA) a 53, 5.º Fabio Parra (Col) a 57, 6.º Robert Millar (GB) a 1.48, 7.º Jesus Blanco Villar (Esp) a 4.37, 8.º Roberto Cordoba (Esp) a 5.16, 9.º Álvaro Pino (Esp.) a 6.50 e 10.º Eddy Scheppers (Bel) a 7.24.

Corrida da Paz

Luís Sequeira foi o ciclista português melhor classificado no prólogo da 41.ª edição da Corrida da Paz, disputado em Bratislava, Checoslováquia.

Sequeira gastou 4.51,9 minutos para cobrir a distância de 3,1 quilómetros do prólogo, disputado no sistema de contra-relógio individual, tendo gasto mais 31,1 segundos que o vencedor da etapa, Uwe Ampler, da RDA.

David Assunção e Amílcar Neves classificaram-se, respectivamente, nas 70.ª e 75.ª posições.

Colectivamente, Portugal ocupa o 17.º lugar, com 16,13 minutos.

Classificação: 1.º Uwe Ampler, RDA, 4.51,9 minutos, 2.º Pjotr Ugrjumon, URSS, 4.52,9; 3.º Roman Kreuziger, Che, 4.53,1; 68.º Luís Sequeira, 5.23, 70.º David Assunção, 5.24, 75.º Amílcar Neves, 5.26, 81.º Orlando Neves, 5.27, 100.º Fernando Batista, 5.32 e 106.º Fernando Mota, 5.35.

Sean Kelly: "doping"

A Federação Espanhola de Ciclismo confirmou hoje a análise positiva de controlo «antidoping» do irlandês Sean Kelly, na última edição da Volta ao País Basco.

Além de Kelly, a Federação espanhola informou, também, que resultaram positivas as análises feitas ao francês Cyrille Viallet, no troféu Castilla-Leon, a 16 de Abril e do espanhol Jesus Blanco Villar, na mesma prova, a 17 de Abril.

Sean Kelly não solicitou a correspondente contra-análise. Recorde-se que o ciclista irlandês e Jesus Blanco Villar encontram-se actualmente a disputar a Volta à Espanha.

Estafeta dos Municípios

Um acto de convivência desportiva

Com a realização da 4.ª etapa, entre Setúbal e Lisboa, cumpriu-se mais um percurso «Estafeta dos Municípios» que decorre desde o passado dia 2 e terminando no dia 20 e unindo Faro a Braga, passando por todas as capitais de distrito do Continente assim como por mais de 90 municípios portugueses.

A etapa iniciou-se às 8.40 horas tendo abrangido os concelhos de Palmela, Seixal e Almada além dos de Setúbal e Lisboa. Teve uma participação de muitas dezenas de atletas, com a presença interessada e entusiasta de milhares de pessoas tendo a caravana sido recebida positivamente pelas câmaras já citadas, onde foi presenteada com lembranças e outras recordações.

De assinalar, ainda, que em termos de participação será de enaltecer não só a presença de muitos jovens, de ambos os sexos, assim como de muitos veteranos que com a sua contribuição mais engrandeceram a corrida.

Em termos de resumo poderá dizer-se que até agora, e desde o início em Faro, que esta manifestação sociodesportiva tem-se revestido de um interesse e entusiasmo verdadeiramente empolgantes demonstrando ser uma afirmação inequívoca da força do poder local e da realidade indesmentível e incontestável do municipalismo português.

A Associação Nacional de Municípios, entidade organizadora desta iniciativa, exorta a população a aderir à restante parte da estafeta a realizar, na certeza de que a participação de todos mais a engrandecerá e acentuará os objectivos inicialmente traçados, que consistem na sensibilização das populações para uma convivência sociodesportiva compatível com a formação e dignidade do homem e estimular o interesse pela educação física e prática desportiva numa perspectiva constante da melhoria da qualidade de vida das populações, tanto no fortalecimento como na preservação da saúde.

Nuno Abecasis dá o «tiro de partida» para a estafeta Lisboa-Loures

Câmara de Setúbal apoia Sónia Cruz

A Câmara Municipal de Setúbal atribuiu a comparticipação de 60 000 escudos para apoiar a deslocação da ginasta Sónia Cruz a Birmingham, para participar no campeonato do mundo de trampolim.

A atleta pertence ao Clube de Montanhismo de Setúbal e foi seleccionada para participar no campeonato do mundo de trampolim que se realiza naquela cidade dos Estados Unidos.

Uma nota da presidência do município informa que «atendendo ao relevo deste acontecimento, a Câmara entendeu atribuir uma comparticipação para a deslocação da atleta».

Rui Barros: distinção

A Câmara Municipal de Paredes deliberou, por unanimidade, atribuir a «medalha do concelho» ao jogador do Futebol Clube do Porto, Rui Barros.

Natural da freguesia de Lordelo, daquele município, Rui Barros «deixou de ser uma esperança para passar a ser uma certeza, integrante do grupo daqueles que são considerados como os melhores jogadores portugueses da actualidade», refere a proposta apresentada por Jorge Malheiro, presidente da edilidade.

Anteriormente, outro jogador nascido no concelho de Paredes e igualmente da freguesia de Lordelo, foi alvo de semelhante galardão: trata-se de Jaime Pacheco, que alinha também no FC Porto.

Matosinhos: Câmara subsidia Leixões

A Câmara Municipal de Matosinhos aprovou por unanimidade a atribuição de um subsídio de 30 mil contos para as obras de construção da bancada do Estádio do Mar.

A equipa de futebol do Leixões, segunda da zona norte da segunda divisão com menos um ponto, mas menos um jogo do que o líder (Famalicão), utiliza o Estádio do Mar e tem claras ambições de regresso ao escalão maior, e o subsídio vai contribuir para a resolução de uma «situação de impasse que estava a afectar a vida do clube e a própria imagem da cidade», refere em comunicado o gabinete de apoio da edilidade.

Segundo a mesma fonte, a bancada estará pronta em Julho próximo, não sendo suficiente, no entanto, a verba agora atribuída e estando já esgotada a contribuição do governo.

Alverca vai ver futebol juvenil

Dentro de uma tradição já rica de pergaminhos, a 4.ª edição do Torneio Internacional de Futebol Juvenil, que o Futebol Clube de Alverca promove, entre 20 e 22 do corrente, promete um verdadeiro festim do desporto-rei, tornando esta idealização do presidente da colectividade de Alverca (Manuel Francisco Henriques Ribeiro) em mais um motivo de legítimo orgulho para o próprio futebol nacional.

Está organizado todo o cartaz da competição, que (como pode notar-se) se integra num vasto programa social:

- **Dia 20** (19.30 horas) Reunião técnica de delegados com as Comissões Executiva e Técnica Disciplinar para acerto de pormenores. (Sala de Reuniões do Futebol Clube de Alverca); (20.15) Apresentação das equipas e actuação da S.F.R. Alverquense; o pontapé de saída do torneio será dado pelo jogador Paulinho Cascavel, do Sporting Clube de Portugal; (22.30) Show de Raios Laser (Espectáculo de luz sólida, paredes, tectos, galáxias em luz de cor brilhante e pura, imagens e escrita em Laser; projecção de fumos).
- **Dia 21** (12.00) Recepção na Junta de Freguesia aos delegados das equipas; (17.30) Exibição da Fanfarra dos Bombeiros V. de Alverca; (21.30) Campeonato Nacional da 3.ª Divisão (35.ª jornada), jogo Alverca-Cartaxo; (23) Show de Raios Laser.
- **Dia 22** (15) Exibição de saltos de trampolim pela classe mista e karaté do FCA; (16) Actuação da Banda da Força Aérea; (20) Jantar de encerramento e distribuição de prémios.

A competição juvenil

Dia	Hora Equipas	Árbitro	Fiscais de Linha
•20	20.30 Sporting-Porto	Pinto Correia	António Silva, Moisés Ferreira
	21.30 Alverca-Benfica	Vítor Correia	Tavares da Silva, Carlos Matos
• 21	10.00 Porto-Sevilha	Alder Dante	Matias Bento, Fernando Vacas
	11.00 Benfica-Cádis	Jorge Coroado	António Sousa, Jorge Correia
	17.00 Sporting-Sevilha	José Guedes	Armando Marcheiro, Amorim Ribeiro
	18.00 Alverca-Cádis	António Marçal	Francisco Lucas, Francisco Goulão
•22	10.00 3.° Série A — 3.° Série B	Fernando Correia	João Coimbra, Luís Ferreira
	11.00 2.ª Série A — 2.ª Série B	Ezequiel Feijão	Neto Afonso, Hélio Pereira
	17.00 FINAL	Sepa Santos	Carlos Pires, Ildefonso Gomes

A Comissão Técnica e Disciplinar do torneio integra Porfírio Alves (Conselho da AFL)), David Sequerra (Comité Olímpico Português), José Augusto (treinador do Farense), Domingos Claudino («águia de ouro» do Benfica), António Silva (administrador da Torralta), Ferreira Canais (dirigente sportinguista) e os jornalistas Wilson Brasil e Carlos Arsénio. Na Comissão de Divulgação figura o «Diário de Lisboa», representado por Neves de Sousa, nosso colega de Redacção.

Estão em disputa seis troféus colectivos e também taças para a equipa com melhor comportamento desportivo e social, turma mais jovem, «onze» que praticar o mais bonito futebol e formação mais realizadora. Há ainda distinções que serão conferidas a título individual aos melhores jogadores do torneio, guarda-redes menos batido, atleta mais jovem, mais correcto e mais alegre, para além da Associação de Futebol de Lisboa (a que preside o dr. João Rodrigues) oferecer medalhas aos «teams» finalistas.

Futebol lá fora

AJAX DE AMESTERDÃO E MALINES (BÉLGICA) DISPUTAM (AMANHÃ) A FINAL DA TAÇA DAS TAÇAS

O Ajax de Amesterdão defronta amanhã a equipa belga do Malines para defender a Taça das Taças de futebol, conquistada a época passada em Atenas.

Para manter o título, os holandeses terão de defrontar a equipa treinada pelo compatriota Aad De Mos, que de 1981 a 1985 foi o responsável técnico do Ajax, sendo considerado o obreiro da formação holandesa.

De Mos, vencedor de três títulos nacionais pelo Ajax, foi substituído por Johan Cruyff que, após conquistar a Taça das Taças na época passada, vencendo o Lokomotiv Leipzig, da RDA, na final de Atenas, se demitiu do cargo, após o presidente do clube recusar conceder-lhe plenos poderes para contratações e dispensas de jogadores.

Já sem Cruyff, o Ajax terá de defrontar uma equipa belga que faz a sua estreia europeia, mas que possui um técnico conhecedor do futebol holandês. O Malines conquistou reputação de formação defensiva, enquanto o Ajax, com Cruyff, se celebrizou pelo futebol de ataque dos anos 70.

Desde a final de Atenas alguns dos melhores jogadores do Ajax abandonaram o clube. Marco Van Basten tranferiu-se para Itália, Sonny Silooy foi para França e Krank Rijkaard está no Saragoça a aguardar pelo final da época, após o que rumará a Itália ou ao Sporting.

A saída de Cruyff como técnico do Ajax motivou o recurso a Hulshoff, defesa do clube na década de 70, mas para a próxima temporada os dirigentes do clube escolheram Kurt Linder, extécnico do PSV Eindhoven.

Até à final os holandeses eliminaram os irlandeses do Dundalk seguindo-se oHamburgo, da RFA, o Young Boys, da Suíça e o Marselha de França.

O Malines eliminou o Dínamo de Bucareste, da Roménia, o St. Mirren, da Escócia, o Dínamo de Minsk, da URSS e o Atalanta, de Itália.

Smolarek no Feyenoord

O avançado polaco Wlodimierz Smolarek desligou-se do Eintracht Frankfurt e assinou um contrato por três épocas com o Feyenoord de Roterdão.

Smolarek, que permaneceu dois anos na formação germânica, conta 60 internacionalizações pela selecção principal polaca e é o 3.° reforço assegurado pelo Feyenoord para a próxima temporada.

Um porta-voz do Feyenoord revelou que o Eintracht não receberá qualquer verba e que os termos financeiros foram negociados com a Federação Polaca de Futebol.

Bosman recusa ingresso no Toulon

O futebolista internacional holandês John Bosman pagou ao clube francês Toulon 25 000 florins (cerca de 1800 contos) para este desistir da sua contratação.

Ger Lagendijk, empresário do avançado holandês, referiu que a soma foi entregue no dia 1 de Maio ao Toulon, para cobrir as despesas feitas por este clube durante as negociações com Bosman.

O Toulon apresentou no último mês queixa de Bosman num tribunal de Roterdão, alegando que Bosman quebrou compromissos, não respeitando o contrato-promessa assinado com o clube gaulês.

Carlos Alberto regressa à selecção «canarinha»

O técnico Carlos Alberto Silva, cujo contrato terminou em Dezembro e não foi renovado, deverá regressar à selecção brasileira de futebol.

O presidente da Confederação Brasileira de Futebol, Octávio Pinto Guimarães, disse que Carlos Alberto é a melhor solução para a presente época e que uma decisão definitiva sobre o treinador do «escrete» deverá ser tomada esta temporada.

Francescoli vale 5 milhões de dólares

A Sampdoria está disposta a pagar cinco milhões de dólares pela transferência do uruguaio Enzo Francescoli, actualmente jogador do Matra Racing, orientado por Artur Jorge.

O diário desportivo italiano «Corriere Dello Sport» informa que a oferta foi feita por Paolo Matovani, presidente da Sampdoria, a Jean Luc Lagardaer, presidente do Matra.

Liverpool ganha prémio

O Liverpool, virtual campeão da Liga Inglesa de Futebol, ganhou o prémio do «fair play» atribuído pela Associação dos Futebolistas Profissionais Britânicos.

O clube foi galardoado com o novo troféu por ser o que menor número de acções disciplinares registou esta época.

Recorde-se que até atingir o título, o Liverpool não teve qualquer jogador expulso e registou apenas 35 pontos disciplinares, contra 61 do Nottingham Forest e 76 do Blackburn, da segunda divisão.

Barnes: o melhor do ano

John Barnes, do Liverpool, foi eleito futebolista do ano pela Associação Inglesa de Jornalistas Desportivos.

Barnes, eleito já como jogador do ano pelos seus colegas profissionais, envolvido no campeonato inglês, teve como principal rival o seu companheiro de equipa e capitão, Alan Hansen.

Os dois jogadores receberam (em conjunto), 96 por cento dos votos, o que levou o treinador do Liverpool, Kenny Dalglish, a comentar: **«Não consigo imaginar em quem teriam votado os outros 4 por cento.»**

Jogos da Cidade: as equipas apuradas

Futebol de salão: a equipa da Escola Secundária do Restelo

Tendo finalizado a 1.ª fase do «Torneio Cidade» dos II Jogos Desportivos da Cidade de Lisboa, uma iniciativa do Pelouro do Desporto da CML, as equipas apuradas, em cada escalão, para a fase final das diversas modalidades, foram as seguintes:

ANDEBOL: 2.° escalão masculino (Séries A e B): Liceu Pedro Nunes B, Olivais e Moscavide, Escola Alemã, Os Inoques; **2.° esc. feminino** (Séries A e B): Olivais e Moscavide, Escola Alemã, Os Seplintes, As Gaiatas; **3.° esc. masculino** (Séries A e B): Troca Tintas, Esc. Sec. D. Maria I, Escola Alemã, Liceu Pedro Nunes; **3.° esc. fem.:** Escola Alemã, Liceu Pedro Nunes, As Ibéricas.

BASQUETEBOL: 2.° esc. mas.: (Séries A e B): S.C. Maria Pia, Suny Boys, Celtics, A.C. de Portugal; **2.° esc. fem.:** (Séries A e B): Liceu Pedro Nunes, C.J. Josefa de Óbidos, CCR/CCR, Pintadas de Fresco; **3.° esc. mas.:** (Séries A,B,C e D): SC Maria Pia, Liceu: Pedro Nunes, D. Dinis, CJ Josefa de Óbidos, Kola Kau, Santa Engrácia, Os Penados, AZ 69.2; **3.° esc. fem.:** (séries A e B): SC Maria Pia, Blue Condor, D. Dinis, Escola Alemã.

FUTEBOL DE SALÃO: 2.° esc. masc.: (Séries A,B,C,D e E): GD Musical Recreativo, Cascalheira, Os Futebolistas I, os Compadritos, Mistral Clube, Metralhinhas de S. José, G.D. Operário, Ginásio Alto Pina, Clube Desportivo do Reguengo, Sport Lisboa e Belém, Jovens Desportistas das Pedralvas, Atlam, Galitos, Magriços do Norte, Os Cenáculos; **2.° esc. fem:** GD Valentes, Espirituosas da Penha, CJ Josefa de Óbidos, GD Lusitano; **3.° esc. masc.:** (Séries A,B,C,D e E): CJ Josefa de Óbidos, Diavoleo SC, Viva a Graça II, Xutos e Cabeçadas II, SL Alcântara, Crakes de S. José, Os Maiúsculas, Leões das Furnas, Academia Recreativa da Ajuda, SC Intendente, Escorpiões F. C., Choke Chokes, Liceu Francês, União Juventude e Esperança, Esc. Sec. do Restelo; **3.° esc. fem.:** (Séries A e B): Escorpiões FC, Liceu Pedro Nunes, Sport União Fontesantense, GD Valentes.

Os sorteios para os oitavos-de-final realizar-se-ão na próxima quinta-feira (dia 12) às 18 horas, no Pavilhão Carlos Lopes. Os oitavos-de-final realizam-se no dia 21 de Maio, sábado no Parque de Jogos de S. João de Brito e na Esc. Sec. Gil Vicente.

Calçado português nos EUA

Dando continuidade à sua estratégia de expansão para o **Calçado Português**, a APICCAPS — Associação dos Industriais de Calçado, Componentes e Artigos de Pele e seus Sucedâneos e o **ICEP** levaram à NATIONAL SHOE FAIR em Nova Iorque (a maior mostra de calçado dos EUA) cerca de 40 industriais portugueses do sector, numa tentativa de penetração naquele que é um dos maiores mercado do mundo.

Com o objectivo de apoiar esta importante acção, a **SENSUS — Publicidade e Marketing** — responsável por toda a estratégia de promoção do **Calçado Português** quer no mercado interno quer nos externos, fez deslocar a N.Y. o seu director-geral e director de contas no sentido de observar aquele mercado e, ao mesmo tempo, apresentar à APICCAPS e ao ICEP toda a estrutura internacional da **Bozell, Jacobs, Kenyon & Eckhardt Internacional, Inc.**, sua associada com sede em Nova Iorque e 54 delegações espalhadas pelos 5 continentes. A BJK&E apresentou àquelas entidades uma análise de mercado do calçado nos Estados Unidos que certamente irá contribuir para uma rápida penetração do sector mais agressivo da indústria nacional naquele país.

Workshop do Brasil em Lisboa

A **Embratur** — Empresa Brasileira de Turismo, a **Embaixada do Brasil** em Lisboa, a **TAP-Air Portugal** e a **VARIG**, organizaram, um **Workshop do Brasil**, no Hotel Sheraton em Lisboa. Colocar frente a frente os empresários de turismo brasileiro e portugueses foi o objectivo deste encontro comercial cujos contactos foram rápidos e profissionais.

O embaixador do Brasil em Portugal, **dr. Alberto da Costa e Silva** esteve presente neste encontro, assim como **Edward Barreto de Aguiar** — coordenador internacional de Marketing, da **Embratur** e **José Newton da Cunha**, da Directoria de Vendas Internacional da VARIG.

Do Brasil vieram: empresas de Turismo da Bahia SA. — BAHIATURSA, Transbrasil, Hotel Meridien, Hotel Jatiúca, Aquarella — Viagens e Turismo, Lda., GML — TOUR — Viagens e Turismo, Lda., Inta Turismo, Neway Tour — Agência de Viagens e Turismo, Lda., Rentamar Turismo e WALPAX Turismo, SA. Os participantes no Workshop foram recebidos por António Morgadinho, director regional da **TAP** e **Graciano Bracco**, representante geral da VARIG no nosso país.

OKI relançado pela Uniclar

A conferência de vendas da **Uniclar**, realizada no passado dia 25 de Março no iate «Ben», conheceu momentos de invulgar beleza, quando no palco se dançou a coreografia dos 6 novos perfumes **OKI**: Forêt, Fleurie, Fougère, Musk, Chypre a New Wave. Os aplausos que esta originalíssima apresentação recebeu deixam entrever o maior sucesso para este relançamento OKI.

Turismo no Algarve

«O Turismo no Algarve — Sua História e Evolução» foi o título de uma prelecção que o jornalista **João Leal**, do Gabinete de Imprensa da **Região de Turismo do Algarve**, proferiu aos participantes de um curso de barmen, no **Apartotel Auramar**, na praia dos Aveiros, em Albufeira. O curso é uma iniciativa da Delegação do Algarve da Associação de Barmen de Portugal (ABP) e regista a participação de 25 jovens.

Motivo/Obras Públicas

A **Motivo** comercializou no ano passado cerca de 17,4% dos equipamentos de remoção de terras e obras públicas e representa prestigiadas marcas tais como a «JCB» (maior fabricante mundial de multicarregadores telescópicos e europeus de retroscavadoras), a «Clark» (um dos maiores fabricantes mundiais de empilhadoras), a «Bonag» (o maior fabricante mundial de cilindros), e a «Mic» (o maior produtor mundial de porta-paletes).

Johnson e Johnson

Nídio Duarte foi nomeado presidente da Johnson ★ Johnson, em Portugal. Substitui **Graham Dewar**, entretanto promovido a director internacional com responsabilidade pelos projectos que a **Johnson ★ Johnson** está a promover na República Popular da China. **Nídio Duarte**, **que é o primeiro português a ocupar o topo da hierarquia da Johnson ★ Johnson**, em Portugal, está na companhia há 22 anos, tendo desempenhado ultimamente o cargo de vice-presidente executivo, responsável pelo sector dos produtos profissionais. Pelo seu contributo para o desenvolvimento deste ramo de negócio, **Nídio Duarte** foi premiado em 1986 pela **Johnson ★ Johnson Internacional**.

Moda/88 da Traffic

A **Traffic** apresentou ao público, no passado dia 28/4, a sua colecção de roupas Outono/Inverno-88, no histórico local de partida que, é a Gare Marítima de Alcântara. Os célebres painéis de Almada Negreiros foram um óptimo «décor» para o triunfo de mais uma passagem /apresentação de uma marca de sucesso como tem sido a **Traffic**.

BFN em bom plano

A remuneração prevista para a 1.ª e 2.ª emissão dos Títulos de Participação do Banco de Fomento Nacional é superior a 16%, considerada atractiva para os seus titulares, no confronto com outras alternativas de aplicação de poupança. No decurso da Assembleia anual de participantes, realizada na sede do **BFN, João Salgueiro**, presidente do Conselho de Gestão, apresentou o Relatório e Balanço referentes ao ano de 1987, destacando a evolução signigicativa da actividade do Banco, **com um aumento de cerca de 50% nos resultados líquidos do exercício** e **um fluxo de realizações de empréstimos da ordem dos 70 milhões de contos, sendo o saldo global do crédito concedido superior em 10,3% ao do ano de 1986 (acréscimo de cerca de 27 milhões de contos).**

O ano de 1987, referiu o **dr. João Salgueiro** foi de grande animação nos mercados económico e financeiro, sendo já visível a incidência da adesão de Portugal à CEE. destacou nomeadamente a diversidade das formas de intermedição financeira e, neste particular, o papel activo do BFN, no conjunto da banca portuguesa e de outros operadores.

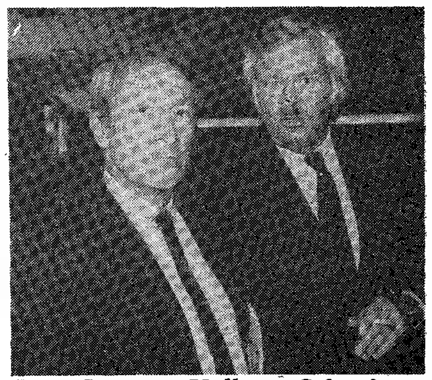
Lufthansa e órgãos de Comunicação despedem-se de Jorge Romão

Jorge Romão, nome bem conhecido da nossa Imprensa e dos meios da aviação comercial, atingiu o limite de idade e passou à reforma depois de 33 anos de serviço em pontos-chave da **Lufthansa** em Portugal, os últimos dos quais como responsável pelas relações públicas. **Volkmar Schaefer,** director da **Lufthansa** em Portugal, reuniu num hotel de Lisboa uma boa parte dos amigos de **Jorge Romão** e que ali foram almoçar. De Madrid vieram expressamente **Jens Michael Hubrich e Ivo Von Kursell**, respectivamente, director-geral e director de informação e relações públicas da **Lufthansa** para a Península Ibérica.

Foi uma tarde ao mesmo tempo alegre e triste como **Volkmar Schaefer** acentuou no seu discurso. Alegre pelo convívio de tantos amigos, triste por se tratar de uma aparente despedida. E pode dizer-se aparente pois **Jorge Romão**, sempre interessado pelo ski e pelo ténis, sempre estudioso de História e Ecologia, irá decerto agora aproveitar-se com mais frequência dos «seus» aviões e cruzar-se com velhos amigos nas rotas aéreas da **Lufthansa** pelo mundo.

Jorge Augusto Pegado Romão, após frequência da Faculdade de Medicina de Lisboa, ingressa em 1947 nos TAP onde atingiu a categoria de Chefe de Secção de Reservas e Passagens e Adjunto do Chefe de Vendas. Transfere-se para a **Lufthansa** em 1/10/55, dia do início das actividades da companhia alemã, no pós-guerra em Portugal e um dia antes do seu 1.° voo, num Convair 340, com dois voos semanais entre Frankfurt e Lisboa. Foi um começo modesto, já que hoje há ligações diárias entre Frankfurt e Lisboa, quatro vezes por semana entre Munique e Lisboa, três vezes de Frankfurt para o Porto e duas vezes por semana de Frankfurt para Faro. E não só o número de voos aumentou consideravelmente como a capacidade dos aviões se multiplicou bastante.

Jorge Romão iniciou a sua actividade na **Lufthansa** como chefe de escritório e de vendas e foi o 1.° empregado da Companhia em Portugal, tal como hoje é o 1.° reformado da representação da **Lufthansa** no nosso país. Em fins de Março de 1960 a **Lufthansa** encerra temporariamente o seu escritório em Lisboa e as operações com Portugal. De novo convidado em Agosto desse ano, **Jorge Romão** reingressa na **Lufthansa**, mas na Alemanha, em Munique e depois em Frankfurt.



Jorge Romão e Volkmar Schaefer

Regressado a Portugal, retomou as funções de responsável pelos serviços de vendas da **Lufthansa** após a reabertura do seu escritório em Lisboa, em 1.9.1961. Em 1978, por motivo de remodelação de serviços da **Lufthansa,** passou a desempenhar primordialmente e até à sua saída as funções de responsável pelas Relações Públicas da Companhia em Portugal.

No seu discurso, **Volkmar Schaefer** referiu o desenvolvimento da **Lufthansa** em Portugal e ligou-o assim ao homenageado: «E este grande desenvolvimento devemos em grande parte ao Jorge Romão, ao seu desempenho, à sua lealdade perante a firma, à sua dignidade e honestidade, à sua íntegra personalidade e às grandes qualidades profissionais», tendo terminado o seu discurso, dizendo: «Desejo-lhe, **Jorge Romão,** mais uma vez, que goze esta nova parte da sua vida com muita saúde e que possa realizar todos os projectos bons e bonitos que está a planear.» Os mesmos desejos, aliás, que os presentes repetiram pela voz de um seu «representante» e a que o **«Diário de Lisboa»**, como foi dito na ocasião, se associa.

I Congresso Português de Relações Públicas realiza-se em Maio

Nos dias 18, 19 e 20 do próximo mês de Maio, **no Forum Picoas**, vai decorrer o **I Congresso Português de Relações Públicas**, promovido no âmbito comemorativo do 20.° aniversário da fundação da **Associação Portuguesa de Relações Públicas** — APREP, e realizado sob a égide da **Confederação Europeia de Relações Públicas** — CERP. O programa integra uma vasta temática nos diversos domínios da comunicação, jornalismo, relações públicas, publicidade e marketing, a qual será tratada em conferências, painéis e comunicações, sendo intento da Comissão Organizadora do Congresso que este possa prestar contributo decisivo para a criação de legislação que vise a acreditação oficial da profissão de relações públicas em Portugal, aproveitando e adaptando o que se tem vindo a verificar noutros países.

O presidente da CERP, Augusto Ferrer que participará nos trabalhos do Congresso em representação daquela instituição da qual a APREP é associação-membro desde 1969 proferirá uma conferência sobre o desenvolvimento das relações na Europa, enquanto do Brasil se deslocarão também ao nosso país, os presidentes, respectivamente, do Conselho Federal dos Profissionais de Relações Públicas do Brasil, e do Directório Nacional da Associação Brasileira de Relações Públicas — ABRP, que falarão sobre a respectiva experiência brasileira.

A problemática da formação, pela sua relevante importância, é também matéria que o programa não descurou, pelo que se contará com a colaboração dos **professores José Júlio Gonçalves**, do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, e **Nelson Traquina**, da Universidade Nova de Lisboa, cabendo ainda a **Américo da Silva Ramalho.** do Instituto de Novas Profissões, abordar o tema **Formação e Profissionalização.** O tema **Novas Tecnologias da Informação** será apresentado pelo **eng. Raul Pereira da Costa,** presidente da Associação Portuguesa de Informática, assunto que se reveste de particular actualidade.

Constituirá também parte importante do programa do Congresso o painel sobre Comunicação Social constituído por profissionais de mérito reconhecido nos respectivos domínios, nomeadamente **Diogo Weinstein** (relações públicas), **Maria Elisa Domingues** (jornalismo), **Luís Lagrifa** (publicidade), **Malato de Sousa** (marketing), servindo de moderador, **Domingos de Avellar Soeiro.** A realização deste **I Congresso Português de Relações Públicas** está a despertar natural interesse, registando-se já assinalável procura de inscrições, as quais poderão ainda ser solicitadas pelo telefone 657520 ou 655045, ou por escrito para o respectivo secretariado, Rua Arco do Carvalhão, 1-2.° Dt.°, 1000 Lisboa.

TANGAROA hawaiian bar
O exotismo do Pacífico no centro de Lisboa!
TANGAROA hawaiian bar
Av. Almirante Reis, 194-A – Tel.: 88 07 98 – LISBOA

Movimentos de tropas soviéticas junto da Checoslováquia

Alguns diplomatas ocidentais voltarão hoje a tentar sair de Varsóvia, depois de terem sido ontem impedidos de o fazer, ao abrigo das medidas que se supõe estarem relacionadas com o movimento de tropas soviéticas junto da fronteira com a Checoslováquia.

Em Varsóvia, alguns observadores consideram o facto como uma demonstração de força que se destina a «meter na ordem» e pôr à prova o novo regime checoslovaco.

Encontram-se actualmente na Polónia de 30 000 a 40 000 soldados soviéticos divididos em dois comandos operacionais, um dos quais se encontra instalado em Legnicaw, nos arredores de Wroclaw, apenas a 75 quilómetros da fronteira com a Checoslováquia.

Ontem, Rádio Praga fez um apelo desapaixonado, aparentemente a Moscovo, para que se deixasse o país levar a cabo a sua revolução democrática sem que os aliados a prejudicassem.

Barreira McNamara provou ser ineficaz

A barreira McNamara, cuja construção o antigo secretário da Defesa americano tinha anunciado no Outono passado, ao sul do paralelo 17, não parece ter sido eficaz — depreende-se de depoimentos recebidos nestes últimos dias por comissões do Congresso dos EUA. A barreira, destinada a parar ou abrandar as infiltrações do Norte no Sul do Vietname, consiste principalmente em detectores electrónicos e obstáculos tais como minas, fortins e armadilhas diversas.

Avalia-se em cem mil o número de soldados do Vietname do Norte que penetra no Sul depois da ofensiva do Tete. Hoje, por exemplo, as tropas comunistas atacaram de madrugada, com foguetões, as bases de Tan Son Nhut e Bien Hoa, nos arredores de Saigão.

«Maremoto» eleitoral conservador

A derrota autêntica que o Partido Trabalhista sofreu, ontem, nas eleições municipais na Inglaterra e no País de Gales, abala a fundo o «moral» do Labour, já tão combalido com os reveses nas eleições legislativas parciais dos últimos meses. O maremoto dos conservadores que detêm, agora, praticamente, todos os concelhos locais que ainda estavam nas mãos dos trabalhistas, na capital como na província, deu novo impulso à campanha que tende a obrigar o primeiro-ministro a ceder o lugar.

Em retumbante editorial, o magnata da imprensa popular, Cecil King — presidente do grupo que reúne o «Daily Mirror», o «Sun» e vários diários da província — pediu a demissão de Harold Wilson, ainda antes da proclamação dos resultados.

EFEMÉRIDES

1497 Américo Vespucci, navegador italiano, parte na sua primeira viagem ao Novo Mundo.

1536 Ana Bolena, segunda mulher de Henrique VIII, de Inglaterra, é executada na Torre de Londres.

1750 O médico português João Mendes Sacheti Barbosa, de renome europeu, é eleito membro da Real Sociedade de Londres.

1796 Napoleão Bonaparte derrota as forças austriacas em Lodi, na Itália, no decurso da campanha italiana.

1857 Eclodem as primeiras revoltas na Índia contra o domínio britânico.

1907 Em Portugal, o político João Franco estabelece um Governo de ditadura, sem oposição por parte do rei D. Carlos.

1913 Nasce, em Lisboa, o actor e declamador João Villaret.

1941 O dirigente nazi Rudolf Hess salta de paraquedas sobre a Escócia, no decurso da segunda guerra mundial.

1957 As autoridades soviéticas apelam à Grã-Bretanha e aos EUA para que ponham termo às experiências nucleares.

1967 Morre a actriz portuguesa Palmira Bastos.

1972 O presidente Nguyen Van Thieu declara a Lei Marcial no Vietname do Sul.

1973 É constituida a Frente Polisário, que tem por objectivo libertar o antigo território do Saara espanhol.

1977 O presidente da República portuguesa, general Ramalho Eanes, preside, em Londres, a uma Cimeira dos países da Nato, a que assiste o presidente dos EUA, James Carter.

1979 Um pelotão de fuzilamento iraniano executa cerca de 200 pessoas condenadas à morte por Tribunais revolucionarios islâmicos.

1981 Com 51,75 por cento dos votos, François Miterrand vence as eleições francesas, Giscard D'Estaing obtem 48,24 por cento.

1983 Os dois dirigentes do PS e do PSD, Mário Soares e Mota Pinto, respectivamente, realizam o primeiro encontro formal na Assembleia da República, com vista à formação de um Governo de coligação.

1984 Após dez dias em estado de coma, morre, em Lisboa, Joaquim Agostinho, 41 anos, considerado o maior ciclista português de todos os tempos.

1986 Um violento incêndio destroi o Teatro Maria Vitória, em Lisboa.
- É, finalmente, dominado o incêndio no nuclear do reactor da Central Nuclear de Chernobyl, mas a radioactividade continua a ser libertada para a atmosfera.

EM PORTUGAL

	Mín.	Máx.	Prec.	Às 13 h.
Bragança	8	8	0,0	M. nub.
V. Castelo	11	12	0,0	M. nub.
Vila Real	9	9	0,0	P. nub.
Porto	11	12	0,0	P. nub.
Coimbra	12	12	0,0	P. nub.
C. Carvoeiro	14	14	0,0	P. nub.
C. Branco	12	12	0,0	Neblina
Portalegre	12	12	0,0	P. nub.
Lisboa	14	14	0,0	Neblina
Évora	12	12	0,0	Neblina
Beja	11	11	0,0	Nevoeiro
Faro	13	14	0,0	Neblina
Sagres	15	15	0,0	Encob.
P. Delgada	12	12	0,0	M. nub.
Funchal	17	17	0,0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 21, Porto 21, Faro 23, Ponta Delgada 18, Funchal, 22.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

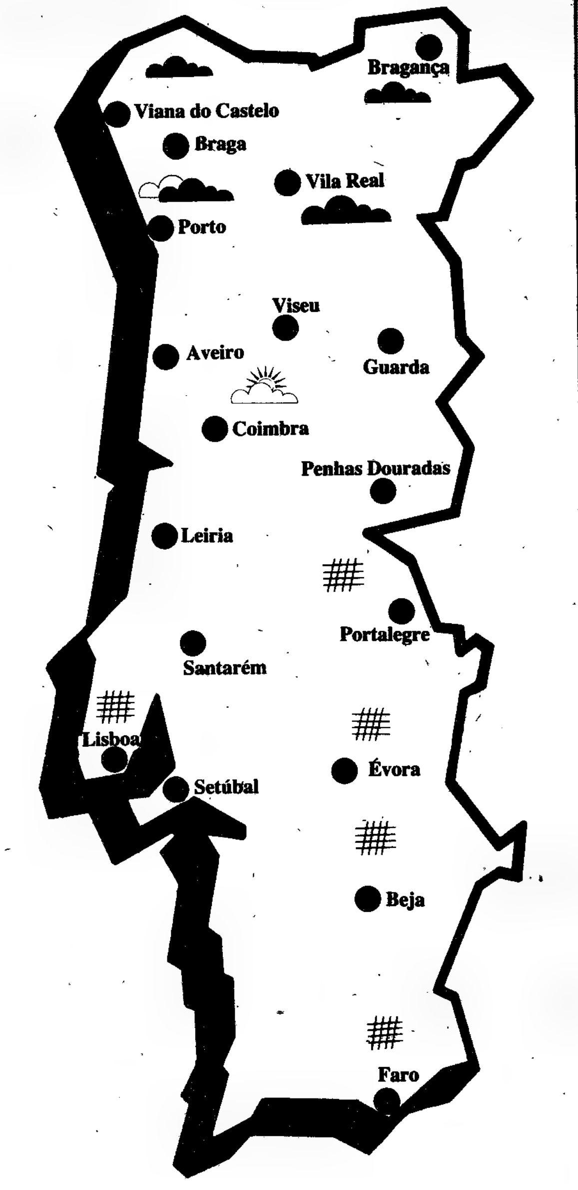
	Min.	Máx	Às 18 h.
Madrid	12	13	M. nublado
Londres	11	11	Bruma
Paris	12	12	Neblina
Bruxelas	10	10	Chuva
Amesterdão	10	10	Chuva
Genebra	8	11	M. nublado
Roma	13	15	Neblina
Oslo	7	10	M. nublado
Copenhaga	5	6	M. nublado
Estocolmo	– 1	8	P. nublado
Berlim	7	8	M. nublado
Viena	8	11	P. nublado
Varsóvia	6	8	P. nublado
Atenas	17	19	Limpo
Moscovo	6	7	M. nublado

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h.
Caracas	18	26	Nublado
Joanesburgo	6	20	Limpo
Los Angeles	11	20	Limpo
Montreal	5	23	Limpo
Nova Deli	28	43	Limpo
Nova Iorque	9	18	Chuva
R. de Janeiro	19	30	Nublado
S. Francisco	10	17	Limpo
São Paulo	–	–	—
Tóquio	11	22	Nublado

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

Para todo o território: céu pouco nublado, temporariamente, muito nublado a partir da tarde. Vento fraco ou moderado de norte. Aguaceiros e possibilidade de trovoadas a partir da tarde especialmente nas regiões do interior.

Estado do mar: mar de pequena vaga a cavado. Ondulação de noroeste de 2 a 3 metros na costa ocidental e mar de pequena vaga com ondulação sudoeste de 1 a 2 metros na costa sul.

Nos Açores:

Grupo Ocidental: céu geralmente muito nublado. Vento geralmente fraco de sueste.
Estado do mar: mar encrespadop ou de pequena vaga. Ondulação de norte de 2 metros.
Grupos Central e Oriental: períodos de céu muito nublado. Vento moderado de nordeste.
Estado do mar: mar de pequena vaga ou cavado. Ondulação de norte de 3 metros.

Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento nordeste moderado, soprando por vezes forte.
Estado do mar: costa norte – mar cavado. Ondulação de norte de 3 metros. Costa sul – mar encrespado ou de pequena vaga. Ondulação inferior a 1 metro.
Funchal: períodos de céu muito nublado. Vento geralmente fraco.

AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado. Vento geralmente fraco. Aguaceiros especialmente durante a tarde.

DEPOIS

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco ou moderado de noroeste. Aguaceiros fracos nas regiões do norte e centro. Pequena subida da temperatura.

MARÉS

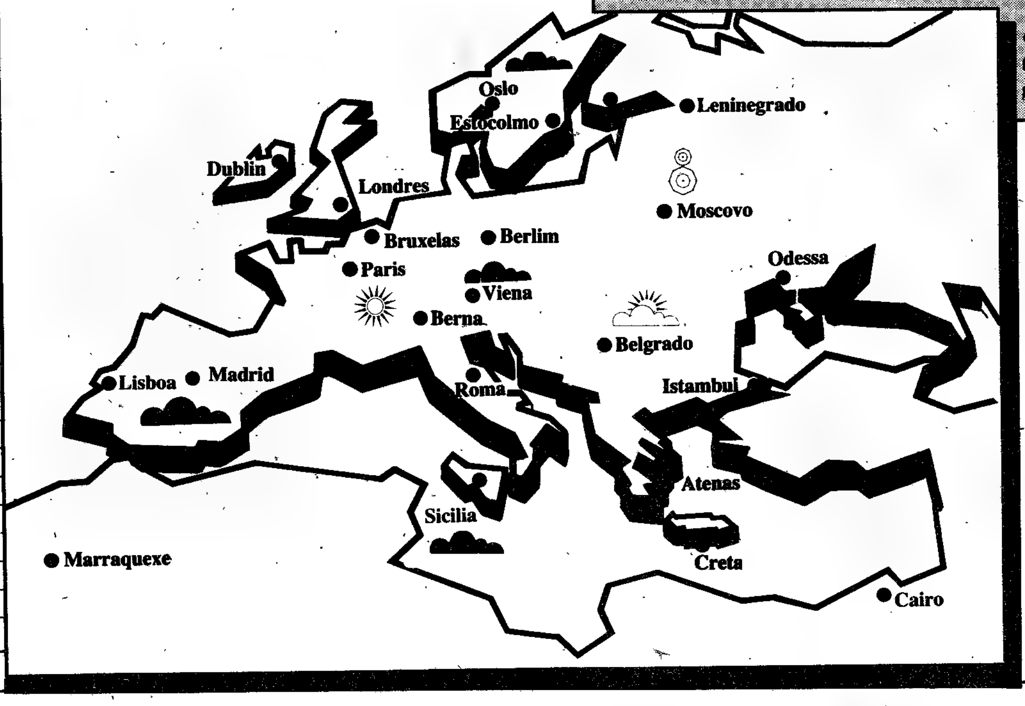
Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
06.50	3,5 m	12.22	1,3 m
19.07	3,7 m	— —	– – –

Amanhã

Praia-Mar		Baixa-Mar	
07.44	3,4 m	01.00	1,2 m
20.03	3,6 m	13.17	1,5 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.



• *Informação da agência Lusa*

Alexandra Cruz acerta no alvo

UM NOVO DISCO NO MERCADO COM A MARCHA DE LISBOA/88

Com o título «Doze Novas Grandes Marchas», acaba de sair o quinto LP de Alexandra Cruz, que tem a particularidade de incluir o tema «Lisboa é uma Aguarela» de Hermenegildo Mendes, 1º Prémio/88 das Marchas Populares de Lisboa. Muito importante: a gravação foi feita semanas antes de ter sido divulgada a atribuição deste prémio.

«Acho que o meu disco tem as melhores condições, porque os temas são de todos os tempos, para passar em todas as estações de Rádio. Espero que isso aconteça, e que as pessoas gostem», assim começou a nossa conversa com Alexandra Cruz, que fez logo questão em realçar a circunstância de não ter havido qualquer oportunismo na inclusão da marcha distinguida com o 1º Prémio das Marchas de Lisboa deste ano, uma vez que a sua gravação foi feita algumas semanas antes desse facto ser conhecido.

Mas foi uma sorte, não acha? «Naturalmente que foi. Tanto eu como o Hermenegildo Mendes, autor da música e da letra, ficámos satisfeitíssimos. E já agora, aproveito a oportunidade para lhe falar do disco, que é o meu quinto Lp e o décimo na totalidade, em oito anos de carreira. Pois bem, além de incluir exclusivamente marchas de Lisboa, de autores tão consagrados como são os casos de Resende Dias, Frederico de Freitas (música) e Maria Natália Miranda (poemas), são bastante bonitas também as de Hermenegildo Mendes e Branco de Oliveira. Quanto ao acompanhamento, creio que resultou em cheio. Os 12 temas que constituem o LP são acompanhados pelo «Quinteto Harmonia», de que faz parte o Hermenegildo Mendes, e pelo conjunto de coros «Os Paralelos»; os instrumentos base são tocados pelo grande músico que é o Siegfred Sugg, responsável também pelos arranjos e pela direcção musical. Deixe-me ainda dizer que a produção é de Branco de Oliveira e a edição da Metro Som».

Televisão, espectáculos

E agora como é? perguntamos a Alexandra Cruz. Depois do disco, que hipóteses se vislumbrarão, em termos de televisão e espectáculos, por exemplo... «Olhe, dado que gravei, sem exagero, doze lindas marchas de Lisboa, ficaria muito contente se os responsáveis pelo pelouro cultural da Câmara Municipal de Lisboa se lembrassem de incluir um espectáculo meu nas Festas da Cidade». Quanto à Televisão - e não esquecendo o impacto que Rádio a tem, imprescindível para a divulgação junto do grande público de todos os trabalhos discográficos dos nossos artistas - penso que ela é o meio de Comunicação ideal para projectar a nossa imagem em todo o país. Julgo que já justifiquei, perante os responsáveis pelo sector da música portuguesa da RTP, que se lembrem de mim para um programa, por exemplo, do género «Deixem Passar a Música». Já tenho actuado para programas da TV, cantando dois ou três temas. Parece-me que já merecia um programa como o que referi. Espero que a RTP saiba reconhecer isso e não se deixe cair na tentação de passar sempre os mesmos».

Outra pergunta, que tem a ver com o género muito específico dos temas deste seu último disco: Se a organização a convidasse para rainha da Grande Marcha de Lisboa, uma vez que até já tem gravada a marcha premiada, como é que reagiria?

Resposta de Alexandra Cruz, com «brilhozinho nos olhos»: «Seria naturalmente com imenso prazer que aceitaria tal proposta. Além do mais, sou filha de Lisboa, fui nada e criada entre a Graça, o Castelo e a Mouraria. Sempre senti profundamente aquilo a que se chama bairrismo, o verdadeiro bairrismo dos bairros mais castiços e populares da minha cidade. Seria uma alegria, mas acima de tudo uma grande honra».

Para finalizar, uma informação que julgamos de utilidade para os interessados no disco «Doze Novas Grandes Marchas - Doze das Festas Populares»

Lado A:

1. Gota de Água (2º prémio das Marchas Populares)-Resende Dias (música) e Maria Natália Miranda (letra).

2. Lisboa Amor–Frederico de Freitas (música) e M.N. Miranda (letra).

3. Em que pensas tu Lisboa-R. Dias (música) e M.N. Miranda (letra).

4. Já Lisboa cheira a Cravos (3º prémio das Marchas Populares)-R. Dias (música) e M. N. Miranda (letra).

5. Lisboa meu Cais de Esperança-R. Dias (música) e M. N. Miranda (letra).

6. Lisboa é uma Aguarela (1º prémio/1988 das Marchas Poipulares)-Hermenegildo Mendes (música e letra).

Lado B:

1. Gaivota Branca (antigo 1º prémio)-Frederico de Freitas (música) e M.N. Miranda (letra).

2. Fragata de Vela Branca-R. Dias (música e M. N. Miranda)letra).

3. Lisboa Nasceu Poema -–Branco de Oliveira (música) e M. N. Miranda (letra).

4. É Noite de Mangericos -–Hermenegildo Mendes (música e letra).

5. Deito as Tristezas ao Mar -–Hermenegildo Mendes (música e letra).

6. Portas Abertas à CEE -–Branco de Oliveira (música) e Maria Natália Miranda (letra).

R. B.

Alexandra Cruz

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

SALA GARRETT — SALA GARRETT

10º ANIVERSARIO DA REABERTURA

ESPECTÁCULOS EXTRAORDINÁRIOS OFERECIDOS AO PÚBLICO DE LISBOA

dia 11

ás 21,15

TRILOGIA PORTUGUESA

de Miguel Rovisco

PRÉMIO NACIONAL DE TEATRO DE 1986

encenação Norberto Barroca

cenários e figurinos José Costa Reis

música Paulino Garcia

"O BICHO"

O TEMPO FEMININO"

SALA GIL VICENTE

ás 22 horas

A INFÂNCIA DE LEONOR DE TÁVORA"

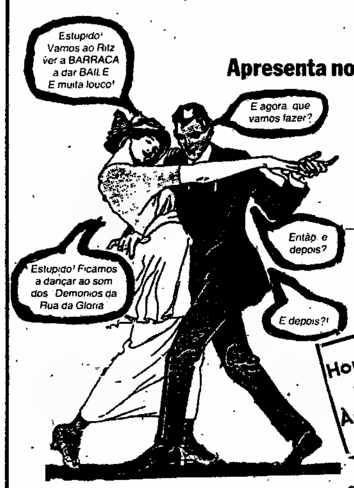
ás 15 h.

Encenação, cenários e figurinos Ruy de Matos

Música Jorge Machado

M.6 anos — BILHETES EM DISTRIBUIÇÃO NA BILHETEIRA, DAS 13 ÀS 20 HORAS DIAS 8, 9, 10 E 11 DE MAIO — p/todos

A BARRACA



Apresenta no RITZ CLUB

Rua da Glória, 57

Reservas: Telf. 32 51 40

O BAILE

a partir da ideia de J.C. Penchenat e do filme de Ettore Scola

Horário: de terça a dom. às 21.30
Dom. matinée às 16 horas
Às segundas não há espectáculo

DEFENDA-SE DE LOTAÇÕES ESGOTADAS. COMPRE BILHETES COM ANTECEDÊNCIA

3.º Mês

Com: Maria do Céu Guerra, Maria João Luís, Paula Sousa, Teresa Faria, Antonio Cardoso, Luis Tomai, Vitor Torres e Leonor Alcacer, Margarida Barão, Marta Tereno João Carneiro, Jose Oliveira, Miguel Rodrigues, Paulo Oom

Guião e encenação — Hélder Costa

Devido à deslocação ao Brasil últimos espectáculos dia 15/5

PAPELARIA CLAU - XANA

QUELUZ - MASSAMÁ

RECEPÇÃO DE ANÚNCIOS

VENDE O DIÁRIO DE LISBOA

Rua Direita de Massamá, 181 – Casal do Belo — Massamá

STRINDBERG/ROGÉRIO DE CARVALHO: "O SONHO"

Carlos Porto

O SONHO, de Strindberg. Encenação: **de Carvalho.** Cenografia: **José Manuel Castanheira.** Música: **Alberto Lopes.** Desenho de Luz: **Jorge Ribeiro.** Interpretação: **AntVieira, Cecília Martinho, Eduardo Melo, Isabel Morais, Isabel Prata, João Pedro Conceição, José Francisco Neves, Lígia Roque, Miguel Belbut, Rosário Romão, Zé Maria.** Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra (TEUC). Estreia em Lisboa: IFICT/14.4.88.

Este trabalho merece algumas linhas de reflexão não apenas pelos valores artísticos e culturais que implica como pelo facto de ter a ver com algumas particularidades da prática teatral em Portugal. Trata-se aliás de questões que tenho levantado nestas crónicas mas a que vale a pena voltar.

Uma das características da nossa prática teatral, com as contradições contém, reside na possibilidade de serem produzidos trabalhos que se situando embora numa zona de marginalidade (por exemplo, pelo tipo de produção como sejam os espectáculos de amadores, os espectáculos universitários), funcionam como realidades nucleares nessa prática.

No teatro português existem fracções, que não são necessariamente conflituais, cada uma das quais tem como é natural os seus códigos, que podem ou não estar próximos. No entanto, surgem espectáculos que estilhaçam os códigos, que não são melhores nem piores, são diferentes, representam outra visão do teatro, implicando, geralmente, outra maneira de o fazer, sendo uma prática são um questionamento dessa prática, são marcadas por um experimentalismo que não as impede de serem obras acabadas, apetecia dizer, perfeitas se a perfeição fosse desse mundo, sobretudo de exprimem uma poética pessoal.

O quase provavelmente mais paradigmático é o de Rogério de Carvalho que começou a trabalhar com adolescentes das escolas de Almada, com amadores do mesmo lugar; trabalhou depois com grupos independentes, participou numa produção do Teatro Nacional, manteve o seu trabalho com amadores.

Quem acompanhou os seus trabalhos (foi uma questão de sorte mas também de amizade que me pôs na pista do Rogério por intermédio de pessoas que o conheciam e admiravam o seu trabalho) não tem dúvidas em relação às suas capacidades no que se refere à inteligência das leituras dramatúrgicas, baseados em conhecimentos muito vastos até de ordem filosófica, ou seja nos seus levantamentos cénicos, à eficácia da sua direcção de actores.

No entanto, parece também discutível que o encenador nem sempre consegue obter a mesma produtividade do material que trabalha. É fácil verificar que essa produtividade depende, em grande parte, das possibilidades do encenador em dispor de tempo para gerir as cargas de tensões criativas das quais dependem, no seu caso, os resultados finais do espectáculo.

Os primeiros espectáculos de Rogério de Carvalho eram, de certo modo, espectáculos políticos (incluindo «Morte e Vida Severina», salvo erro o primeiro, que não vi), espectáculos que surgiam fugaz e quase clandestinamente (em especial em escolas) neles o que ressaltava era a capacidade de coralidade que os marcava e que era nova no teatro português. Alguns aspectos mereciam do encenador um cuidado especial: o tratamento das vozes, isto num teatro em que esse aspecto é geralmente descurado; as relações da música e dos sons com os restantes elementos; a articulação no espaço dos intérpretes (grupos, movimentos, gestos), a qual reforçava o aspecto de coralidade, onde surgiam os solos, já referido.

A esta primeira fase seguiu-se uma outra na qual Rogério de Carvalho começou a enfrentar textos, por assim dizer, institucionalizados. Desses os mais conhecidos são os dois Tchekhov: «As Três Irmãs», com o GITT («DL«/4-6-77) e «O Tio Vânia» com o Teatro na Caixa («DL«/6-7-81). Mas um outro deve ser citado: «Povoação Vende-se», de Andrés Lizarraga com o GITT «DL«/17-6-75), trabalho impressionante pela maneira como conseguiu transformar um texto que sem isso não passa de uma peça relativamente banal, apesar das boas intenções do autor.

A coralidade dos primeiros espectáculos, à inteligência e capacidade de recriação cénica na leitura desses textos que os espectáculos seguintes impuseram, juntaram-se nos espectáculos posteriores formas de intervenção a nível de iluminação (aspectos a que aliás Rogério estivera sempre atento) que passaram a constituir uma outra marca de autor. Rogério de Carvalho sempre se interessou pelos aspectos técnicos da criação teatral: vi-o a manipular os pobres gravadores dos primeiros espectáculos com um cuidado que revelava não apenas a vocação artesanal do artista mas a consciência da importância desses meios na criação de uma linguagem teatral.

Passando a dispor de outros meios, Rogério viria a trabalhá-los numa perspectiva altamente criativa ainda rara no teatro português, onde se perdera a tradição do trabalho de António Pedro para quem a luz era um elemento primordial.

Neste domínio, o primeiro grande trabalho de Rogério, foi com o poema dramático «Crisótemis», de Yannis Ritsos, na Sala Experimental do Teatro Nacional, admirável interpretação de Fernanda Lapa, e depois na segunda encenação da peça de Fassbinder «O Paraíso não está à Vista», com o Maizum, na Ocarina («DL«6-4-85), e ainda, menos conseguido, em «Tarfufo», de Molière, com o TEC («DL«/26-6-87), noutra peça desse autor, «As Artimanhas de Scapin» («DL«/10-5-85), e na peça de Genet «Os Negros» («DL«/24-7-86), ambos com o Teatro do Século. Tenha-se em atenção que para a totalidade destes espectáculos, Rogério de Carvalho formou equipa com o cenógrafo José Manuel Castanheira, o que não terá sido indiferente à perspectiva a que os seus trabalhos obedeceram assim como à evolução do cenógrafo, hoje um dos mais criativos do teatro português, não terá sido alheio o trabalho com Rogério.

Voltámos a encontrar esta dupla neste espectáculo com a peça de Strindberg «O Sonho», peça estreada em Portugal por Luzia Maria Martins, com o Teatro Estúdio de Lisboa («DL«/23-12-71).

Este espectáculo constitui uma síntese dos trabalhos anteriores de Rogério de Carvalho e de José Manuel Castanheira, sendo ao mesmo tempo um depuramento desses trabalhos, o que explica o que parece ser a inexistência de cenários substituído por uma caixa negra e pelos jogos de luzes mas que de facto existe na própria concepção do espaço e das relações que permite (por isso a colaboração do cenógrafo não deixa de ser importante, incluindo a sua contribuição nesses jogos de luz).

Síntese, dizia, porque este trabalho recupera a coralidade dos primeiros espectáculos (vozes e movimentos), retoma processos dramatúrgicos e cénicos patentes na leitura dos textos de Tchekhov, mantém, refinando-os, processos de concepção cinematográfica através de uma iluminação que ainda não tinha visto no teatro português. Ao mesmo tempo que Rogério conseguiu trabalhar com os seus jovens actores de tal maneira que os resultados obtidos, sobretudo a nível colectivo, seriam impensáveis noutras circunstâncias.

Não é a primeira vez que Rogério de Carvalho se deixa tentar por Strindberg. O seu primeiro espectáculo com uma peça deste autor, que eu saiba, foi uma experiência extremamente frustrante: «Menina Júlia», com o Grupo de Campolide/Companhia de Teatro de Almada. No entanto, Joaquim Benite foi precisamente das primeiras pessoas que me alertaram para os trabalhos de Rogério.

Esse facto confirma que o teatro de Rogério de Carvalho depende muito das condições em que é produzido.

A peça «O Sonho», texto preferido do autor, é uma obra de extraordinária complexidade não apenas pelo projecto de tornar real, em palco, o que os homens sonham, como pelo facto dessa matéria onírica se fundir com a matéria concreta da vida. A peça traça o itinerário percorrido por Inês, filha do deus Indra, que desce à Terra para conhecer os homens e depara com o Mundo dominado pelo sofrimento, um Mundo onde a felicidade não é possível. Como diz uma personagem: «Na felicidade mais perfeita já a infelicidade germina. A felicidade arde como a chama que cedo ou tarde se apaga, e esse pressentimento aniquila-a no preciso instante em que é mais intensa.»

August Strindberg

Essa presença do sofrimento é sublinhada no espectáculo pela repetição da frase com que Inês lamenta essa situação, sendo esse um dos recursos que Rogério utilizou na dramaturgia doutros textos. Não deixa de ser curioso que tratando de sonhos, Strindberg tenha partido de elementos bem concretos, como dizem alguns dos seus críticos. O «castelo que cresce», que Inês encontra ao chegar à Terra é a réplica de um quartel em construção que Strindberg via da sua janela; o navio que se transforma em casa referia-se à visão do porto de Estocolmo; a tão falada porta, para além da qual está o enigma (o nada), foi o dramaturgo buscá-la ao teatro dramático de Estocolmo onde ele ia esperar a mulher, a actriz Harriet Bosse (ver, entre outros, a introdução da tradução francesa de «O Sonho»). Essa cena da espera, repetida várias vezes, é um dos motivos lancinantes da peça e é, no espectáculo, um momento inesquecível.

Talvez, no entanto, o que esta peça tenha de mais peculiar reside no facto desta viagem de uma deusa, com tudo o que tem de fantástico, esta viagem que nos põe em contacto com o sofrimento dos homens no que tem de mais fundo, passa também pelo que há de mais mesquinho (também neste caso autobiográfico), a luta entre os bem-pensantes, as autoridades académicas, religiosas, cinetíficas, e os outros, entre estes, o poeta.

Rogério de Carvalho, salvo erro, leu este Strindberg à luz de Kafka — «O Sonho» surge também como qualquer coisa que tem a ver com a porta da lei, atrás da qual a justiça não existe. Esta ligação lógica entre Strindberg e Kafka torna ainda mais pungente um texto que mergulha, como poucos, no coração amargurado da vida.

Kafka, por um lado, Kantor por outro: este é um Strindberg com KK. Não se trata de influência, trata-se de Rogério ter criado atmosferas, formas, movimentos que, sendo nele pessoais, como vimos, têm neste caso a ver com experiências semelhates de Kantor.

O jogo de luz (os grandes planos) e de sombra, os grupos que passam pelo espaço, que escapam para o desconhecido e depois voltam quase sem darmos por isso. Os intérpretes que se destacam desses grupos e desses movimentos, para a eles voltarem, os jogos cénicos com o uso de elementos pobres, um pano, duas ou três cadeiras e no entanto de grande riqueza sígnica; os rostos, sobretudo os rostos, por vezes a claridade total, o reencontro com o Mundo, para logo voltar ao fragmento, a partícula, o pormenor. Com a música de Alberto Lopes a colaborar na criação de um ritmo, de uma atmosfera.

Trabalho colectivo, já se disse, mas também num ou noutro caso a força da presença individual, a intérprete de Inês e, em especial, o intérprete do oficial. Esperamos vê-lo, um dia, no teatro profissional. Um actor, sem dúvida. Excelente a colaboração de Jorge Ribeiro (luzes). «O Sonho» de Strindberg/Rogério de Carvalho/TEUC — uma obra-prima do teatro em Portugal.

Nova Fimarmonia Portuguesa: passagem de projecto a realidade

Na sala Pedro Leitão do Hotel Ritz, a «Nova Filarmonia Portuguesa» realizou esta manhã uma conferência de Imprensa presidida pela sua presidente de Honra, Maria Barroso, onde foi anunciada a sua passagem de projecto a realidade. Assim, o maestro Álvaro Cassuto, presidente do conselho directivo da Nova Filarmonia Portuguesa apresentou o programa da sua 1ª série nacional de concertos, dando ainda a conhecer o repertório seleccionado, onde está incluída a primeira audição mundial de uma obra dum compositor português.

Dois agrupamentos integrantes da orquestra da N. F. P, o Quarteto de Cordas Checo» e o «Manhattan Wind Quintet», executaram algumas peças musicais.

Estiveram presentes o dr. Isaltino Morais, presidente da Câmara Municipal de Oeiras e anfitreão da N. F. P. e, ainda, representantes dos orgãos sociais da Nova Filarmonia Portuguesa.

"E Tudo o Vento Levou" tem nova versão

A editora norte-americana «Warner Books», que comprou por 5 milhões de dólares os direitos da segunda parte de «E Tudo o Vento Levou», terá que vender pelos menos 250 000 livros para recuperar o investimento, dizem peritos.

Esta cifra, mínima em comparação com os mais de 25 milhões de livros vendidos pela obra original, de Margarett Mitchell, publicada pela primeira vez em 1936, situaria a escritora Alexandra Ripley, na lista dos 15 livros mais vendidos do país.

Embora a «Warner Books» tenha gasto 4,9 milhões de dólares no leilão, arrebatando os direitos do livro a outra editora por pouco mais de 100 mil dólares, alguns peritos de «marketing» expressaram dúvidas quanto às dimensões do sucesso da sequela do romance.

Alguns livreiros não escondem o cepticismo e pensam que o livro só se venderá se for bom, à margem da campanha publicitária e da expectativa criada no público norte-americano.

Um dos mais importantes clubes de livros dos EUA, o «Book-of-the-Month Club», já disse que «morre» por dar, «quanto antes», uma olhadela ao livro.

Mas será preciso esperar por 1990, data em que a escritora Alexandra Ripley, sulista tal como Mitchell, entregará o manuscrito. Segundo foi divulgado, a nova autora permitirá à protagonista, Scarlett, desfrutar uma vida sexual mais activa e suprimirá o dialecto dos escravos empregado na primeira parte.

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30, 21.30 e 00.30

Alfa 2
VIAGEM NO TEMPO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45
24.00 h

Alfa 3
O FEITIÇO DA LUA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.45 e
00.15 h

Alfa 4
ATRAÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
00.15 h

Alfa Club
A CIDADE DO VÍCIO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e
24.00 h

Amoreiras 1
O FEITIÇO DA LUA
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30,
21.45 e 24.00 h

Amoreiras 2
TRÊS HOMENS E UM BEBÉ
(maiores 6 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.30 e
24.00 h

Amoreiras 3
VIAGEM NO TEMPO
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45,
21.45 e 00.15 h

Amoreiras 4
MACARONI
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e
00.15 h

Amoreiras 5
IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
15.15, 18.15, 21.30, e 00.30 h

Amoreiras 6
ESPERANÇA E GLÓRIA
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30,
21.45 e 24.00 h

Apolo 70
ESPERANÇA E GLÓRIA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

Ávila
— T. 539930

NA VIGÍLIA DA NOITE
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e
23.45 h

Berna
— T. 776098

KING KONG VIVE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

" NA VIGÍLIA DA NOITE " um thriller clássico com laivos de romance
S. Jorge 1 - Quarteto - Àvila - Babilónia (Amadora)

Capitólio
— T. 372358
BOMBEIROS DO SEXO
(Porno)
(maiores 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.30 e
23.00 h

Castil
T. 530194
ESPERANÇA E GLÓRIA
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Cinebolso
NO PARQUE É QUE É BOM
(maiores 18 anos)
Pornográfico
12.30, 14.30, 16.45, 19.00,
21.30 e 23.30 h

Cine Camões
— T. 324194
TERRA BRUTAL
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222
— T. 533253
CESSAR FOGO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
O REFÚGIO
(maiores 12 anos)
24.00 h

Cine Portela
— T. 9434773

Estúdio Anusha
ENCERRADO

Estúdio Sheza
O GLADIADOR
(maiores 16 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999
O SOL DA MEIA-NOITE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Condes
— T. 322523
O ÚLTIMO IMPERADOR
(maiores 12 anos)
14.15, 18.15 e 21.30 h

Eden
— T. 320768
O BOMBARDEIRO
(maiores 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio
— T. 555134
ATRACÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255
COR PÚRPURA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1
O ÚLTIMO IMPERADOR
(maiores 12 anos)
14.15, 17.45 e 21.00 h

Sala 2
ATRACÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3
CONTINUARAM A CHAMAR-LHE TRINITÁ
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
2.ª semana

Forum Picoas
FESTIVAL DE CINEMA ESPANHOL
19.00 e 22.00 h

Gemini
— T. 734009
GRITA LIBERDADE
(maiores 12 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 806847

Sala 1
A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO SER
(maiores 16 anos)
14.30, 18.00 e 21.30 h

Sala 2
WALL STREET
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.00, 21.30 e
24.00 h

Império
— T. 555134
O BOMBARDEIRO
(maiores 13 anos)
14.30, 16.30, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1
A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO SER
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Sala 2
WALL STREET
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Londres
— T. 801313
A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO JER
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

Sala 1
O FEITIÇO DA LUA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45 19.15 e 21.45 h

Sala 2
VIAGEM NO TEMPO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Sala 3
DIABO NO CORPO
(maiores 16 anos)
13.45, 16.15, 19.00 e 21.30 h

Nimas
— T. 574362
TRÊS HOMENS E UM BEBÉ
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283
SÓ PARA SÓCIOS
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olímpia
T. 325309
O ANJO NEGRO DO SEXO
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathe
— T. 821933
O ALVO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30 e 21.00 h

Politeama
T. 326305
O ESCORPIÃO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1
A CIDADE DO VÍCIO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
COMBOIO EM FUGA
(maiores 12 anos)
23.30 h

Sala 2
A VIGÍLIA DA NOITE
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45 e 21.30 h
ROSA PÚRPURA DO CAIRO
(maiores 12 anos)
23.30 h

Sala 3
AS ASAS DO DESEJO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
OS MARGINAIS
(maiores 12 anos)
24.00 h

Sala 4
O JOGO FATAL
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
SOMBRAS BRANCAS
(maiores 13 anos)
23.30 h

Roma
T. 889192
O MEU CHAUFFEUR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1
NA VIGÍLIA DA NOITE
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2
ATRAÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Sala 3
O FEITIÇO DA LUA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

7.ª Arte
— T. 730715
TRÊS HOMENS E UM BEBÉ
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e
23.45 h

Star
— T. 804210
JEAN DE FLORETTE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573
A LEI DO REITOR
(maiores 16 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Tivoli
— T. 570595
TRÊS HOMENS E UM BEBÉ
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
T. 706666
FRONTEIRA DO PERIGO
(maiores 16 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon
T. 368480
ENCERRADO PARA REMODELAÇÃO E AR CONDICIONADO

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro Lido — «Continuaram a Chamar-lhe Trinitá», às 15.00 e 21.30 h (maiores de 6 anos).
AMADORA — Cinestúdio Lido — «Edição Especial», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
AMADORA — Babilónia — «Debaixo d'Olho», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (maiores de 12 anos)
ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «Gansos Selvagens II», às 21.30 h (maiores 12 anos).
CACÉM — Cinestúdio Flores — Encerrado para descanso do pessoal.
MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «O Tanque de Guerra», às 21.30 h (maiores 12 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — «O Renegado», às 17.00 e 21.15 h (maiores 6 anos).
ALGÉS — Cinema 2000 — «O Renegado», às 15.30 e 21.30 h (maiores 6 anos).
LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «A Fronteira do Perigo», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).
OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Grita Liberdade», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).
OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Grita Liberdade», às 15.15 e 21.30 h.
Sala 2 — «Força Especial de Intervenção», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos)
NOVA OEIRAS — Cine Palmeiras — Sala 1 — «Marados no Paraíso», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos)
Sala 2 — «O Declínio do Império Americano», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos)
CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Na Vigília da Noite», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «A Insustentável Leveza de Ser», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «Edição Especial», às 15.00, 18.00 e 21.30 h (maiores 16 anos).

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Grita Liberdade», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
ALMADA — Incrível Almadense — «A Fábrica das Loucuras», às 15.30 e 21.30 h (maiores 6 anos).
COVA DA PIEDADE — Clube Piedense — «48 Horas», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «Grita Liberdade», às 15.45 e 21.30 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «Macaroni», às 15.00 e 21.15 h (maiores 12 anos).
BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «Guerreiros do Sol», às 15.00 e 21.15 h (maiores 6 anos).

D. MARIA II EM DIA DE FESTA

Passando amanhã, dia 11, o 10º aniversário da reabertura da «Casa de Garrett» que, tal como fénix, ressurgiu das cinzas a que ficou reduzida na noite de 1 para 2 de Dezembro de 1964, o Teatro Nacional D. Maria II comemora esta efeméride oferecendo ao público de Lisboa os espectáculos que tem em cena nas suas duas salas.

Às 15 horas, na Sala Garrett, a peça infantil «Zaca Zaca» de António Torrado, com encenação, cenários e figurinos de Ruy de Matos, música de Jorge Machado, interpretada por Luz Franco, Igor Sampaio, Lúcia Maria, Paulo Lages, Luís Bandeira, Afonso de Melo, Diogo Varela, Carlos Costa, João de Carvalho, Carlos Pimenta, Paulo Oom, Victor Telles, Jaime Rosa, Guida Maria e António Anjos.

À noite, também na Sala Garrett, às 21,15, o espectáculo formado pelas peças «O Bicho» e «O Tempo Feminino»; na Sala Gil Vicente às 21,45 a peça «A Infância de Leonor de Távora». Estas três peças formam a «Trilogia Portuguesa» de Miguel Rovisco, obra premiada com o Prémio Nacional de Teatro de 1986. A encenação desta trilogia, onde podem ver-se artistas como Irene Isidro, Fernanda Alves, Fernanda Borsatti, Henriqueta Maya, Lurdes Norberto, Lígia Teles, Catarina Avelar, Madalena Braga, Rogério Paulo, António Banha, entre outros, é de Norberto Barroca, com cenários e figurinos de José Costa Reis e música de Paulino Garcia.

Os ingressos para os espectáculos de amanhã dia 11 estão já a ser distribuídos na bilheteira do Teatro D. Maria II.

Henriqueta Maya e Fernanda Borsatti em «Tempo Feminino»

EXPOSIÇÕES

PALÁCIO DA AJUDA: até 31 de Maio, a exposição «Arte Portuguesa do Século XIX», aberta ao público todos os dias (excepto segundas-feiras) das 10 às 17. De terça a sexta, entre as 10 e as 12, reservada às escolas.
MUSEU DE ARTE ANTIGA: até 5 de Junho, a exposição «Faiança Portuguesa em Amesterdão: 1600-1680».
MUSEU NACIONAL DO TEATRO: exposição «A Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro».
MUSEU DE ETNOLOGIA (Av. Ilha da Madeira-Restelo): a exposição «Timor de Ruy Cinatti».
MUSEU NACIONAL DO TRAJE: em colaboração com a Câmara Municipal de Vila Verde, a exposição «Lenços de Namorados».

GALERIA ARTEX (R. Nova do Almada, 87): até 4 de Junho, Pintura de Helena Justino, patente de segunda a sexta das 9 às 13 e das 15 às 19, sábados das 9 às 13.
GALERIA ESCADA (R. da Bela Vista à Graça, 81-A): até 28 de Maio, a colectiva de Pintura de artistas estrangeiros residentes em Portugal, com trabalhos de Brigit Schoonheere, Císela Björk, Glória Elena, Hein Senke, Juan Soutullo e Laura Cesana. De segunda a sexta das 14 às 20, sábados das 10 às 14.
GALERIA A GRADE (Aveiro): até 20 de Maio, a exposição «Ressureição da Natureza Morta».
ARIARTE (Largo do Contador Mor, 3): a exposição de Cerâmica de Jesus Colaço e José Manuel Silva.
CLUBE DO SARGENTO DA ARMADA (delegação nº 1 no Feijó): no âmbito das comemorações do 4º aniversário desta delegação, uma exposição de Pintura de Carlos Canhão.
ESCOLA ANTÓNIO ARROIO: até 20 de Maio, na sala de exposições, uma mostra organizada pelo Atelier Livre At. Re./Curso Experimental de Artes Plásticas com esculturas de Luís Filipe Cunha.

ALLIANCE FRANÇAISE (R. D. Francisco Manuel de Melo, 38 r/c-Almada): até 26 de Maio, Pintura de Albino Moura patente de segunda a sexta das 10 às 22.
ANGULO (Praça Luís de Camões, 8): até 25 de Maio, uma exposição de aguarelas de A. Alves Martins, patente nos dias úteis das 10 às 19.
GALERIA VIRAGEM (Cascais): até 19 de Maio, a «I Exposição Viragem Jovem». Patente todos os dias das 15 às 19.
GALERIA ANA ISABEL (R. da Emenda, 111-1º): até 20 de Maio, Pintura de René Bertholo, de segunda a sábado das 14 às 19.
GALERIA DE COLARES: até 15 de Maio, às sextas, sábados e domingos e feriados das 14,30 às 19,30, uma exposição de desenhos da autoria de Xana.
GULBENKIAN (exposições temporárias): até 22 de Maio, uma exposição de 35 desenhos do pintor Joaquim Bravo. Na «Zona de Congressos», Fotografia de Pereira de Sousa com o título «Longe da Terra, Cá pela Serra»
GALERIA ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): até 18 de Maio, pintura recentes de António Viana, de segunda a sábado das 10 às 19.
IMPREVISTO (Tv. da Laranjeira, 35): até 15 de Maio, aguarelas de Ana Mor, de terça a domingo das 19 às 24.

GALERIA FONTE NOVA (Estrada de Benfica, 503 - Centro Comercial): até 27 de Maio, uma exposição de Kira, todos os dias das 10 às 24.
ALCANENA (salão nobre da Câmara Municipal): até 22 de Maio, óleos e desenhos de Carlos Nuno integrada nas comemorações do 74º aniversário do concelho. Patente nos dias úteis das 10 às 12,30 e das 15 às 19, sábados domingos e feriados das 15 às 19.
BARREIRO (Biblioteca Municipal): até 15 de Maio, a exposição «Encontros do Interior», pintura de Francisco da Costa Maya.
BATALHA (Mosteiro de Santa Maria da Vitória): a exposição «Bordeus, Cidade da Pedra».
GALERIA DE ARTE DE VILAMOURA: até 12 de Junho, uma exposição de obras de arte da colecção particular do pintor Cruzeiro Seixas. Patente de terça a domingo das 18 às 23.
VILAMOURA MARINOTEL: até 30 de Maio, uma colectiva com trabalhos de Adão Rodrigues, Cristina Alves, Das Neves, Graça Arima e Maria Guimarães.
GALERIA MARGEM (R. do Castelo, 1-Faro): até 28 de Maio, uma colectiva de Pintura patente de terça a sábado das 14,30 às 19.
PÁTEO ALFACINHA: até 22 de Maio, pintura de Raul Rodrigues (com a participação do pintor Raul Taveira) patente todos os dias das 15 às 22 horas.
CAFÉ SÁRÁVÁ (Miraflores-Algés): até 26 de Maio, das 8 às 24 horas, uma exposição de Cerâmica com trabalhos de Elsa Gonçalves, Martim Santa Rita, Paulo Guilherme e Victória Farias.
PARQUE EDUARDO VII (Estufa Fria): até 15 de Maio, o XVI Salão de Velharias e Objectos de Colecção, patente ao público das 17 às 24 horas.
PAVILHÃO DOS CORUCHEUS (R. Alberto de Oliveira-Alvalade): a exposição de Alberto Calderon Dinis «Tipos de Lisboa do Meu tempo».
CENTRO DE ESTUDOS JUDICIÁRIOS (Largo do Limoeiro): até 27 de Maio, a exposição de Desenho e Pintura «Lupus», de Vítor II, patente de segunda a sexta das 10 às 19,30.
CERVEJARIA TRINDADE: até 30 de Maio, das 16 às 24 horas, a exposição de José Manuel Soares com motivos de «Monsanto, a aldeia mais portuguesa», no seu cinquentenário.
INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS: Pintura de Fernando Pinheiro.
COVILHÃ (R. José Ramalho, 107-s/cave): para inauguração da sua galeria, o Centro Cultural da Beira Interior apresenta até 20 de Maio uma exposição de Escultura e Desenho de Carlos Barreira, Carlos Marques, João Antero e Zulmiro de Carvalho.
BRAGANÇA (Museu do Abade de Baçal): até 14 de Maio, Litografias e Gravuras de Marçal.
GALERIA 12 A (Costa do Castelo, 12-A): até 27 de Maio, a exposição de Fotografia de João Avelino Marques.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36-cave): até 15 de Maio, de terça a domingo das 14 às 20, a exposição «Sombras de Anjos», 10 objectos em couro e 10 desenhos da autoria de Gschwandttner Walter, austríaco com exposições realizadas em alguns países da Europa.
GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 31 de Maio, de terça a sexta das 15 às 20 e sábados e domingos das 16 às 19, uma exposição de Helena Almeida: «Desenhos Habitados-1976/77» e «Frizo, Rodapé e Corrimão».
ESCOLA SUPERIOR DE BELAS ARTES: até 17 de Maio, a exposição de Ana Cravo (Pintura) e de Rui Moutinho (Desenho) subordinada ao título «Rutina», patente de segunda a sexta das 17 às 21 horas.
GALERIA LEO (Tv. da Queimada, 48-Bairro Alto): atè 21 de Maio, uma exposição de João Cutileiro intitulada «Évora-Variações sobre um tema antigo».
GULBENKIAN (galeria de exposições temporárias): Pintura de Paula Rego.
VILA NOVA DE FAMALICÃO (Câmara Municipal): até 13 de Maio, exposição de Ilustração de Manuela Bacelar.
INTERNI (R. Rodrigo da Fonseca, 51): até 31 de Maio, das 15 às 20, exposição de de Rogério de Freitas «Pinturas 87».
HOTEL ALBATROZ (Cascais): até 15 de Maio, uma exposição de Pintura de Pinheiro de Santa Maria.

GALERIA S. MAMEDE (R. Escola Politécnica, 167): exposição de óleos de Sérgio Telles.
BOCA DE CENA (R. Duque de Palmela, 6-A): até 20 de Maio, de segunda a sábado das 16 às 18,30, desenhos de António Castro.

GALERIA TRIANGULO 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48-A): até 24 de Maio, Pintura de Maria Beatriz, de terça a sábado das 14 às 20.
GALERIA CÓMICOS (R. Tenente Raul Cascais, 1-B): até 4 de Junho a exposição «A Sombra na Água», pintura de Pedro Cabrita Reis.
ESPAÇO 43 (R. Elias Garcia, 43-Parede): até 15 de Maio, de terça a sexta das 17,30 às 19,30 e sábados e domingos das 15 às 19,30, Cerâmica de Myriam Fialho.
GALERIA ALMADARTE (Shopping Center Marimar-Costa de Caparica): até 14 de Maio, às sextas, sábados e domingos das 15 às 22 horas, Pintura de Maria Viana. Patente, ainda, a exposição permanente da Almadarte.

ALMADARTE (Centro Comercial O Pescador-Costa de Caparica): colectiva de pintura e escultura comemorativa do lançamento do Cine-Clube 1896, com trabalhos de Álvaro Perdigão, António Trindade, Artur Bual, El-rei D. Carlos, Francisco Bronze, Frederico Aires, Hilário, Hilário, Hogan. Jorge Barradas, José de Azevedo, Kira, Louro Artur, Manuel Cargaleiro, Ribeiro Farinha, Rogério Amaral, Rui Viana, Stuart Carvalhais e Virgílio Domingues. Patente às sxtas, sábados e domingos das 15 às 23, outros dias das 21,30 às 23 horas.
ARCADAS DO PARQUE (Estoril): até 17 de Maio, a exposição «A Cerâmica como Meio Escultórico», de Mayela Leiva.

CINEMA

CINEMATECA PORTUGUESA: Ciclo «Sonoro Filme»: às 18,30 «A Terra dos Homens Perdidos»/1943 de Howard Hughes; às 21,30 «Hamlet»/1948 de Laurence Olivier.

ESPE CTA CULAR

Manuel Luís Gouxa entrevista, na Rádio Comercial, um poeta chamado António Manuel dos Santos. Quem lê os jornais, sabe de quem se trata. António Manuel recebeu o prémio «Revelação» da Associação Portuguesa de Escritores para a literatura infanto-juvenil. Um livro de poemas intitulado «Olhos do Ofício». António Manuel é um dos 22 trabalhadores afastados da RTP depois do 25 de Novembro. Dez anos foram necessários até que justiça fosse feita. Dez anos de desturição da personalidade. Dez anos de tristeza. Resistiram. A dignidade é o outro nome desta poesia de ser gente. Pois António Manuel, no instante precioso da sua primeira vitória literária, não esquece as suas raízes, os seus amigos, os seus «aliados». E assim ei-lo, com emoção a recordar o «Diário de Lisboa-Juvenil», a quem o amor da literatura e da inteligência em Portugal tanto deve. De facto, basta ver *o panorama actual da literatura portuguesa, entre os escritores que andam pelos quarenta anos, para ver a importância do «D.L.-Juvenil»! Serão poucos os que não deram lá os primeiros passos... Por aqui, pelo* Diário de Lisboa, *na sua Direcção e na sua Redacção, sabe-se isso. Mas é sempre bom ouvirmos dizê-lo noutros lados. Obrigado, António Manuel.*

José Mirandum

MÉDICO DE URGÊNCIA

76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALFAMA: Costa, R. das Escolas Gerais, 88-A (T. 863940); **ALTO DE SANTO AMARO: Tapada**, C. da Tapada, 83-A (T. 634721); **ALVALADE: Sanex**, Av. da Igreja, 31-C (T. 897505); **ARCO DO CEGO: Providência**, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (T. 770324); **ARROIOS - CHILE: Brasil**, R. Alves Torgo, 29-33 (T. 546843); **BENFICA - PORTAS DE BENFICA: Benfica**, E. de Benfica, 678-E (T. 702532); **CAMPO DE OURIQUE: Almeida**, R. Silva Carvalho, 136 (T. 681726); **FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN: Berne**, Av. de Berna, 44-A (T. 773568); **MARQUÊS DE POMBAL: Branco**, Av. Duque de Loulé, 61-65 (T. 545048); **PENHA DE FRANÇA: Carrondo**, R. Padre Sena Freitas, 10-A (T. 842518); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SANTOS: Marcos Nascimento**, C. Marquês de Abrantes, 36-A (T. 664238); **TELHEIRAS - QUINTA DE SÃO VICENTE: Quejas, R. Prof. Francisco Gentil, Edifício E-1, loja 2-I (T. 7584144); BRANDOA - AMADORA: Brito**, R. 25 de Abril, lote 32-B (T. 885338); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **ODIVELAS: Gonçalves**, R. Dr. Egas Moniz, 30-B (T. 9815662); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A. do Falcão, 3-A (T. 993912).

REFORÇO — ANJOS - AO CINEMA ROXY: Guerra, R. Andrade, 32-36 (T. 845513); **AVENIDA DE ROMA - BAIRRO DE SÃO MIGUEL: São Miguel**, P. Francisco Morais, 1 (T. 771469); **BAIXA: Cortez**, R. de São Nicolau, 93 (T. 325378); **BELÉM - ALTINHO: Gomes Sucursal**, R. da Junqueira, 326-328 (T. 638193); **ENCARNAÇÃO: Zira**, P. das Casas Novas, 5-A (T. 311216); **ESTADOS UNIDOS: Gasparinho**, R. Dr. Gama Barros, 54-A (T. 890465); **LAPA: Central da Lapa**, R. dos Navegantes, 10 (T. 661734); **LUZ - 2.ª CIRCULAR: J. Ribeiro**, E. da Luz, 199-A (T. 720969); **MADRE DE DEUS: Madre de Deus**, R. da Margem, 15-B (T. 382470); **SÃO SEBASTIÃO: Sagres**, Av. Luís Bivar, 69-71 (T. 547213); **BURACA - AMADORA: Gaspar Pote**, R. das Gaias, lote 16, Bairro Zambujal (T. 902221); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Galeno, R. Capitão Leitão, 85-B (T. 2760565). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Louro**, P. Alexandre Herculano, 6-B (T. 2763517). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Oliveira Sérgio**, R. dos Álamos, 2-A (T. 2296464). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Normal**, Av. Alfredo da Silva, 116 (T. 2073035). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Aliança**, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até às 19 horas; **CORROIOS: Lino**, Vale de Milhaços. Até às 19 horas; **CRUZ DE PAU: Fonseca**, R. do Ribatejo, 2 (T. 2211131). Até às 22 horas; **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2213580). Até às 22 horas; **MONTIJO: União Mutualista**, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2240137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Tavares da Silva**, R. das Gaivotas, 68 (T. 29316). Permanente; **Isabel**, L. Batalha Viso, lote 68 (T. 21677). Permanente; **Lisboa**, R. Dr. Paulo Borba, 70 (T. 22248). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Miraflores, R. Dr. António Granjo, 2-B (T. 4101161). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Fimino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pargana**, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Até às 22 horas; **OEIRAS: Godinho**, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Macau**, R. José Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Suíça**, Cruzeiro (T. 260087). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cascais**, R. Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (T. 282407). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: São Jorge, R. Pedro del Negro, 5, Reboleira (T. 4938703). Permanente; **Romeiro**, Urbanização Casal de São Brás, 28-B. Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança**, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 971023). Até às 22 horas; **QUELUZ: Zeller**, R. da República, 83 (T. 950045). Permanente; **Albergaria**, Queluz de Baixo. Até às 22 horas; **CAMARATE: Fátima**, Fetais (T. 2570696). Até às 19 horas; **CACÉM: Central**, R. Elias Garcia, 55 (T. 9240034). Permanente; **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato**, R. dos Morés, 1 (T. 9212038). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; **SINTRA: Simões**, R. Heliodoro Salgado, 26 (T. 9230832). Permanente; **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 9230456). Permanente.

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Varela, Av. de Moscavide, 44-B (T. 2518520). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Lourenço**, Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 9830027). Até às 22 horas.

DL TEATROS

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 538586

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00

«CRIADA PARA TODO O SERVIÇO», de Barrilet e Grédy. Adaptação e encenação de Armando Cortez.

Ritz Clube

Rua da Glória, 57 — Tel. 32 51 40

De terça a domingo, às 21.30; domingos, às 17.00

«O BAILE«. Pelo Grupo «A Barraca». Guião e encenação: Hélder Costa. Intérpretes: Maria do Céu Guerra, Maria João Luís, Paula Sousa, Teresa Faria, António Cardoso, Luís Tomar, Victor Torres.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a sábado, às 20.30 e 22.45; sábados, domingos e feriados, às 16.00

«CHEIRA A LISBOA», de César de Oliveira, Henrique Santana e Gonçalve Preto. Música de Ferrer Trindade, Jorge Machado e Casal Ribeiro. Interpretação de Carlos Miguel, Natalina José e Joel Branco, entre outros.

Casa da Comédia

R. S. Francisco Borba, 22-24 — Tel. 60 72 99 / 67 74 81

De 3.ª a sábado, às 21.45; domingo, às 17.00

«NOITES DE ANTO», de Mário Cláudio. Música de João Paulo Soares. Um espectáculo de Filipe la Féria.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

De Terça a sábado, às 21.00; domingo, às 16.00

«AS TRÊS IRMÃS«, de Anton Tcheckov. Tradução de Augusto Sobral, Carol Loff e Rui Mendes. Encenação de Rui Mendes. Cenários e figurinos de Vera Castro. Música de Paul Brandão.

Sala Manuela Porto

De 3.ª a 6.ª, às 15.00 (para as escolas); sábado, às 16.00; domingo, às 21.30

«ACENDE A NOITE«, de Ray Bradbury. Encenação de José Caldas. Cenários de José António Cardoso. Interpretação de Teresa Mónica, Fernando Luís, João Cabral e o músico Manuel Lourenço. Espectáculo integrado no projecto «Para Acender a Noite».

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

Todos os dias, às 21.45; dom. às 16.

CALCINHAS AMARELAS, de José Vilhena, com Camilo de Oliveira, Adelaide João, Carlos Gonçalves, Paula Marcelo, Jorge Nery, Herlinda D'Almeida, Isabel Santos e Lena Pires.

Porto — Teatro dos Modestos

R. Gonçalo Cristóvão, 190 — Tel. 204 12

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

Preço: 400$00

«O PÁSSARO VERDE«, de Carlos Gozzi. Pelo grupo «Os Comediantes». Encenação de João Paulo Costa.

A Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.

«O DESTINO MORREU DE REPENTE», de Alves Redol. Adaptação, dramaturgia e encenação: João Mota. Música: Carlos Mendes. Figurinos: Carlos Paulo. Coreografia: Cristina Graça. Ilusion.: José Vilhena. Intérpretes: Abel Neves, Almeno Gonçalves, Alfredo Brisso, Carlos Paulo, Cecília de Sousa, Cucha Carvalheiro e João Mota, etc.

TIL — Teatro Infantil

R. Leão de Oliveira, 1 — Tel. 63 99 74

Sextas e sábados, às 21.45

«O TIO SIMPLÍCIO«. Pelo TIL

Sábados e domingos, às 16.00

«O CHOUPO ANDARILHO«, de Ferreira Caetano. Encenação de Kim Cachopo. Interpretação de Carlos Macedo, Maria João Vieira, Henrique Macedo e Kim Cachopo.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46

Às 5.ªs, às 15.00; aos sábados, às 16.00

«ZACA, ZACA«. Peça infantil.

Algés — 1.º Acto Clube de Teatro

R. Eduardo Pedroso, 16 — Tel. 211 50 33

Às 6.ªs e sábados, de Maio até 10 de Junho, às 21.30

«MEMÓRIAS DE GUERRA«, de Ruzante e **«O DESERTOR DA GUERRA«** e **«DIÁLOGOS DE FORAGIDOS«**, de Bertold Brecht.

Vasco Santana

Av. da República, na Feira Popular — Tel. 76 86 09

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«AS DUAS CARTAS», de Júlio Diniz. Pela Companhia Teatro Estúdio de Lisboa. Encenação de Luzia Maria Martins. Interpretação de Manuel Mendonça, Carlos Vieira, Helena Félix, Luísa Ortigoso Maria Dulce, António Machado, Vera Azevedo, Carlos Santos e José Brás.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De 4.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«A RUA«, de Jim Cartwright. Pelo Novo Grupo. Versão de João Lourenço e Vera San Payo de Lemos. Encenação de João Lourenço. Cenografia de José Carlos Barros. Figurinos de Maria Gonzaga. Música de Eduardo Paes Mamede e Simon Wads.

Torre de Belem

Praça do Império — Tel. 61 70 20

De 3.ª a domingo, às 21.30

«SEGISMUNDO NA TORRE DE BELEM (DE KING KONG A KING)«, sobre o texto de Calderón de la Barca, «A Vida É Sonho». Encenação de Jorge Listopad. Figurinos de Vera Castro e Nuno Carinhas. Música de Carlos Zíngaro. Coreografia de António Miguens.

Setúbal — Coro Alto do Conv. de Jesus

6.ª e sábado, às 21.30

«O MARINHEIRO«, drama estático em um quadro, de Fernando Pessoa. Pelo TAS — Teatro de Animação de Setúbal. Encenação de Carlos Curto. Cenários de Eurico Coelho.

Casa dos Tabuenses

R. dos Poiais de S. Bento, 75-B, telef. 601866. De 3.ª a sáb. às 21,30; dom. às 16.

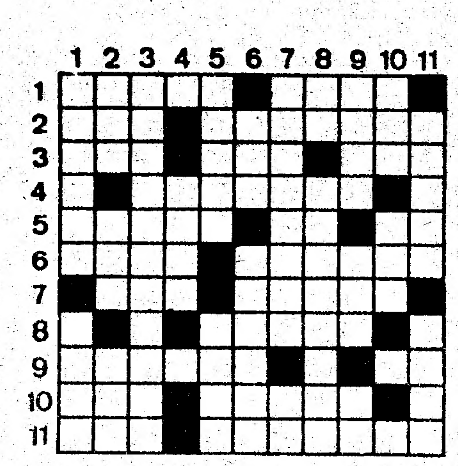
LISBOA MONUMENTAL, de Fialho de Almeida, pelo grupo de teatro Maizum. Enc. de Silvina Pereira, dramaturgia de Manuel

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17 335

HORIZONTAIS:

1 Caminhar. Lago de Itália.
2 Afecção caracterizada por distúrbios intestinais e por aumento anormal do volume do ventre. Aguçais.
3 Oásis. Solitários. Calote.
4 Passatempo.
5 Indignada. Prefixo de negação. Utensílio doméstico.
6 Tecido forte. Sais.
7 Mediana. Ralé (prov).
8 Unir pelo casamento.
9 Aturdes. Letra grega.
10 Tanto. Bandas
11 Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Guarnecessem de asas.



VERTICAIS:

1 Porto do Sul de Marrocos, sobre o Atlântico. Grampo.
2 General de Napoleão. Coisa (ant). Rio da Escócia.
3 Últimos.
4 Cidade dos Camarões, nas margens do Sanaga.
5 Quinhão (pop). Guarda segredo.
6 Preposição. Carvões incandescentes.
7 Inquilinos. Concede.
8 Sufixo que designa estado. Sacrificados.
9 Ave africana. Espécie de pandeiro usado pelos povos do Norte de África. Abreviatura de Santíssimo.
10 Fregueisa do concelho de Oliveira do Bairro. O sustento.
11 Adições. Dão mios.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 17 334

HORIZONTAIS:

1 O. AMOR. TUDO.
2 Mascai. Rs.
3 Assis. Pipas.
4 Não. Irene.
5 Mac. Dá. EC.
6 Cato. Irite.
7 V.º. Ás. Natal.
8 Eles. Pt.
9 Nasça. Écula.
10 CI. Ale.
11 És. Remarias.

VERTICAIS:

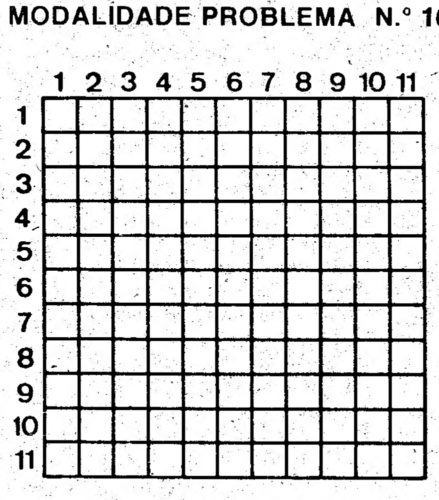
1 Omana. VENCE.
2 Asa. Colais.
3 Assoma. És.
4 MCI. Tascar.
5 Oásicos. Ale.
6 Ri. Em.
7 Pedinte.
8 Trinara. Cor.
9 Uspe. Itau.
10 Eta. Lia.
11 São. Célia.

PROVÉRBIO: O amor tudo vence.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 156

HORIZONTAIS:

1 Enrubesces. Pesquisam.
2 Pernadas de sobreiro. Recrutamento.
3 Pêlos de certos animais. Muito. Comuna rural autónoma, na Rússia.
4 Nota musical. Pisa aos pés. Freguesia do concelho de Ponte de Lima.
5 Igualmente. Jogo dianteiro das carretas de artilharia.
6 Ave pernalta. Vai para fora.
7 Nota musical. Senhoras.
8 Pronome pessoal. Antiga capital da Birmânia. Gosta muito de.
9 O mesmo que joelhos (prov. minh). O mesmo que até. Ósmio (s.q).
10 Desordem (fig). Hipócrita.
11 Tostas. Pai de Lia e de Raquel.



VERTICAIS:

1 Sossego. Compra.
2 Verbais. Cântico em honra da Virgem e dos santos.
3 Rente. Carimbados.
4 Arsénio (s.q). Cume. Sufixo que designa abundância.
5 Chucha (pop). Carta de jogar.
6 Um dos pontos cardeais. Cinquenta e cinco em romano.
7 Ergues. Ilha que forma um anel mais ou menos contínuo.
8 Alumínio (s.q). Lavras. Camareira.
9 Possui. Rio de Portugal. Rio da Rússia.
10 Notifica. Afia.
11 Serra de Portugal. Ilha do mar Jónio.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 16 155

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Gamão. Fadar.	1 Grava. Marca.
2 Ruas. Málaga.	2 Auras. Arear.
3 Arc. Aoro. Ob.	3 Macias.
4 Vaiam. Orara.	4 As. As. Amaça.
5 Asas. Mat.	5 Ar. Siaras.
6 Sonsa.	6 Mo. Mor. Ar.
7 Má. Airas. If.	7 Faro. Nas. Ag.
8 Aramá. Ame.	8 Alro. SS.
9 Re. Ara. Amor.	9 Dá. Ama. Amar.
10 Calcara. Ala.	10 Agora. Imola.
11 Ar. Ás. Geras.	11 Rabat. Feras.

Rádio

Antena Um

17.00: Sete mares; **19.00**: Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio; **20.15**: Musical; **20.30**: A voz da solidariedade; **21.00**: Música portuguesa; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Cancioneiro popular português; **17.25**: Música; **17.40**: A arte de Alfredo Kraus; **18.40**: Uma obra de Yoshihisa Tahira; **19.00**: Integrais; **19.33**: 2 obras instrumentais de Leos Janacek; **23.00**: Intercâbio musical; **02.00**: Disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

17.00: Média alta; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: As noites da Comercial; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **16.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Espaço Lubritex; **20.00**: Espaço Inforgal; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: Hora Akai; **01.00**: Som da frente; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM Estéreo

15.00: Banda da amizade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim-de-tarde; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: Nove e tal; **21.30**: Transmissão directa do tríduo preparatório para a peregrinação a Fátima; **22.30**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

10.00: Cem mais; **19.00**: Altântida; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa-tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Alentejo em notícia; **19.20**: Grande bazar.

Voz do Alto Tâmega

15.00: Da Veiga à serra; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço.

Voz de Lisboa

15.00: A Rádio da cidade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Triângulo; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço.

Voz do Minho

16.00: Linha do Minho; **18.00**: Bola branca; 19.00: Jornal da região; **19.30**: Largo do Coreto.

Voz do Porto

15.00: Passeio alegre; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Grande Porto informação; 20.00: Artistas do Grande Porto; **20.30**: Porto de abrigo.

TELEVISÃO

RTP 1

17.36 - Sumário

17.45 - Brinca Brincando

«Fábulas da Floresta Verde»

18.10 - Estúdio 4

19.30 - Telejornal

20.00 - Bolsa Dia a Dia

20.05 - O Tempo

20.10 - Vamos Jogar no Totobola

20.30 - Roque Santeiro

148º Episódio: Apesar de ser apanhado com a boca na botija, Malta consegue por artes mágicas iludir a atenção de Tânia e não lhe mostara o «dossier». Mas Roque tomara precauções e deixara com o padre Albano apenas uma cópia do «dossier», para evitar que Malta continuasse a busca à igreja. Nessa altura, Tânia exige que o pai chame o delegado e se desloque ao local do roubo para apurar culpas. Roque publica no jornal da oposição um artigo da sua autoria, em que põe em evidência os crimes que se cometem em Asa Branca e que ficam sem punição.

21.25 - Programa da Direcção de Informação

22.25 - Assassínio Misterioso

Último episódio

23.30 - 24 Horas

00.05 - Remate

RTP 2

15.45 - Dallas

16.30 - Trinta Minutos Com...

Lurdes Patacão

17.10- Imigrantes

245º Episódio

18.00 - Ponto por Ponto

19.10 - Formula One

20.00 - Clássicos na TV

«Cidade Nua»: Ao roubarem um dos carregamentos essenciais para o fabrico de um perfume, no valor de 60.000 dólares, Lou Gerth, Albert Garvin e Peter Vinton matam Joseph Licosa, um velho guarda-nocturno e patriarca de dois famílias italians. A polícia tenta convencer os dois «clans» a não se intrometerem no caso, mas eles têm de vingar a morte do seu chefe.

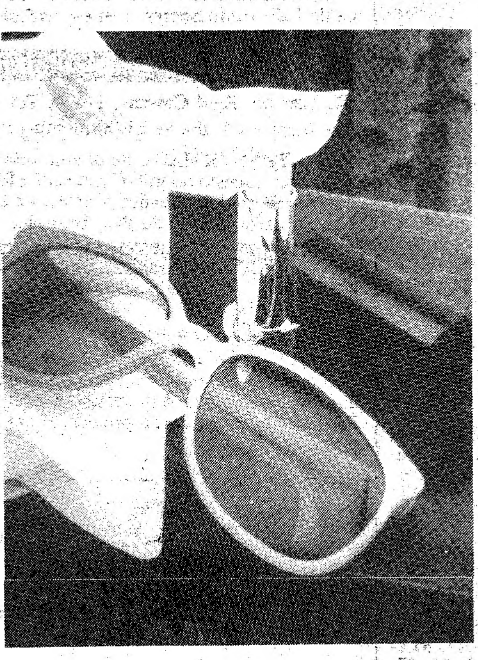
Realização de Elliot Silverstein

21.00 - Jornal das Nove

21.30 - Montra de Livros

21.35 - Lá em Casa Tudo Bem

O último episódio da série «Assassínio Misterioso», no 1º canal às 22.25



No 2º canal às 22.00, «Detective» em Cinemadois

Um televisor velho, velharias várias e toda a espécie de tralha «navegam na sala inundada do Horácio Pires Peres. Esta insólita paisagem é resultado de uma estranha manobra do candidato à presidência da Junta de Freguesia da Carregadinha.

22.00 - Cinemadois

«Detective»: Armado com uma câmara de video e auxiliado por Isidore e pela sua namorada Ariel, William Prospero tenta resolver o mistério da morte de um homem que, dois anos antes, resultou no seu afastamanto do cargo de detective de um hotel de Paris. Entre os actuais hóspedes do hotel, estão Emile Chenal, um piloto de aviação, sua mulher Françoise e Jim Fox Warner, um empresário do mundo do boxe. Jim acaba de receber uma ameaça da Mafia para saldar uma dívida.

Interpretação: Johnny Hallyday, Nathalie Baye, Claude Brasseur, Laurent Terzieff, Jean-Pierre Léaud, Alain Cuny.

Realizador: Jean-Luc Godard

AMANHÃ

RTP-1

09.01 - Bom dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Selva de Pedra
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Ciclo Preparatório TV
17.36 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
18.10 - Estúdio 4
18.40 - Noticias
18.55 - Futebol
20.50 - Roque Santeiro
21.45 - Telejornal
22.20 - Lotação Esgotada

RTP-2

13.16 - Totally Live
14.10 - Agora, Escolha!
15.40 - Piano Bar
16.40 - Trinta Minutos Com...
17.15 - Imigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
19.10 - Formula One
20.05 - Clássicos da TV
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Joana
22.35 - Clube de Imprensa
23.20- Fantasia e Realidade

ANTENAS PARABÓLICAS
Sinal
TV VIA SATÉLITE
Telef. 89 29 45/88 46 50

GRUNDIG seleccionou para si...
RTP 1
00.05 - Remate
RTP 2
22.00 - CinemaDois

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef. 4197570

PORTE PAGO

DL

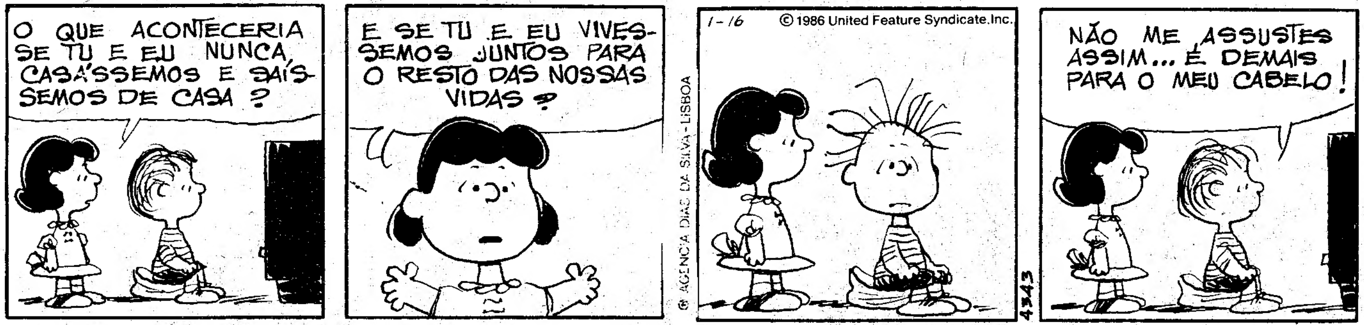
Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54/5 — 32 02 71/2/3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/2/3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director A. Ruella Ramos
Director adjunto Fernando Piteira Santos

ÚLTIMA HORA

O Presidente da República inaugura amanhã, em Queluz de Baixo, as novas instalações da Lisgráfica, numa cerimónia destinada a comemorar o 15º aniversário da empresa e a entrada em funcionamento de uma nova máquina. A Lisgráfica, Impressão e Artes Gráficas, aprovou um plano de investimentos de cerca de 3,5 milhões de contos para um período de 18 meses, iniciado em finais de Setembro, com a compra da quarta rotativa de grande porte.



Sem assumir greve geral

CGTP realiza a 26 deste mês um "Dia Nacional de Luta"

A CGTP realizará um «Dia nacional de luta» a 26 deste mês, aberto «a todos os trabalhadores e sindicatos portugueses», anunciou o seu coordenador executivo nacional, Manuel Carvalho da Silva.

Carvalho da Silva, que falava à agência Lusa durante o intervalo de uma reunião da Comissão Executiva daquela central sindical, que está a preparar um plenário nacional de sindicatos para o dia 13, frisou que essa jornada «não assumirá necessariamente a forma de uma greve geral», como a paralisação de 28 de Março, mas pretenderá ser «uma convergência de esforços na luta» de dirigentes sindicais, que serão mobilizados para o «esclarecimento» sobre as medidas governamentais, nomeadamente no domínio da legislação laboral, política salarial e revisão da Constituição.

O coordenador nacional da CGTP especificou que «o dia nacional de luta» deverá atingir «formas muito diversificadas».

Câmara de Lisboa pede emprestado para recuperar imóveis "culturais"

A Câmara Municipal de Lisboa decidiu por unanimidade contrair um empréstimo de 395 000 contos para restauro e conservação de imóveis e equipamentos de interesse cultural.

Um comunicado do Gabinete de Imprensa camarário salienta que o empréstimo, a contrair junto da Caixa Geral de Depósitos, se destina a financiar 80 por cento de um conjunto de obras cujo custo global ascende a 493 000 contos, sendo os outros 98 000 contos suportados pelos orçamentos municipais de 1988 e 1989.

Serão objecto de recuperação o Teatro Taborda (custo de 80 000 contos), o Teatro Luís de Camões, na Calçada da Ajuda (24 000 contos), o Palácio da Rosa, na Mouraria (104 000 contos) e o Palácio do Contador Mor (20 000 contos) para Centro Cultural dos Olivais.

Para a construção e conservação do Museu da Cidade são destinados 68 000 contos e para apoio à recuperação e conservação de sedes de várias colectividades 48 000 contos.

Na sua reunião de ontem, a Câmara decidiu, ainda, autorizar a repartição de encargos com a construção de 60 fogos de carácter social no Bairro da Boavista e 145 fogos no Bairro das Furnas pelo ano em curso (110 000 contos) e de 1989 (240 000 contos).

Alemã terá sido assassinada em Cascais

Foi ontem encontrada morta na sua residência de Cascais, em circunstâncias que apontam para homicídio, uma cidadã de origem judaica, mas naturalizada alemã.

As autoridades policiais, PSP de Cascais e Polícia Judiciária, que tomaram conta das investigações, recolheram elementos que levam a crer ter sido assassinada a locatária da Rua Manuel Joaquim Avelar, lote 5, rés-do-chão, direito, de nome Raya Ruth Rackwitv, de 51 anos, nascida em Israel.

A habitação da vítima era um pequeno apartamento de duas divisões assolhadas, onde ele vivia sozinha.

A Polícia não divulgou os elementos em que se fundamenta para a hipótese de homicídio nem o eventual móbil que terá estado na sua origem.

LOTARIA POPULAR

1º—171309...............	1 500 000$00
2º—462625...............	500 000$00
3º—161293...............	250 000$00
4º—494083...............	150 000$00
Terminações em 309............	60 000$00
Terminações em 625............	10 000$00
Terminações em 293............	2 500$00
Terminações em 083............	1 000$00
Terminações em 17,32,33,68,76....	500$00

/D/E/C/A/R/A/S/

JOSÉ SARAMAGO afirmou em S. Paulo, Brasil, que trautou com ironia a Igreja católica, no seu livro «Memorial do convento» porque «não posso levar a sério a Igreja, tendo em vista os instrumentos de que dispõe e os enfeites da sua acção». O escritor português produziu aquelas declarações em entrevista ao «Jornal da Tarde», afirmando-se ateu e confirmando que manteve uma posição não evolutiva relativamente às transformações que se deram na terra e que vai ter que recuperar «o tempo em que não considerou as mudanças que ocorriam no mundo».

GABRIEL GARCIA MARQUEZ declarou no seu artigo dominical num vespertino cubano que «ao fim de tantos anos de frustração, uma pessoa continua a esperar, do fundo da alma, que apareça o entrevistador da sua vida. Explica: «Talvez os entrevistadores não se apercebam até que ponto nos dói o seu fracasso perante os entrevistados pois, na realidade, esse fracasso não é só deles mas sobretudo nosso». Escrevendo no «Juventud rebelde», Garcia Marquez acrescenta que a maioria dos entrevistadores e entrevistados «não aprenderam que as entrevistas são como o amor: têm que ser feitas por duas pessoas e só saem bem quando essas duas pessoas gostam uma da outra».

FERNANDO NAMORA, a sua vida e a sua obra, continuam em tempo de homenagem por razão da passagem dos 50 anos de actividade literária. O Presidente da República presidirá amanhã, no Casino Estoril a uma sessão solene em que usarão da palavra o presidente da Estoril-Sol e David Mourão Ferreira sobre a obra de Namora. Lia Gama lerá alguns poemas do escritor e mensagens enviadas por várias personalidades. Depois será a inauguração de exposições documentais e bibliográficas e de pintura de Fernando Namora, conjuntamente com 40 dos mais qualificados pintores portugueses que se associaram à homenagem. Na ocasião serão apresentadas duas gravuras de Júlio Resende e Gil Teixeira Lopes, e de uma medalha comemorativa executada por Dorita Castel-Branco.

ANTÓNIO QUADROS profere hoje, às 18 e 30, num dos auditórios da Sociedade de Língua Portuguesa uma conferência integrada no «Ciclo Álvaro Ribeiro», sob o tema «A língua protuguesa — língua do movimento do Homem». António Quadros fez parte do movimento que dinamizou o estudo do Homem português e fundou, a propósito, o jornal «57» e a revista «Espiral». Na próxima terça-feira, na SLP, será entregue o seu Grande Prémio Internacional, no valor de 300 contos.

COUTO DOS SANTOS exortou os jovens portugueses a continuarem a trabalhar porque o «desafio até 1992 é grande». O ministro português da Juventude intervinha na Avenida da Liberdade, no pavilhão da Comunidade Europeia, por ocasião da entrega dos prémios referentes ao concurso «A Europa em caricatura». Diria Couto dos Santos que o concurso veio «demonstrar que «os jovens portugueses são mais europeus do que aquilo que muitas vezes se imagina e que «contrariamente ao que se tem afirmado gostam de política e acreditam nas instituições democráticas».,

WOODY ALLEN faz parte de um grupo de três directores (com Francis Ford Coppola e Martin Scorsese) que está a fazer um filme para a Disney Pictures sobre o dia-a-dia actual em Manhattan. Algum secretismo rodeia a iniciativa mas um produtor adiantou que Allen trataria de escrever, dirigir e liderar na sua parte do filme mas que nada mais estava confirmado. Coppola escreve a sua parte com a filha Sofia e Richard Price prepara a parte respeitante a Martin Scorsese.

Impotentes portugueses têm preconceitos sobre prótese

Apenas 20 por cento dos impotentes portugueses aceitam a recomendação de uma prótese que resolveria os problemas da sua vida conjugal, revelou ontem em Lisboa um especialista.

Rocha Mendes, director do Serviço de Urologia do Hospital Curry Cabral, falava durante o I Forum Ibero-Americano de Andrologia, que se iniciou no auditório da Biblioteca Nacional, em Lisboa.

Apenas «um em cada cinco pacientes sofrendo de impotência e a quem se recomenda a aplicação de uma prótese aceita a sugestão», disse o médico.

Rocha Mendes sublinhou que a prótese é uma técnica que há mais de 20 anos vem restaurando o equilíbrio sexual de inúmeros indivíduos sofrendo de impotência.

Questões culturais, especialmente as que põem em causa o conceito de virilidade, económicas e, mesmo, conjugais contribuem para a fraca divulgação da técnica.

«O número de pessoas afectadas (ou que julgam estar) pela impotência têm vindo a aumentar», disse o médico.

Hábitos como fumar, entre outros, têm vindo a contribuir significativamente para o aumento deste número, diz o especialista, acrescentando que ainda há muitos portugueses com vergonha de reconhecer e, principalmente, tratar a tempo o problema da impotência.

O contributo dos diabéticos no número de impotentes foi realçado pelo professor brasileiro Carvalho Alves, ao afirmar que «mais de 30 por cento dos jovens diabéticos tornam-se impotentes».

O I Forum Ibero-Americano de Andrologia, que termina amanhã, conta com a colaboração da Organização Mundial de Saúde, Sociedade Internacional de Andrologia, Sociedade Portuguesa de Andrologia e Sociedade Portuguesa de Endocrinologia.

Participam no forum diversos andrologistas portugueses, espanhóis, italianos, argentinos e brasileiros.